

LEONARDO RODRIGUES INÁCIO

**A INDÚSTRIA TÊXTIL DE CONFECÇÃO: IMPLICAÇÕES SÓCIO-
ESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO (SC)**

Florianópolis

2008

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Geografia**

LEONARDO RODRIGUES INÁCIO

**A INDÚSTRIA TÊXTIL DE CONFECÇÃO: IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS NO
MUNICÍPIO DE TUBARÃO (SC)**

Orientador: Prof^o Dr. José Messias Bastos.

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Área de concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano

Linha de Pesquisa: Formação Sócio-Espacial: Mundo/Brasil/Regiões

Florianópolis/SC, 28 de Abril de 2008.

**A INDÚSTRIA TÊXTIL DE CONFECÇÃO: IMPLICAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS NO
MUNICÍPIO DE TUBARÃO (SC)**

LEONARDO RODRIGUES INÁCIO

Coordenador: _____
Prof. Dr. Carlos José Espíndola

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, área de concentração: Desenvolvimento Regional e Urbano, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, em cumprimento aos requisitos necessários à obtenção do grau acadêmico de Mestre em Geografia.

Presidente: _____
Prof. Dr. José Messias Bastos – Orientador (UFSC)

Membro: _____
Prof. Dr. Fábio Napoleão (UDESC)

Membro: _____
Prof. Dr. Amilton Barreto de Bem (UNISUL)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, a qual estive ao meu lado em todos os momentos, dando apoio e principalmente compreensão nas horas difíceis. Ofereço o mesmo, de uma forma especial, a minha esposa, Ana Maria Alves Valgas Inácio que, com seu carinho e dedicação, suavizou momentos que, de outra forma, poderiam ter sido insuportáveis.

AGRADECIMENTOS

Por trás destas páginas, encontram-se as etapas de um processo de formação acadêmica e marca o início de uma nova fase. Desse modo, não há como deixar de lembrar das pessoas que, de diversas formas, participaram da construção de minha trajetória. Gostaria de agradecer especialmente:

A Deus, pela condição de chegar até aqui;

Aos amigos, pelo tempo que passamos juntos;

Aos professores, pela importância que estes tiveram em minha formação;

Ao meu orientador, Professor José Messias Bastos, pelo empenho e dedicação para com a Geografia e seus orientandos.

A todos aqueles que não foram citados, mas, jamais esquecerei de suas participações...

EPÍGRAFE

Tentar e falhar é, pelo menos, aprender. Não chegar a tentar é sofrer a inestimável perda do que poderia ter sido. (Geraldo Eustáquio).

RESUMO

Pretende-se com este trabalho, após pesquisa e elaboração de dados quantitativos e qualitativos, fornecer elementos que possibilitem análise em relação à indústria de confecção de peças do vestuário e suas implicações sócio-espaciais no município de Tubarão, Santa Catarina. Para alcançarmos nossos objetivos, primeiramente retratou-se a importância que a atividade têxtil exerceu no Brasil desde sua gênese, analisando características desta indústria nem sua evolução e contexto econômico atual. Verificou-se também, a influência da indústria de confecção (mais precisamente a de confecção de peças do vestuário) no Estado de Santa Catarina, para que, a partir desta, possamos fazer correlações entre esta atividade econômica em nível estadual e regional. Em seguida, trabalhou-se a economia da região Sul e suas características presentes na atividade têxtil de confecção, principalmente a de peças do vestuário, e, como principal objetivo da elaboração deste estudo, a Indústria do Vestuário em Tubarão, sua gênese, importância econômica, e características mais relevantes da atualidade do município, procurando inserir a indústria têxtil de confecção de peças do vestuário no contexto social e econômico do município e de sua região.

Palavras-chave: indústria, têxtil, confecção, vestuário, econômico, social.

ABSTRACT

It is intended with this work, after research and elaboration of quantitative and qualitative data, to supply elements that make possible analysis in relation to the industry of making of pieces of the clothing and their partner-space implications in the city of Tubarão Santa Catarina and area. For to reach our objectives, firstly the importance was portrayed that the textile activity exercised in Brazil since its beginning, also analyzing characteristics of this industry in the current economical context. It was also verified, the influence of the industry of confection (more precisely the one of confection of pieces of the clothes) in the State of Santa Catarina, so that, starting from this, we can make correlations among this economical activity in state and regional level. After that one worked economy of the South area and their present characteristics in the textile activity of confection, mainly the one of pieces of the clothing, and, as main objective of the elaboration of this study, the Industry of the Clothing in Tubarão, its genesis, economical importance, and more relevant characteristics of the present time of the city, trying to insert the textile industry of confection of pieces of the clothing in the social and economical context of the city and of its area.

Word-key: industry, textile, making, clothing, economical, social.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Depósito de mercadorias prontas ou matéria-prima	78
Figura 02 – Depósito de mercadorias prontas ou matéria-prima	79
Figura 03 – Corte do tecido	80
Figura 04 – Corte do tecido	81
Figura 05 – Costura	82
Figura 06 – Costura	83
Figura 07 – Costura	84
Figura 08 – Revisão/acabamento	85
Figura 09 – Expedição dos produtos	86
Figura 10 – Faturamento	87
Figura 11 – Faturamento	88
Figura 12 – Refeitório dos funcionários	89
Figura 13 – Fachada da empresa	90
Figura 14 – Posto de vendas	91
Figura 15 – Organograma	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Movimentação financeira de Tubarão (2003)	37
Tabela 02 – Distribuição das empresas por grupo de atividade econômica – (Tubarão, 2001)	38
Tabela 03 – Pessoal ocupado na indústria têxtil brasileira em 1920/1950/1969 - (1000 pessoas)	44
Tabela 04 – Exportações catarinenses de confeccionados de algodão entre 1990 e 1999	50
Tabela 05 – Faturamento anual bruto (aproximado) das empresas de confecção de peças do vestuário de Tubarão – 2007	62
Tabela 06 – Faturamento por linha/produto	65
Tabela 07 – Máquinas, funções e valores médios	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Classificação das empresas junto ao sistema tributário	60
Gráfico 02 – Faturamento anual bruto	64
Gráfico 03 – Resolução da questão tecnológica	75
Gráfico 04 – Idade média dos equipamentos	75
Gráfico 05 – Disponibilidade de máquinas pela empresa	76
Gráfico 06 – Número de funcionários	92
Gráfico 07 – Capacitação dos funcionários	92
Gráfico 08 – Materiais disponibilizados ao subcontratado	100
Gráfico 09 – Estratégias utilizadas na gestão da produção	105
Gráfico 10 – Procedimentos de controle de qualidade	106
Gráfico 11 – Principais linhas de produtos	109
Gráfico 12 – Mercado consumidor por estado	111
Gráfico 13 – Estratégias de comercialização	116
Gráfico 14 – Forma de transporte até os mercados	117

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Fotografia aérea de Tubarão (1978)	33
Mapa 02 – Fotografia aérea de Tubarão (2002)	34
Mapa 03 – Fotografia aérea de Tubarão (2007)	35
Mapa 04 – Localização aproximada do município	36
Mapa 05 – Associação de municípios do Estado de Santa Catarina	55
Mapa 06 – Distribuição das empresas de confecção de peças do vestuário no Município de Tubarão	103
Mapa 07 – Pontos de distribuição de peças do vestuário por atacado no Sul de Santa Catarina	113

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	09
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE GRÁFICOS	11
LISTA DE MAPAS	12
1 INTRODUÇÃO	16
2 GÊNESE DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO	22
2.1 Os primeiros povoamentos	24
2.1.1 A chegada dos italianos	27
2.2 Evolução sócio-espacial do município de Tubarão	28
2.2.1 Aspectos gerais do município de Tubarão	36
2.3 Origem e evolução da indústria têxtil de confecção	39
2.3.1 Gênese, evolução e condições atuais da Indústria têxtil no Brasil	42
2.3.2 Gênese, evolução e condições atuais da Indústria têxtil em Santa Catarina .	48
2.3.2.1 O Caso do Sul do Estado	54
3 FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE CONFECÇÃO DE PEÇAS DO VESTUÁRIO EM TUBARÃO (SC)	58
3.1 Caracterização e desempenho econômico	60

3.1.1 Gerenciamento e faturamento	62
3.1.2 Estratégias	66
3.2 Capacitação tecnológica e produtiva	67
3.2.1 Matéria-prima utilizada	68
3.2.2 Máquinas e equipamentos	74
3.3 Capacitação organizacional	77
3.3.1 Quanto a questão dos recursos humanos	91
3.3.1.1 O papel do Sindicato dos Trabalhadores	94
3.3.2 Geração de emprego e Relações de trabalho	97
3.3.3 A terceirização de produtos e serviços: Parcerias e facções	99
3.3.4 Relações entre o local de trabalho e as residências dos trabalhadores	102
3.4 Quanto à gestão da produção e dos procedimentos produtivos	104
3.4.1 Relacionamento com os fornecedores	107
3.4.2 Os produtos oferecidos ao mercado	108
3.4.3 Mercado consumidor	111
3.4.4 Informática e logística	115
3.4.5 Os custos de produção	118
3.4.6 Organograma	119
3.4.7 A concorrência	120
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
REFERÊNCIAS	126
ANEXOS	129

APÊNDICES	141
------------------------	------------

1 INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, a eficiência e a competitividade são tomadas como valores maiores, afetando também as relações de trabalho. Como conseqüência, as relações de trabalho são fortemente afetadas por essa nova conjuntura. Diante da busca de competitividade, a substituição de mão-de-obra por máquinas se torna uma tentação muitas vezes irresistível. O desemprego e a reconfiguração geográfica do trabalho provocam exclusão social. As legislações trabalhistas tendem a ser liberalizadas, eliminando proteções onerosas. Estas representam custos impeditivos à atração do capital internacional, que tem como alternativa qualquer lugar do planeta que apresente melhores condições. A terceirização da mão-de-obra e o uso de contratos temporários substituem as relações trabalhistas estáveis.

Este trabalho compreende-se em um estudo a respeito da indústria têxtil de confecção e a influência da mesma quanto às aptidões econômicas e sociais do Município de Tubarão.

Para alcançarmos nossos objetivos, foi necessário realizar uma análise nas atividades que tiveram importância no contexto histórico do município, identificando seus principais setores econômicos, e, enfatizando questões ligadas à indústria de confecção, tais como gênese, evolução e atual condição do setor têxtil de confecção de peças do vestuário no mesmo.

Destacamos a indústria de confecção do vestuário como base da economia têxtil deste município, e, para concluirmos quaisquer que sejam as situações, devemos ter claro algumas características da economia desse setor em nível estadual e nacional.

Goularti Filho (1997) descreve a Região Sul de Santa Catarina no decorrer de sua história, conhecida como produtora do minério de carvão e, além disso, a destaca como um dos maiores pólos cerâmicos do país e do mundo, responsável por um grande percentual da produção nacional de revestimentos cerâmicos.

A partir do final dos anos 60, alguns comerciantes atacadistas de Criciúma, que vendiam, sobretudo, instrumentos de trabalho para as minas e vestuário, produtos estes, adquiridos de comerciantes de São Paulo, começaram a fabricar suas próprias etiquetas e, desta forma, diversificaram seu capital. Estes comerciantes entraram no setor da confecção, aproveitando o mercado anteriormente conquistado, o Rio Grande do Sul, e também o farto exército de reserva de mão-de-obra feminina, liberado pela mineração e pelas cerâmicas. Mesmo com a abertura comercial se dando aproximadamente na década de 90, os anos 80 registram na indústria do vestuário da região um crescimento considerável perante outras atividades.

A abertura comercial do país foi um dos resultados de grande importância na economia do Brasil durante os anos 90, resultando em grande acirramento da concorrência em âmbito nacional, e, certamente, na região em destaque.

LINS (2000) prefere chamar o sul de trinômio (carvão, cerâmica e vestuário), fazendo referência às três atividades que podem ser classificadas como principais de acordo com o período em que detém maior destaque: o carvão com importância em um contexto histórico, a cerâmica na atualidade, e, a indústria têxtil do vestuário, com grande importância em contexto atual e inúmeras possibilidades de desenvolvimento da atividade e, conseqüentemente da região.

Ainda segundo este autor, não apenas no Sul do Estado, assim como em quaisquer regiões, a indústria têxtil de confecção pode absorver significativamente mais funcionários que outras indústrias. Em nosso caso, citamos esta como grande geradora de empregos, ultrapassando a indústria cerâmica em número de postos de trabalho, simplificando, a indústria têxtil, principalmente a de confecção de peças do vestuário, possui menores possibilidades de modernização em grande escala, já que ainda é necessária a presença do trabalhador em todas as etapas do processo produtivo. Mesmo sem essa possibilidade de grandes expansões tecnológicas, a produção industrial segue alguns preceitos desenvolvidos do Fordismo, Taylorismo ou Toyotismo¹, e, mesmo sem conhecimento teórico (na maioria dos casos), o *just-in-time*² está presente entre as empresas.

Com relação à distribuição espacial da indústria de confecção na região, alguns autores, dentre eles LINS (2000), usam o termo *cluster* como definição das aglomerações industriais³. Como o vestuário é parte integrante do complexo da indústria têxtil (última etapa do processo), podemos usar essa definição para o mesmo.

Em qualquer região, é perceptível que as fases do processo produtivo de confecção de vestuário, bem como as matérias-primas empregadas na produção podem variar de acordo com o nível da empresa, melhor dizendo, empresas com maior disponibilidade de capital, estrutura de produção e outros, podem, sem dúvida, trabalhar com produtos de melhor acabamento e com matéria-prima também de melhor qualidade (fibras sintéticas, por exemplo), diferentemente dessa situação, as

¹ Formas de produção que objetivam de maneira geral, melhores resultados no processo de produção. Itens desenvolvidos nos textos: “*Toyotismo*” e/ou *Japonização*” de Stephen J. Wood. E “*Reestruturação industrial, pós fordismo e novos espaços industriais: uma crítica*” de Boddy Martin.

² Praticamente todas as empresas da região, disponibilizam de poucas quantidades de estoques, o que viabiliza uma menor utilização de espaços para armazenamento de matéria-prima, e conseqüentemente menor capital de giro empregado nas mesmas.

³ A concentração espacial, a aglomeração, é estimulada principalmente pelos custos transacionais espacialmente dependentes. Boddy Martin.

que possuem menor disponibilidade de capital, geralmente trabalham com produtos de menor valor agregado e matéria-prima de menor qualidade.

Tubarão é o pólo comercial de uma região formada por 18 municípios e centro universitário do Sul de Santa Catarina, sendo cortada pelo rio do mesmo nome e pela BR-101. De acordo com nossas pesquisas preliminares, percebe-se no município, assim como em toda a Região Sul do Estado, o setor têxtil de confecção divide-se em dois grupos principais: confeccionistas e faccionistas.

Os confeccionistas formam a parte mais dinâmica do setor, pois "definem" a moda, procuram o mercado consumidor, buscam a inovação tecnológica e têm maiores possibilidades de diversificação. Já os faccionistas atendem às grandes etiquetas da própria região e de outras cidades (Blumenau e São Paulo principalmente), sendo especializados na atividade de prestação de serviços, portanto, sujeitos às oscilações do mercado.

O que ocorre na atual estrutura da terceirização no vestuário é apenas uma transferência de custos (encargos trabalhistas) dos confeccionistas para os faccionistas, pois pequenos confeccionistas contratam costureiras domiciliares que não possuem qualquer vínculo com os contratantes tampouco se enquadram em regulamentação trabalhista que as segure. Estes grupos são de fundamental importância para alcançarmos nossos objetivos, pois os mesmos constituem nosso principal objeto de estudo, a indústria de confecção de peças do vestuário.

Ainda de acordo com nossas pesquisas, constatamos algumas diversidades de atividades econômicas que são mais praticadas no município e em seu entorno. Os resultados destas pesquisas associadas aos conhecimentos teóricos obtidos em determinadas disciplinas da pós-graduação, possibilitaram respostas às questões fundamentais de nosso problema que se trata de qual a

gênese da indústria de confecção do vestuário no Município de Tubarão, assim como suas formas, distribuição espacial atual e a influência desta na formação social do mesmo.

O presente trabalho torna-se de fundamental importância, tendo em vista a necessidade de registros para análise da atual perspectiva econômica do Município de Tubarão, Santa Catarina. Pensou-se também, durante a elaboração deste, na possibilidade da produção de um material que contemple a economia deste município, de forma a caracterizar o mesmo, quanto as suas atividades mais relevantes. Este trabalho tem, entre outras características, a função de enfatizar o setor de confecção de peças do vestuário como atividade de suma importância para a economia do município e sua região.

Seu maior objetivo caracteriza-se por entender a gênese, evolução e principalmente as condições atuais da indústria de confecção de peças do vestuário, para poder desvendar as atuais configurações espaciais desta indústria do município de Tubarão.

Para chegarmos ao objetivo maior do trabalho, desenvolvemos algumas etapas que, no conjunto, contemplam tal objetivo. São eles:

A evolução no processo de implantação da indústria de confecção no município de Tubarão;

Tecnologias presentes na evolução e atualidade destas indústrias;

Tipo e a procedência da mão-de-obra em sua gênese, evolução e atualidade;

Exigências atuais do processo produtivo e compreensão nas atuais formas de administração dessas indústrias;

Padrões de organização espacial das indústrias de confecção, bem como a configuração espacial dessa indústria em sua gênese, evolução e atualidade.

2 GÊNESE DO MUNICÍPIO DE TUBARÃO

Os poucos escritos sobre a gênese do município de Tubarão estão nas obras de Vettoretti e Zumblick⁴, estes possuem idéias semelhantes sobre a formação inicial do município e em relação á origem de seu nome. As principais teorias giram em torno de que seu nome é resultado de uma corruptela ou adaptação verbal do vocábulo tupi guarani – *Tubá-Nharô* - pai feroz que era o nome do rio assim conhecido pelos índios que corta a cidade.

Segundo Vettoretti (1996) por volta de 1773, a Esquadra Espanhola fecha a barra da lagoa dos Patos, tornando-se necessária a abertura de outro caminho ligando Lages a Laguna, o que deu origem a Tubarão⁵. A primeira denominação oficial foi Poço Grande do Rio Tubarão, tornando-se o 5º Distrito de Laguna.

O povoamento de Tubarão está acentuado sobre duas bases históricas, a primeira, citada anteriormente, trata-se da abertura do caminho entre Lages e Laguna (1773) e a segunda, uma concessão de Sesmarias (1774) a açorianos vindos da região de Laguna. Em 5 de agosto de 1774, foram doadas duas Sesmarias, situadas no atual Perímetro Urbano da cidade, uma ao Capitão João da Costa Moreira e outra ao Sargento Mor Jacinto Jaques Nicós, sogro do primeiro. Esta é a data marco de povoamento segundo Vettoretti⁶. A partir de 1773, desciam da região serrana, mulas carregadas de charque, queijo dentre outros produtos que paravam no Poço do Rio Tubarão, também conhecido como "Paragem do Poço

⁴ Principais historiadores do município.

⁵ Mais provável origem do município, mais informações em Zumblick 1992.

⁶ Uma das poucas divergências entre os dois historiadores, já que Zumblick considera como marco do povoamento apenas a abertura do caminho entre Lages e Laguna.

Grande", ou "Paragem de São João". Os barcos, partindo de Laguna, subiam o rio transportando sal, tecidos, ferro e peixe seco. Atracavam no dito "Porto" do Poço Grande, onde cambiavam as cargas, completando assim a rota entre Lages e o porto de Laguna. Naquela paragem e proximidade, tornava-se necessário a construção de algumas feitorias para dar abrigo aos viajantes, mercadorias, arreios e, por lógica, a morada obrigatória de famílias para dar a devida assistência. Tanto Poço Grande, como o Poço Fundo, localizavam-se sobre a Sesmaria do Capitão João da Costa Moreira, o pioneiro fundador de Tubarão⁷.

Comprovadamente, o mencionado Capitão fez benfeitorias agrícolas sobre a sua sesmaria e a do sogro Sargento Mor Jacinto Jaques Nicós. Ambos requereram aquelas sesmarias, percebendo a importância estratégica da área. No ano de 1812, João Teixeira Nunes, residente em Laguna, comprou a sesmaria da herdeira do Sargento Mor Jacinto Jaques Nicós. Em 1829 doou uma área de 80 braças ao quadro à Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, com o objetivo de construir a Igreja para servir de matriz, já que se pleiteava a criação da paróquia e, por este motivo foi confundido como fundador da cidade. O decreto número 32, do governo provincial, criou a Paróquia (Freguesia) Nossa Senhora da Piedade de Tubarão em 7 de maio de 1836. Em 27 de maio de 1870 a Assembléia Provincial decretou e o Presidente da Província sancionou a lei nº. 635, que criou o Município "do Tubarão", tornando-se território desmembrado de Laguna.

É válido destacar que, sejam italianos, açorianos, ou quaisquer etnias que estabeleceram-se no município, possuíam uma certa divisão do trabalho, nesta divisão, trabalhadores eram responsáveis pelos produtos agrícolas para a subsistência da família e (típico da pequena produção mercantil), outros

⁷ Informações condizentes também com os escritos de Zumblick, 1992.

responsabilizavam-se por trabalhos artesanais (o caso da atividade têxtil). A geração de produtos excedentes em ambos os casos contribuiu para o desenvolvimento de atividades industriais e comerciais no futuro, ou seja, estas estão diretamente ligadas a gênese da indústria têxtil de confecção de peças do vestuário em Tubarão e região.

2.1 Os primeiros povoamentos

Ainda segundo VETTORETTI (1996), podemos distinguir os principais grupos colonizadores da região em três ciclos: o vicentista, o açoriano e a imigração europeia geral, com exceção a Portugal.

Os vicentistas ou paulistas, que se implantaram a partir da fundação de Laguna em 1684, constituíam um grupo heterogêneo formado de portugueses nascidos no Brasil, das gerações de mamelucos e de escravos de origem africana. Forma básica do povo brasileiro: o europeu, o índio e o africano. Esta miscigenação de três etnias tão diferenciadas fez com que se fundisse também a estrutura cultural. A característica marcante desta etapa foi o espírito audaz e truculento dos bandeirantes na expansão do território português, no feroz apresamento dos índios e sua escravidão. Este espírito de conquista e busca de fortunas será a dinâmica das primeiras gerações dos pioneiros fundadores de Laguna. O gado e a riqueza do momento os atraíram para o Sul e, acima de tudo, havia o estímulo e interesse da Coroa.

O açoriano foi a corrente homogênea e compacta que se fixou na ilha e se expandiu pelo litoral catarinense (Norte) até as proximidades de Itajaí, e, para o Sul, chegando a Porto Alegre. Constituído por grupos familiares de riquezas variadas e diferenciações sociais. Esta fase causou grande impacto cultural por ser um contingente numeroso que transmigrou em curto período de 1748 a 1756, ocupando uma vasta área habitada por população ainda pouco numerosa. Por um longo período manteve a hegemonia de suas tradições, estando agrupados puderam transferir e perpetuar a cultura portuguesa que havia se estendido para o arquipélago de Açores. Habitados ao cultivo em terrenos de formação vulcânica, foram forçados a se adaptar a uma forma desconhecida de plantio. As promessas do Governo português não se cumpriram, sem meios, mantiveram um sistema agrícola rudimentar e rotineiro, juntamente com a pesca. Era forçoso substituir a farinha de trigo pela de mandioca de cultura indígena, que tomou a posição de alimento básico. Por vários motivos, sua agricultura foi um pouco além da subsistência. Por sua formação cultural, somada a outros fatores também contrários, não se formou um contingente que desbravasse o interior, que fosse além de sua primitiva área de ocupação. Fixaram-se ao longo da costa, também próximos às lagoas e aos rios navegáveis.

Apesar de todas as adversidades, os açorianos nos transmitiram um memorável legado cultural.

Especificamente na área geográfica de Tubarão, os açorianos foram se fixando através do processo migratório com deslocamentos da Ilha de Santa Catarina e comunidades do continente nas suas proximidades, e, mais ao Sul, Enseada de Brito e Vila Nova. Ocorria que o porto de Laguna continuava a receber elementos de Portugal, Santos, Rio de Janeiro; e pelos caminhos das tropas, via

Sorocaba, que, na variante de Lages a Laguna, vinham os mineiros e paulistas do interior. Em suma, o povoamento de Laguna e conseqüentemente de Tubarão foi através de uma miscelânea de portugueses e brasileiros do mais variado caldeamento e nele se incluíam os portugueses oriundos do Arquipélago de Açores.

É nesse período que se dá a gênese da cadeia têxtil na região de Tubarão, muito modesta, mas, satisfazendo as necessidades da população, graças ao teares manuais, as rendas, os tapetes e outros adereços confeccionados manualmente, em um período artesanal de produção, inserido na região graças a presença do imigrante.

Os outros imigrantes europeus começam a se deslocar para a região a partir do ano de 1877, data da vinda da primeira leva de imigrantes italianos para a colônia de Azambuja, patrocinada pelo Governo Imperial. Em 1874, um pequeno grupo de alemães iniciou a colônia espontânea de Braço do Norte, os quais migraram das proximidades de São Pedro, que possuía solo pobre e impróprio, ali estabelecidos desde 1860.

A imigração européia ocorreu, em sucessivas levas, entre 1877 e 1893, fixando-se nas três colônias: Azambuja, que se estendeu em outros núcleos como Urussanga, Treze de Maio (ex-Presidente Rocha), Cocal do Sul (ex Accioli de Vasconcellos) sob o patrocínio do Governo Imperial; Colônia Grão-Pará e Nova Veneza, ambas de iniciativa privada. (Nova Veneza não pertencia ao município de Tubarão).

2.1.1 A chegada dos italianos

Dos imigrantes que ocuparam as colônias do sul, aproximadamente 90% eram italianos, os demais alemães, e, em escala diminuta, os poloneses. Eram camponeses forçados a imigrar por estar comprometida a sobrevivência em seus países. A pobreza e a exploração dos proprietários de terras, as extorsivas taxas e impostos haviam chegado ao extremo. Trabalhadores sem meios de sobrevivência vinham para a América, e, aqui chegados, sentiram o peso da ilusão, contudo, havia um consolo que jamais teriam em suas pátrias, aqui, estes se tornaram proprietários de terras férteis com abundância de lenha.

Empurrados ao interior, em terrenos acidentados, com lastimáveis vias de comunicação e sem capitais, obrigaram-se a adotar o sistema da agricultura rotineira e arcaica que há séculos se utilizava com instrumentos obsoletos. A dos imigrantes era um pouco mais avançada, no entanto, não puderam pôr em prática de imediato por falta de instrumentos, solo coberto de troncos e carência de mercado.

Introduziram novas culturas e nova dinâmica de trabalho; iniciaram a industrialização, utilizando em larga escala o aproveitamento da força hidráulica. Dá-se, nesse período, as primeiras produções de tecidos de forma manual. Os mesmos contribuíram na mudança da dieta alimentar e suas manifestações culturais foram mais cultivadas e preservadas nos centros homogêneos como Urussanga e núcleos adjacentes.

Em Tubarão, os imigrantes e seus filhos foram chegando aos poucos, integrando-se à cultura portuguesa, acasalando-se entre os mais abastados, assoberbando-se no mais elevado estrato social, distanciando-se dos seus

compatriotas que permaneceram nas colônias, chamados depreciativamente de colonos, dando-se por entender como vocábulo que traduzia ignorância e rusticidade, sendo válido destacar que esta miscigenação não encontrou entraves na diferença religiosa.

2.2 Evolução sócio-espacial do município de Tubarão

SANTOS (1982) comenta que a formação econômica e social (FES), apesar de sua importância para o estudo das sociedades e para o método marxista, não mereceu, durante um longo período, estudos e discussões que levassem a renovar e aperfeiçoar o conceito, sendo que, apenas recentemente retomou-se o debate. Para SERENI (1974 apud SANTOS, 1982, p.11) esta categoria expressa a unidade e a totalidade das diversas esferas: econômica, social, política e cultural da vida de uma sociedade, daí a unidade de continuidade e descontinuidade de seu desenvolvimento histórico. A noção de formação econômica e social foi elaborada por Marx e Engels (SANTOS,1982) e a partir deste conceito, Milton Santos, pensando na importância da formação da sociedade e o papel do espaço, lançou seu paradigma de formação sócio-espacial⁸.

A importância de estudos desta natureza se deve à interpretação totalizadora, pois considera no estudo da realidade a relação entre elementos naturais e humanos em múltiplas escalas, possibilitando compreender uma

⁸ Análise dos elementos basilares desta categoria desenvolvidos em: “*Formação Sócio-Espacial: Um Referencial aos Estudos sobre industrialização*” de Espíndola e Silva (1997).

determinada realidade dentro de um universo mais amplo, por isso, este trabalho teve como fundamentação teórica básica à referida categoria (F.S.E.).

Reforçando o enunciado anteriormente, para tentar entender um pouco da evolução sócio-espacial do município de Tubarão, analisamos algumas considerações acerca do magnífico texto de SANTOS, 1977: a Formação social como teoria e como método. O texto trabalha questões relacionadas ao papel do espaço em relação à sociedade que tem sido freqüentemente minimizado pela Geografia, esta disciplina considera o espaço mais como teatro das ações humanas, e o encaminhamento dos geógrafos parte em geral do solo e não da sociedade.

Pode-se dizer que a Geografia se interessou mais pela forma das coisas do que pela sua formação e a história da sociedade mundial, aliada à da sociedade local, onde pode servir como fundamento à compreensão da realidade espacial e permitir a sua transformação a serviço do homem. (SANTOS, 1982). Daí nossa preocupação em analisar a formação da indústria em estudo.

A categoria de Formação Econômica e Social (F. E. S), parece-nos a mais adequada para auxiliar a formação de uma teoria válida do espaço, a base de explicação é a produção, isto é, o trabalho do homem para transformar, trata-se da categoria do espaço Formação Econômica social. Natureza e Espaço são sinônimos, desde que se considere a Natureza como uma natureza transformada, uma Segunda Natureza, como Marx a chamou “uma concepção que ultrapasse as fronteiras do ecológico e abranja toda a problemática social”. SANTOS (1982).

Foi lembrando anteriormente do pequeno destaque dado a categoria de F. E. S., só recentemente, há menos de vinte anos, retomou-se o debate. Vários autores consideram que devemos a Sereni a reabilitação da categoria. SANTOS (1982).

Não é a “sociedade em geral” que o conceito de F. E. S. se refere, mas a uma sociedade dada, como Lênin (1897) fez a respeito do capitalismo na Rússia. Y. Goblot assinala (junho 1967:8) que “Marx pôde fundamentar o método científico em História precisamente porque soube isolar de início os raciocínios ‘histórico-filosóficos’ sobre a ‘sociedade em geral’ e se propôs a dar somente uma análise científica de uma sociedade e de um progresso”. Não há uma ‘sociedade em geral’, mais que uma sociedade existe sempre sob um invólucro histórico determinado, aí está a distinção entre F. E. S. e sistema social, podendo este segundo conceito ser aplicado a qualquer forma de sociedade.

O interesse dos estudos sobre as formações econômicas e sociais está na possibilidade que eles oferecem de permitir o conhecimento de uma sociedade na sua totalidade e nas suas frações, mas sempre um conhecimento específico, apreendido num dado momento de sua evolução. Nenhuma sociedade tem funções permanentes, a sociedade evolui sistematicamente. SANTOS (1982).

A noção de F. E. S. como etapas de um processo histórico, que preocupou Marx, é um dos elementos fundamentais de sua caracterização. O modo de produção seria o “gênero”, cujas formações sociais seriam as “espécies”; o modo de produção seria apenas de uma possibilidade de realização, e somente a formação econômica e social seria possibilidade realizada. Uma F. E. S. é “um objeto real” que existe independentemente de seu conhecimento, mas que não pode ser definido, a não ser por seu conhecimento.

Milton Santos fala em modo de produção, formação social, espaço. Essas três categorias são interdependentes (produção propriamente dita, circulação, distribuição, consumo) são históricas e espacialmente determinadas num movimento de conjunto, através de uma formação social.

Segundo este autor, a localização dos homens, das atividades, e das coisas no espaço explica-se tanto pelas necessidades “externas”, aquelas do modo de produção “puro”, representadas essencialmente pela estrutura de todas as procuras e a estrutura das classes, isto é, a formação social propriamente dita.

O modo de produção se expressa pela luta e por uma interação entre o novo, que domina, e o velho. As relações entre espaço e formação social são de outra ordem, pois elas se fazem num espaço particular e não num espaço geral, tal como para os modos de produção. Os modos de produção escrevem a história no tempo, as formações sociais escrevem-na no espaço.

Cada combinação de formas espaciais e de técnicas correspondentes constitui o atributo produtivo de um espaço, sua virtualidade e sua limitação, sendo o movimento do espaço, isto é, sua evolução é ao mesmo tempo, um efeito e uma condição do movimento de uma sociedade global.

As F. E. S. constituem uma organização histórica “a totalidade da unidade da vida social”. O dado global, que é o conjunto de relações que caracterizam uma dada sociedade, tem um significado particular para cada lugar, mas este significado não pode ser aprendido senão ao nível da totalidade. O espaço construído e a distribuição da população, por exemplo, não têm um papel neutro na vida e na evolução das formas econômicas e sociais. O espaço reproduz a totalidade social, na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas.

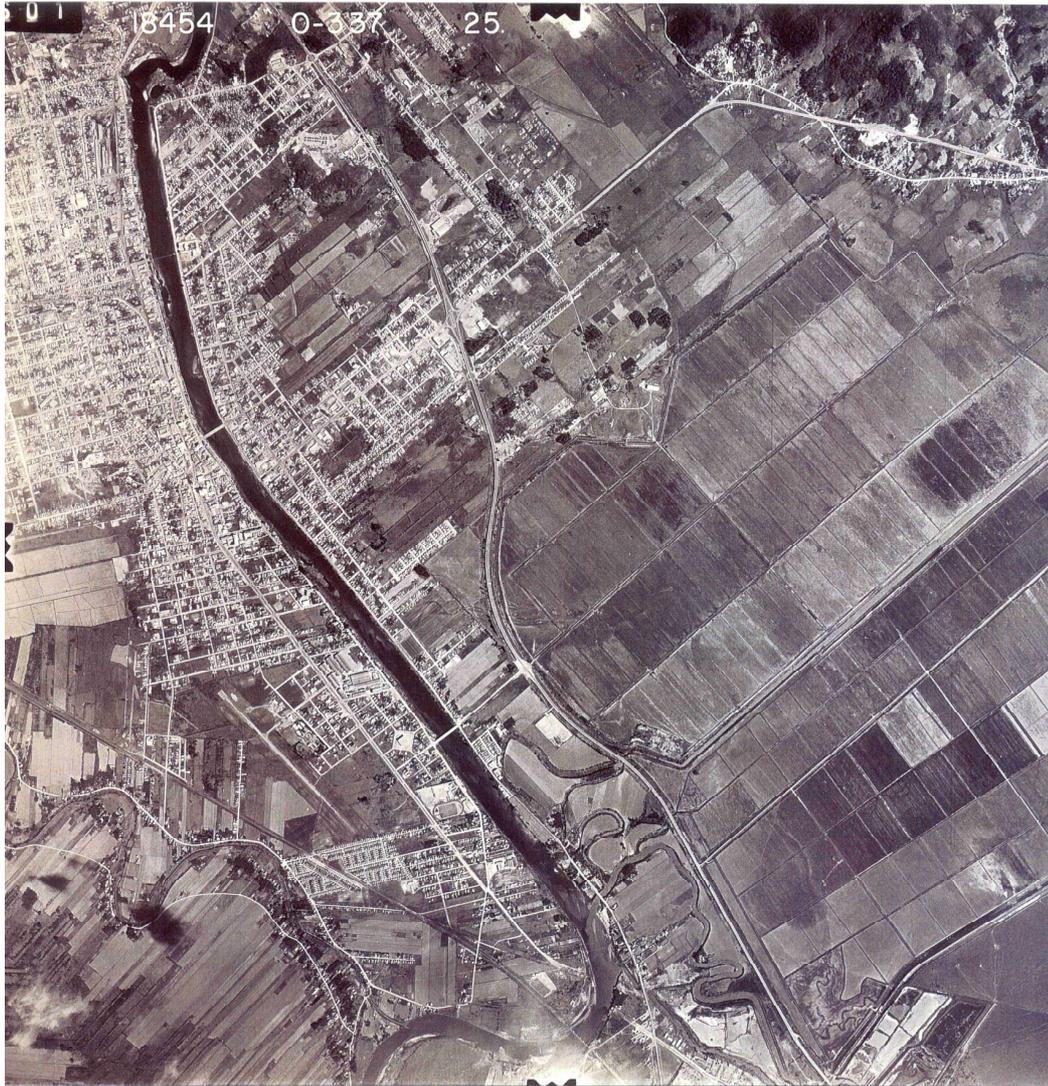
Os objetos geográficos aparecem nas localizações correspondentes aos objetivos da produção num dado momento e, em seguida, pelo fato de sua própria presença, influencia-lhes os momentos subseqüentes da produção.

Indo ao encontro da teoria proposta por SANTOS, podemos descrever alguns aspectos sobre a formação social e econômica de Tubarão: A Comarca de Tubarão foi criada em 1875 e instalada no ano seguinte. Além da criação do Município e da Comarca, a década de 1870 registra dois fatos responsáveis pelo incremento e o desenvolvimento no então vasto Município: a imigração européia, predominando a italiana, seguida da alemã e outros, como também a formação da Cia. Inglesa "The Donna Thereza Cristina Railway Co. Ld." (Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina).

Os atuais municípios de Gravatal, Treze de Maio, Jaguaruna, Pedras Grandes, Capivari de Baixo e outros pertenciam ao imenso município de Tubarão na forma de distritos.

Hoje, podemos relacionar sobre Tubarão às seguintes características, baseadas em informações do IBGE: o município localiza-se na região sul do Estado de Santa Catarina, possui uma área territorial de aproximadamente 284 km², 92,9 mil habitantes e está a uma altitude de 9 metros acima do nível do mar, o mesmo dista 140 km da capital do Estado de Santa Catarina.

Com o objetivo de percebermos o crescimento da cidade em momentos distintos, colocou-se imagens da cidade em três períodos, as quais nos detalham a expansão urbana do mesmo, causada entre outros motivos, pela influência da atividade industrial do município.



Mapa 01: Fotografia aérea de Tubarão.

Fonte: Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) (1978).

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA (DEC. DE 14/12/2000) CÂMARA AÉREA: WILD RC-8
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL DISTÂNCIA FOCAL CALIBRADA: 152,779 mm
AUTORIZAÇÃO DO MINISTÉRIO DA DEFESA Nº: 010/2002 PROJETO AASA Nº: 87/02



Mapa 02: Fotografia aérea de Tubarão.

Fonte: Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) (2002).



Mapa 03: Fotografia aérea de Tubarão.
Fonte: Google Earth (2007).`

É visível o processo de expansão urbana pelo qual o município passa, entre os períodos analisados nas imagens, pode-se perceber um crescente fluxo de pessoas, sobretudo no ano de 2007, na margem esquerda do Rio Tubarão, da região central em direção aos bairros.

2.2.1 Aspectos gerais do município de Tubarão

Inicialmente, inseriu-se um mapa para caracterizar a localização do município em questão:



Mapa 04: Localização aproximada do município.

Fonte: Site oficial da prefeitura municipal de Tubarão (acesso em 01/02/2008).

De acordo com a prefeitura do município, Tubarão possuía em 2006, 1667 estabelecimentos comerciais, 972 indústrias e 1594 prestadores de serviço. Do total de indústrias (972), que empregam mais de 25% da população economicamente ativa, aproximadamente 100 estão diretamente ligadas às atividades têxteis, destas, selecionamos as que compunham o grupo para aplicação

do questionário. A estimativa sobre os valores totais movimentados no município, apresenta-se na tabela a seguir, disponibilizada pelo Sebrae (2004):

Tabela 01: Movimentação financeira de Tubarão (2003)

Indicadores	Valor em Reais
Operações de Crédito	75.920.550,01
Depósitos à vista – governo	625.203,64
Depósitos à vista – privado	34.839.645,49
Poupança	127.078.169,38
Depósitos à prazo	31.766.294,80
Outras obrigações por recebimento	27.084,29
Instituições financeiras no município	11

Fonte: Banco Central do Brasil, Registros administrativos 2003, apud SEBRAE 2005.

Em 2000 o PIB do município era de 625 milhões de reais e em 1996 totalizava 365 milhões de reais. O aumento no período foi de 71,2%, contra um aumento no mesmo período de 32,5% no Estado de Santa Catarina e de 6,6% no Brasil. O PIB per capita subiu de R\$ 4.604,00 no ano de 1996 para R\$ 7.002,00 no ano de 2000. O PIB do município é inferior a média do PIB per capita do Estado de Santa Catarina e superior ao PIB per capita do Brasil.

Segundo dados do IBGE, existiam em 2001 no município 4.732 empresas formais, sendo que o comércio representava 48,6% do total das empresas do município. A tabela a seguir mostra a distribuição das empresas no município de Tubarão.

Tabela 02: Distribuição das empresas por grupo de atividade econômica – (Tubarão, 2001)

Grandes grupos	Empresas	% relativo
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	2.301	48,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	317	6,7
Indústrias de transformação.	817	17,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.	512	10,8
Alojamento e alimentação.	281	5,9
Transporte, armazenagem e comunicações.	173	3,7
Construção.	114	2,4
Saúde e serviços sociais.	93	2
Educação	60	1,3
Pesca.	0	0
Intermediação financeira.	40	0,8
Indústrias extrativistas.	11	0,2
Administração pública, defesa e seguridade social.	2	0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal.	11	0,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água.	0	0
Total	4.732	100

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, apud SEBRAE, 2005.

A atividade econômica que mais emprega no município é o setor de serviços. Para cada dez postos de trabalho, seis eram ocupados por homens e 4 por mulheres no ano de 2002.

Ainda de acordo com os dados do SEBRAE 2005: a população economicamente Ativa (PEA) do município totalizava em 2000 cerca de 44.164 habitantes, ou seja, 49,9% da população do município. O salário médio com CTPS era de R\$ 633,49 e o índice de desemprego da PEA era de 11,2%.

Em 2000 o município de Tubarão possuía 73,4% da renda dos habitantes provenientes do seu trabalho e 18,6% eram oriundas de transferências governamentais (por exemplo: aposentadoria ou pensão). A concentração de renda

dos 10% mais ricos da população era de 40,7% do total da renda do município, número este inferior à média do Estado de Santa Catarina e do Brasil no mesmo ano.

2.3 Origem e evolução da indústria têxtil de confecção

Para entendermos as origens e evolução da indústria têxtil de confecção, é necessário entendermos também um pouco da estrutura da cadeia produtiva de todo o setor têxtil.

O processo inicial da cadeia produtiva do setor têxtil é a obtenção do insumo básico que é a fibra. O setor têxtil trabalha com um amplo espectro de matérias-primas que podem ser classificadas em três segmentos. O primeiro e o maior deles é composto pelas fibras naturais como o algodão, a seda, o linho, a lã e a juta. O segundo grupo é composto pelas fibras sintéticas, derivadas de subprodutos de petróleo como nylon, poliéster, lycra e polipropileno. O terceiro e último dos segmentos utiliza fibras artificiais, obtidas a partir da regeneração da celulose natural como a viscose e o acetato.

Tanto as fibras sintéticas quanto as artificiais são conhecidas como fibras químicas, e sua combinação com as naturais permite a criação de produtos com características diferenciadas. As fibras químicas buscam copiar e incrementar as características próprias das naturais e representam uma alternativa de matéria-prima que vem reduzir a dependência de fibras naturais por parte da indústria. Nenhuma fibra, de maneira isolada, tem condições de suprir toda a demanda da indústria têxtil.

O algodão é, com ampla margem, a fibra de maior utilização, representando mais de 90% das fibras naturais consumidas no mercado brasileiro.

A última etapa do processo industrial têxtil se dá no segmento de confecção que envolve um espectro muito amplo de processos de produção e uma grande heterogeneidade das empresas envolvidas.

No segmento de confecção, mesmo com os investimentos e modernizações verificadas, a habilidade do trabalhador está diretamente ligada à qualidade do produto. A indústria de confecção oferece produtos diversos, que vão desde artigos de cama, mesa e banho até peças de vestuário. Esta diversidade é acentuada pela existência de mercados consumidores com características múltiplas e peculiares. Desta forma, as matérias-primas, os processos produtivos e mesmo as relações de trabalho apresentam diferenças significativas.

As barreiras tecnológicas do segmento de confecção são limitadas na medida em que o equipamento básico utilizado é a máquina de costura, e os investimentos exigidos não são proibidos. A tendência internacional de grande pulverização do segmento de confecção em empresas de pequeno e médio porte é conferida no Brasil.

A grande especialização necessária ao atendimento dos mais diversos tipos de demanda cria nichos de mercado desinteressantes para empresas de grande porte que não possuem a flexibilidade necessária para se adequar às mudanças. A capacidade de ajuste e a simplicidade administrativa beneficiam as unidades de menor porte.

Desta forma, convivem empresas de portes diversos dentro do mesmo segmento, como enfatiza Ely Mitie Massuda:

Uma das características do parque têxtil brasileiro repousa na heterogeneidade das indústrias, no porte e no estágio tecnológico das mesmas. Em relação ao porte, inclui desde grandes empresas integradas (da fiação ao acabamento) até micro-malharias. (MASSUDA, 2002, p. 244).

O fato de ser uma atividade intensiva em mão-de-obra faz com que o custo de salário seja um diferencial competitivo. Isto justifica a migração desta indústria para países com mão-de-obra barata como, por exemplo, Brasil e China. A costura é a principal etapa do processo, tomando cerca de oitenta por cento do tempo despedido. O informe setorial do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para o segmento de confecções enfatiza a importância do custo de mão de obra.

... o custo da mão-de-obra continua sendo a principal vantagem comparativa na localização de novas indústrias, sendo responsável pela participação expressiva dos países em desenvolvimento no comércio internacional de confecções. (BNDES, 1996:5, Apud EMERY, 2007, p. 19).

Pela característica de divisão das tarefas entre as empresas do setor têxtil, é natural que as empresas se agrupem em pólos industriais visando ganhos logísticos.

O maior pólo industrial têxtil do Brasil se situa na região de Americana, nas cidades de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara do Oeste e Sumaré, se destacando pela tecelagem especializada em tecidos planos baseados em fibras químicas em São Paulo. O segundo maior complexo têxtil brasileiro está situado nas

idades de Blumenau, Joinville e Brusque, em Santa Catarina. O terceiro pólo se situa em torno da cidade de Fortaleza no Ceará.

2.3.1 Gênese, evolução e condições atuais da Indústria têxtil no Brasil

A origem do setor têxtil no Brasil se confunde com o processo de industrialização do país. No período colonial, a característica fundamental era a incipiência da indústria têxtil, além de sua descontinuidade.

Nas cidades portuárias do Nordeste, a partir de iniciativas de comerciantes locais que se dedicavam em um primeiro momento a assessórios, começam a praticar importações e exportações de diversos produtos, nesse contexto surgem diversas indústrias que se dedicam as atividades têxteis de confecção em geral.

Os primeiros industriários do país começam a praticar preços de produtos sem análise de custos reais. Nesse contexto era viável aos mesmos praticarem preços 10% inferiores aos mercados internacionais. Como não havia concorrência, a renovação tecnológica era bastante limitada, esses eram proprietários de mercados “cativos”. Ainda com relação à questão tecnológica, destaca-se o grande dinamismo inicial do Sul do país e, a pequena desenvoltura em indústrias de Minas Gerais e São Paulo que não superaram grandes expectativas.

Mamigonian (1999), faz considerações acerca da indústria têxtil no Brasil, em suas obra fica claro a importância da referida indústria em Santa Catarina, que possui desde sua gênese uma indústria bastante agressiva, Minas Gerais, São

Paulo, Rio de Janeiro (onde Nova Friburgo continua sendo um pólo gigantesco de confecção do vestuário), e boa parte do Nordeste brasileiro. O mesmo autor afirma a importância do setor têxtil para o Brasil quando realça:

À medida que avançava, a industrialização ia gerando um centro dinâmico interno, que na década de 20 já era considerável, pois a indústria, principalmente o ramo têxtil, era o setor mais importante da economia brasileira após o café. (MAMIGONIAN, 1999 P.103).

Assim como na Inglaterra do século XVIII, no Brasil, o ramo têxtil foi o primeiro a se tornar industrial, mas sem passar pela longa fase manufatureira, saltando rapidamente da fase artesanal à industrial. Começou com estabelecimentos de pequeno porte no período 1840-1870, substituindo a produção artesanal das fazendas inseridas na divisão internacional do trabalho (DIT), a produção industrial de tecidos de algodão iniciava sua concorrência aos produtos importados nas duas últimas décadas do século XIX. Deste modo, em 1907 já controlava 67% do mercado interno e atingia 81% em 1913, acelerando o processo. Assim sendo, na última data, não só era nitidamente o mais importante segmento industrial brasileiro, como era o 10º parque têxtil no mundo, ocupando 50 mil teares⁹.

⁹ SUZIGAN, W. op. cit., p. 148.

Tabela 03: Pessoal ocupado na indústria têxtil brasileira em 1920/1950/1969 - (1000 pessoas).

	1920	1950	1969
Nordeste	32,1 (28,7)	80,8 (23,9)	41,3 (13,8)
M. Gerais	9,5 (8,5)	29,8 (8,8)	29,4 (9,8)
GB-RJ	29,7 (26,5)	51,2 (15,1)	42,8 (14,3)
São Paulo	34,8 (31,0)	155,2 (45,9)	149,5 (50,0)
Sul	5,3 (4,7)	19,6 (5,8)	30,0 (9,8)
TOTAL	112,3 (100,0)	338,0 (100,0)	298,8 (100,0)

Fonte: Mamigonian, 2004.

A indústria têxtil é um dos segmentos de maior tradição do setor industrial, contando com uma posição de destaque na economia dos países mais desenvolvidos, e, carro-chefe do desenvolvimento de muitos dos chamados países em desenvolvimento, que devem à sua produção o papel de destaque que exercem no comércio mundial de manufaturas. No Brasil, a sua importância não é menor, tendo este setor um papel de grande relevância no processo de industrialização do país, importância esta, presente desde o início de sua colonização.

Além da riqueza mineral exportada pelo Brasil em ouro e diamante, o açúcar e o algodão constituíram o grosso dos carregamentos dos navios que zarpavam da colônia. As exportações de algodão cresceram rapidamente com o desenvolvimento da indústria têxtil na Inglaterra, a partir de 1770. (STEIN; BENCHIMOL, 1979, p. 20).

A excelência do algodão do norte do Brasil e a importância da produção de tecidos de forma doméstica levaram a Metrópole a fomentar e organizar bases mais amplas para a expansão desta atividade. Segundo STEIN e BENCHIMOL (1979), em 1750, Portugal providenciou a vinda ao Pará, de tecelões e pintores com

o fim de estabelecer manufaturas de chitas. A escassez de tecidos durante esse século e o próximo era tamanha, que os religiosos se vestiam com os farrapos das velas rôtas dos navios, e, obtidas por esmola, dos navegantes que aportavam no litoral de São Vicente.

Os séculos seguintes marcam o início das primeiras indústrias têxteis em várias partes do país. A título de exemplo, podemos reforçar o caso da indústria de Santa Catarina (principalmente a do Vale do Itajaí) e a do Rio de Janeiro, que surgem com um contexto de bastante competitividade.

Somente no início da I Guerra Mundial, o Brasil dispunha de um importante parque têxtil e esta Guerra pode ser considerada como fator decisivo na consolidação da indústria têxtil brasileira. A limitação da capacidade do País de importar propiciou a oportunidade de crescimento da produção interna no vácuo deixado pelo não-suprimento externo de tecidos. Assim, a interrupção do fluxo de entrada de artigos oriundos do exterior, pela concentração dos Países europeus e Estados Unidos no esforço da guerra, funcionou como elemento de estímulo para o crescimento da indústria brasileira. Ainda de acordo com STEIN; BENCHIMOL (1979), em 1919, a indústria têxtil contava com mais de 100.000 trabalhadores, o que representava quase 49% do contingente empregado nas indústrias de transformação¹⁰.

Em 1929, a grande crise que se abateu sobre a economia mundial propiciou nova oportunidade de crescimento da indústria brasileira, a exemplo do que havia ocorrido durante a I Guerra. A capacidade de importação foi drasticamente reduzida, levando praticamente todos os países a adotarem políticas de substituição

¹⁰ Esta grande evolução numérica está relacionada ao crescimento populacional do período.

dos produtos importados pela produção interna das mercadorias necessárias a seu abastecimento, política esta, fortemente adotada no Brasil.

O “movimento progressivo” da indústria foi constante graças ao tipo de tecido produzido pelas primeiras fábricas têxteis. Com efeito, elas aprovizionavam o maior mercado disponível na economia de um país subdesenvolvido do século XIX: roupas para os trabalhadores, escravos e livres, da cidade e do campo; panos para ensacar açúcar e, particularmente, o café exportado em quantidades cada vez maiores. (STEIN; BENCHIMOL, 1979, p. 38).

Nos últimos anos, mais precisamente a partir da segunda metade dos anos 50, marca-se o início da fase industrial brasileira em processo acelerado, com ênfase para os setores mais dinâmicos e não-tradicionais. Nessa fase, o setor têxtil, por influência do desenvolvimento industrial da época, também começou a passar por grandes transformações. É assim que, a partir de 1970, incentivos fiscais e financeiros, administrados pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), órgão do Ministério da Indústria e Comércio, possibilitou um movimento de fortes investimentos em modernização e ampliação da indústria têxtil, com vista, principalmente, ao aumento das exportações brasileiras de produtos têxteis.

A partir da década de 80 e 90, mais precisamente desta última, as vendas externas novamente regrediram, agora por conta das novas e profundas transformações ocorridas na economia e na política brasileira, tais como: a abertura do mercado interno aos fornecedores externos, iniciada em 1990; a eliminação de entraves burocráticos às importações; a redução das tarifas aduaneiras; valorização do câmbio; políticas de juros elevados; entre outras, as quais ocasionaram o fechamento de muitas empresas e obrigaram o setor a investir fortemente na sua

modernização para reduzir custos e poder competir com os produtos importados. Hoje, considera-se essa “abertura” fato positivo para a economia, pois as empresas tiveram que investir para se tornarem mais competitivas, apesar de não estarmos levando em consideração o custo social, caracterizado como catastrófico por alguns críticos. Para uma idéia geral das atuais condições desse setor no país, colocou-se como anexo¹¹ uma tabela com as exportações de produtos têxteis e confeccionados no Brasil entre janeiro de 2004 e dezembro de 2005. Desde o fim da Segunda Grande Guerra, tem se procurado opções de integração internacional por meio da formação de blocos de livre comércio, visando o incremento das transações comerciais como forma de alcançar o desenvolvimento econômico sustentável, sendo o Mercosul o melhor exemplo de prática dessa política.

A importância da produção têxtil e sua responsabilidade econômica e social são mensuráveis em diversas dimensões. Dois enfoques podem ser utilizados para enfatizar a relevância de setor: A força de trabalho absoluta alocada no setor e a força relativa a outros setores da indústria manufatureira.

O primeiro enfoque é o número absoluto de trabalhadores envolvidos na produção. Mesmo com o impacto sofrido pelo setor têxtil durante a década de 1990 ele continua sendo de grande importância econômica e social. De acordo com o Censo Demográfico de 2000, o setor contava com quase dois milhões de trabalhadores.

Este número contempla apenas os empregos diretos da indústria têxtil, não levando em conta os empregos indiretos gerados nos demais elos da cadeia produtiva, pelos fornecedores de insumos e prestadores de serviços apoiando a indústria. Neste universo, não foram contados os produtores de fibras (sejam

¹¹ Exportações Brasileiras de Produtos Têxteis e Confeccionados (Anexo 03).

naturais, produzidas por agricultores, sejam químicas por tal indústria), os fabricantes de máquinas e equipamentos, embalagens entre outros.

O segundo enfoque é comparativo com outros segmentos da indústria. Considerando que, conforme dados do Censo Demográfico do IBGE, a indústria de transformação brasileira empregava aproximadamente 8,8 milhões de trabalhadores, o setor têxtil representava aproximadamente 21% da força de trabalho da indústria de transformação, sendo o maior setor da indústria de transformação, em número de trabalhadores.

2.3.2 Gênese, evolução e condições atuais da Indústria têxtil em Santa Catarina

Com 293 municípios e ocupando 1,2% do território nacional, Santa Catarina é o menor e menos populoso Estado da Região Sul, possuindo um poderoso setor industrial e, apesar de não receber grandes investimentos estrangeiros, está entre os Estados que dispõem de maior potencial para os negócios, situando-se no Vale do Itajaí um dos mais importantes parques têxteis do país (e maior do Estado). Depois da abertura comercial no início dos anos 90¹², quando o segmento têxtil entrou em crise, foram as pequenas indústrias que reagiram primeiro, permitindo às grandes enxugar estruturas, melhorar a qualidade da produção e investir em *marketing* e em tendências da moda para retomar o crescimento.

¹² Já citada anteriormente.

A economia do Estado de Santa Catarina baseia-se na atividade industrial, no extrativismo de minérios e na agropecuária, sendo bem distribuída a participação de todos os setores na economia. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2005), analisando o Produto Interno Bruto (PIB) de 2000, a distribuição percentual da participação de cada setor da economia do Estado correspondeu a 17,93% para o setor primário, 42,90% para o secundário e 39,18% para o terciário, caracterizando a grande influência da indústria no Estado. No Brasil, a população ativa por setores de atividades era de 18,82%, 22,21% e 58,97% respectivamente no mesmo ano. O setor industrial caracteriza-se pela diversificação e nenhuma área da indústria participa com mais de 20% do produto interno bruto do Estado, o que propicia certa regularidade no crescimento econômico, evitando períodos de alternância entre crescimento e estagnação.

As indústrias de maior expressão encontram-se no setor agroindustrial, metal mecânico, têxtil, de cerâmica, de máquinas, equipamentos e eletroeletrônico. No entanto, é significativa, também, a produção de artigos de plástico, e, móveis em madeira de pinho.

Com relação à indústria têxtil no Estado, seu principal pólo têxtil se localiza na região do Vale do Itajaí, abrange os municípios de Blumenau, Brusque, Gaspar, Indaial, Pomerode e Timbó. Trata-se de regiões colonizadas por imigrantes alemães na segunda metade do século XIX.

A produção têxtil do Estado de Santa Catarina apresenta características muito diversas das encontradas no pólo de Americana. A indústria catarinense possui duas especializações distintas: a produção de peças de vestuário baseadas em malhas de algodão e a confecção de itens de cama mesa e banho.

O Estado de Santa Catarina já era portador destes itens por volta do final dos anos de 1800, característica esta que induzia as empresas a se manterem relativamente atualizadas do ponto de vista tecnológico e administrativo. A tabela 04 mostra a evolução das exportações catarinenses de itens de cama, mesa e banho assim como de malhas e de algodão na década de 1980.

Tabela 04: Exportações Catarinenses de confeccionados de algodão entre 1990 e 1999 (em dólares)

ANO	CAMA, MESA E BANHO	PEÇAS DE VESTUÁRIO
1990	139.232.490,00	87.335.687,00
1991	154.561.857,00	119.479.540,00
1992	169.061.434,00	135.351.241,00
1993	197.334.555,00	147.958.056,00
1994	178.497.446,00	114.742.810,00
1995	187.252.555,00	94.444.734,00
1996	186.524.834,00	70.056.394,00
1997	188.317.408,00	57.890.844,00
1998	153.310.114,00	51.078.874,00
1999	153.908.791,00	52.223.409,00

Fonte: EMERY, 2007.

Dos dados apresentados na tabela 04, pôde-se perceber que o segmento de cama, mesa e banho apresentou um bom desempenho até o ano de 1997. No ano de 1998 foi verificado um decréscimo significativo e, em movimento semelhante, mas com maior intensidade, as exportações de peças do vestuário sofreram uma redução na segunda metade da década. A acirrada concorrência internacional pode ser creditada como um dos fatores para esta desaceleração no ritmo das exportações.

Complementando os dados da tabela 04, após análise da tabela inserida em anexo (Exportações brasileiras de produtos têxteis e condeccionados por estados – Anexo 04), elaborada pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil, obtêm-se os números correspondentes às referidas exportações no Estado que em 2003 chega aos US\$ 307.276.994,00, em 2004 US\$ 354.136.293,00 e em 2005 US\$ 350.813.298,00.

A exposição ao comércio exterior já existia para este segmento e a abertura comercial não foi traumática. Trata-se de um segmento eficiente, confeccionando produtos de reconhecida qualidade, de forma competitiva.

A posição de destaque no mercado internacional foi conquistada e mantida durante a década de 1990 por um processo de constante atualização tecnológica. A pressão da concorrência internacional forçava o aumento de produtividade.

Em Santa Catarina, a indústria têxtil, mais precisamente a de confecção de peças do vestuário, não pode ser considerada muito diferente da indústria que conhecemos na maior parte dos países. Esta é composta por um grande número de empresas, as quais possuem as mais variadas escalas de produção, desde as menores (fundo de quintal), até as de produção mais significativa.

Lago (2000), faz referência sobre o início da industrialização no Estado, bem como suas carências:

Até os meados dos anos 60, as insuficiências de energia em Santa Catarina não eram apenas relativas ao apetite mais voraz das fábricas que teimavam em surgir, e crescer, para atingir escala competitiva, principalmente as do ramo têxtil da bacia do Itajaí e do ramo metal-mecânico da região de Joinville. (LAGO, 2000, p. 341).

Para se estabelecer uma indústria de confecção, não são necessários grandes investimentos tecnológicos, escala de produção ou especialização da mão-de-obra, cujas características resultam em poucos obstáculos para o aparecimento de novas fábricas no setor.

Reforça-se a idéia de poucos investimentos, citando como exemplo uma camiseta que é produzida por uma grande indústria, com alta capacidade tecnológica, pode, da mesma forma, e com o mesmo material (tecido), ser fabricada por uma empresa muito pequena e com seu volume de produção infinitamente menor que a anterior.

De acordo com Goularti Filho e Jenoveva Neto (1997), a indústria de confecção do vestuário é a principal produtora de bens finais do complexo têxtil, sendo as roupas produzidas neste setor a partir de tecidos naturais ou artificiais, bem como a mistura de ambos.

As facções domiciliares e industriais são muito comuns no Estado, sobretudo no Sul catarinense. A ampla contratação sempre esteve presente na indústria de confecção, justamente por se tratar de uma indústria em que se utiliza grande quantidade de mão-de-obra. Sendo assim, algumas empresas subcontratam trabalhadores para lhes prestarem serviços em suas próprias residências (facção domiciliar) ou este trabalho pode ser desenvolvido por uma outra indústria (facção industrial) que, resumidamente, trata-se da terceirização de serviços.

No decorrer da década de 80, em função do crescimento do setor do vestuário no Estado, os confeccionistas deste passaram a utilizar dessa estratégia de produção (a subcontratação de trabalhadores), que já era praticada em outras regiões de Santa Catarina, principalmente as empresas proprietárias de grandes marcas do Vale do Itajaí.

Analisando algumas características da indústria de confecção, não só em Santa Catarina, como também em outras regiões do país e do mundo, constatamos peculiaridades, tais como: o baixo impacto das inovações tecnológicas, estrutura industrial bastante heterogênea; processo de confecção bem divisível e ciclos de vida dos produtos bem definidos quanto à moda, podendo esta influenciar no período de vida do produto. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997) destacam que, para melhor compreender a classificação dos clientes industriais e entender os motivos que levam as empresas a escolher determinada tecnologia, tanto em termos de equipamentos quanto da organização da empresa e da produção, faz-se necessário explicitar melhor os quatro segmentos principais da indústria de confecção do vestuário.

Quanto aos segmentos principais de confecção do vestuário, os mesmos autores citam o vestuário padrão, o qual não é muito influenciado pela moda. O vestuário da moda, que é totalmente influenciado pela tendência em suas cores, formas, detalhes etc. O segmento artigos para o lar está relacionado a produtos para cama, mesa e banho, e, por último, os artigos técnicos industriais que serviram de base a outras indústrias e geralmente são elaborados a partir de inúmeras exigências e controles de qualidade.

Resumindo, seja qual for o segmento da indústria de confecção, Santa Catarina está entre os poucos Estados que dispõem de um parque industrial suficientemente preparado para abrigá-los.

2.3.2.1 O Caso do Sul do Estado

Pode-se iniciar a discussão sobre a indústria têxtil de confecção de peças do vestuário no Sul do Estado de Santa Catarina, com o enunciado por Armen Mamigonian:

Mas foi graças ao carvão que o Sul catarinense se destacou pela presença da maior concentração de indústria de cerâmica e azulejo e pelo florescimento da indústria de confecção que em 1997 empregava 7,5 mil trabalhadores, sobretudo mulheres de ex-mineiros. Além disto ocorreram outras diversificações: 1) produção de copos plásticos descartáveis (80% da produção brasileira), com filiais se instalando recentemente em Minas Gerais, 2) produção de tubos de PVC, 3) produção metal-mecânica. (MAMIGONIAN, 1999, p.73).

Outros autores contribuíram para nossa revisão teórica a respeito da indústria do Sul do Estado, e merece destaque o exposto por Goularti Filho e Jenoveva Neto:

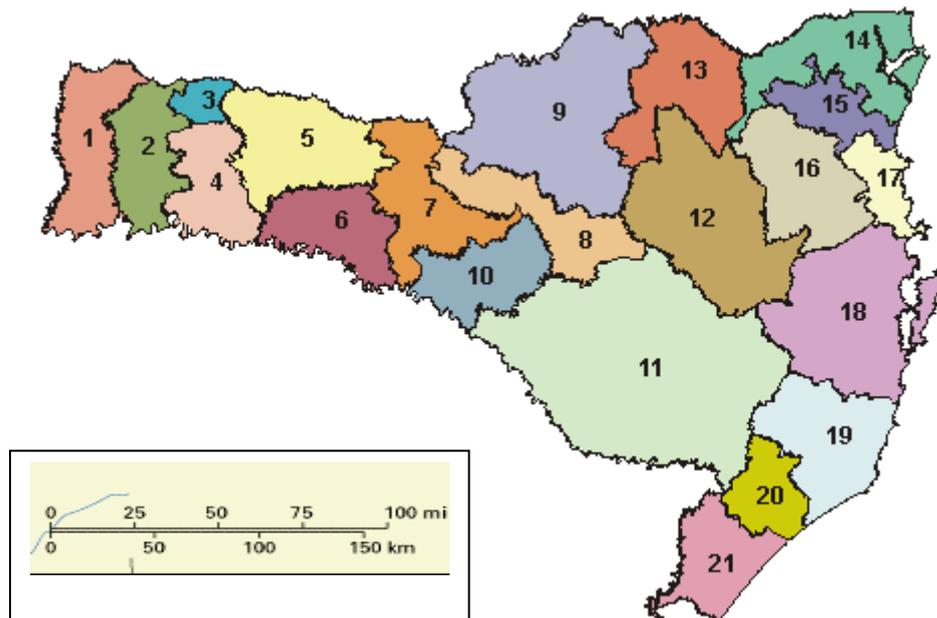
No Sul catarinense, o setor se caracteriza pela fabricação de grandes diversidades de itens, desde camisetas até ternos e roupas femininas sofisticadas. Cada um desses itens pode ser produzido por firmas de diferentes portes, o que, mesmo entre produtos semelhantes, propicia a convivência de técnicas produtivas distintas. (GOULARTI FILHO; JENOVEVA NETO, 1997, p. 55).

O Sul do Estado de Santa Catarina ocupa uma área de 9.049 km² (9,8% da área total do Estado). Compreende 39 municípios com uma população estimada em 800 mil habitantes, com cerca de 500 mil em áreas urbanas. Divide-se em três

microrregiões: Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), número 20 no mapa; Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC), número 21 no mapa e a Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL) que corresponde ao número 19 no mapa e é fundamental para nosso estudo. Esta última é composta pelos Municípios de Armazém, Braço do Norte, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Orleans, Pedras Grandes, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio, Tubarão e Capivari de Baixo.

Para melhor compreensão e destaque quanto a nossa microrregião (AMUREL), o mapa 05 com as respectivas microrregiões ou associações de municípios do Estado de Santa Catarina.

Mapa 05: Associações de municípios do Estado de Santa Catarina.



Fonte: Associação dos Municípios da Região de Laguna (2003).

1 – Associação dos Municípios do Extremo Oeste Catarinense (AMEOSC).

- 2 – Associação dos Municípios do Entre Rios (AMERIOS).
- 3 – Associação dos Municípios do Noroeste Catarinense (AMNOROESTE).
- 4 – Associação dos Municípios do Oeste de Santa Catarina (AMOSOC).
- 5 – Associação dos Municípios do Alto Irani (AMAI).
- 6 – Associação dos Municípios do Alto Uruguai Catarinense (AMAUC).
- 7 – Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense (AMMOC).
- 8 – Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP).
- 9 – Associação dos Municípios da Região do Contestado (AMURC).
- 10 – Associação dos Municípios do Planalto Sul Catarinense (AMPLASC).
- 11 – Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES).
- 12 – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI).
- 13 – Associação dos Municípios do Planalto Norte Catarinense (AMPLA).
- 14 – Associação dos Municípios do Nordeste de Santa Catarina (AMUNESC).
- 15 – Associação dos Municípios do Vale do Itapocu (AMVALI).
- 16 – Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI).
- 17 – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí (AMFRI).
- 18 – Associação dos Municípios da Grande Florianópolis (GRANFPOLIS).
- 19 – Associação dos Municípios da Região de Laguna (AMUREL).
- 20 – Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC),
- 21 – Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC).

O desenvolvimento da Região Sul de Santa Catarina, calcado num primeiro momento na exploração do carvão, deu-se a partir de dois sentidos distintos: o primeiro, no sentido Criciúma-Sul, tendo como principais impulsores a exploração do carvão e a agricultura; o segundo, no sentido Criciúma-Norte, foi

sustentado até os anos 60 pelas atividades de beneficiamento e transporte do carvão. A partir daí, a implantação da Usina Jorge Lacerda, aliada a um processo de disseminação de pequenas e médias empresas, tornou esta área cada vez menos dependente do carvão, predominando na região as atividades ligadas ao setor mineral, cerâmico e metal-mecânico, agroindustrial e pesqueiro, de descartáveis plásticos, e confecções.

MAMIGONIAN, 1999, afirma que o início da indústria têxtil no Sul do Estado, e, conseqüentemente em Tubarão, está diretamente relacionado à liberação de mão-de-obra do carvão e modernização na atividade cerâmica. No primeiro caso, sobretudo pela “queda” do carvão em âmbito nacional, e, no segundo, graças à grande expansão que a atividade cerâmica teve graças a sua enorme possibilidade de mecanizar e até robotizar o processo produtivo, característica ainda inviável em boa parte do processo produtivo do setor têxtil.

3 FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL DE CONFECÇÃO EM TUBARÃO

De todas as subdivisões da cadeia de produção da indústria têxtil, a de confecção de peças do vestuário é a de maior importância junto às atividades econômicas do município, tendo em vista que, as demais etapas do processo, tais como a fiação, a tinturaria, a estamparia e outros são praticamente, ou até mesmo inexistentes na região, salvo alguns exemplos como Caeté Malhas (fabricação de tecidos) e Malhas Beckauser (todo o processo de fabricação da malha, distribuição de fios importados, tinturaria e confecção de alguns produtos com outra Razão Social).

Foram entrevistadas 20 (vinte)¹³ indústrias deste segmento, presentes na economia do município e Região, as quais têm, em sua produção, os mais variados produtos para oferecer ao mercado. Podemos afirmar que todos os segmentos de produção de vestuário, principalmente: moda íntima, calças, blusas, camisetas e artigos infantis fazem-se presentes no mesmo.

Após entrevista com o responsável pelo sindicato dos trabalhadores das indústrias do vestuário de Tubarão (Carlos Zamparetti), observamos que o registro de Empresas do ramo cresceu muito a partir da década de 1990. A economia do vestuário no município, que até então era inexpressiva e restrita a algumas poucas indústrias e principalmente fábricas, que se dedicavam à prestação de serviços as grandes marcas¹⁴, tais como: Hering, Sulfabril, Malwee, e outras. Das empresas existentes no referido período, poucas encerraram suas atividades, muitas

¹³ Pesquisa realizada pelo autor.

¹⁴ Para aprofundamento sobre a indústria têxtil de confecção de peças do vestuário na década de 90, ver Goulart Filho (considera a região nessa época como portadora de algumas pequenas fábricas).

criaram, passando de simples fábricas a proprietárias de suas marcas e, principalmente, surgiram inúmeras novas empresas a partir do início dos anos 2000.

O funcionamento e a organização espacial da indústria têxtil de confecção de peças do vestuário em Tubarão trata-se do objetivo principal desse trabalho, sendo assim, nessa fase, reunimos as características das empresas que pesquisamos anteriormente. Acredita-se que o número de empresas entrevistadas (20) foi suficiente para as pretensões do mesmo. A investigação realizada nas mesmas só foi possível graças ao auxílio de um importante instrumento de pesquisa. Esse instrumento trata-se de um questionário¹⁵, aplicado junto aos responsáveis pelas empresas têxteis de confecção de peças do vestuário no município de Tubarão. Esse questionário procurou caracterizar as empresas de acordo com alguns itens específicos. A tabulação dos resultados obtidos através dessas entrevistas permitiu caracterizar a indústria têxtil de confecção de peças do vestuário em Tubarão. Este trabalho é resultado da análise dos mais diversos itens presentes no cotidiano de uma indústria, dos quais destacamos: *matéria-prima, máquinas e equipamentos, mercado consumidor, geração de empregos, relações de trabalho, gerenciamento, faturamento, informática, logística, estratégias, terceirização de produtos e serviços (parcerias e fábricas), formas, localizações e as relações entre o local de trabalho e as residências dos trabalhadores*¹⁶.

¹⁵ O mesmo encontra-se na forma de apêndice (01).

¹⁶ Desenvolvidos separadamente no decorrer do trabalho.

3.1 Caracterização e desempenho econômico

Para detalhar o desempenho econômico da indústria têxtil de confecção em Tubarão, esse sub-capítulo desmembra-se em duas partes que são fundamentais para a referida caracterização: 01- Gerenciamento e faturamento e 02- Estratégias. São temas de relevância e importância para o detalhamento da atividade têxtil de confecção de peças do vestuário, e também, de qualquer outro setor que se investiga. Analisou-se itens como: gerenciamento, faturamento e estratégias presentes no cotidiano das empresas do município.

O total de empresas no município está perto da casa dos cem estabelecimentos, sendo assim, nossa amostra representa aproximadamente 20% dos estabelecimentos da área.

O gráfico 01 nos auxilia a caracterizar de forma mais clara a classificação junto ao sistema tributário das empresas entrevistadas:

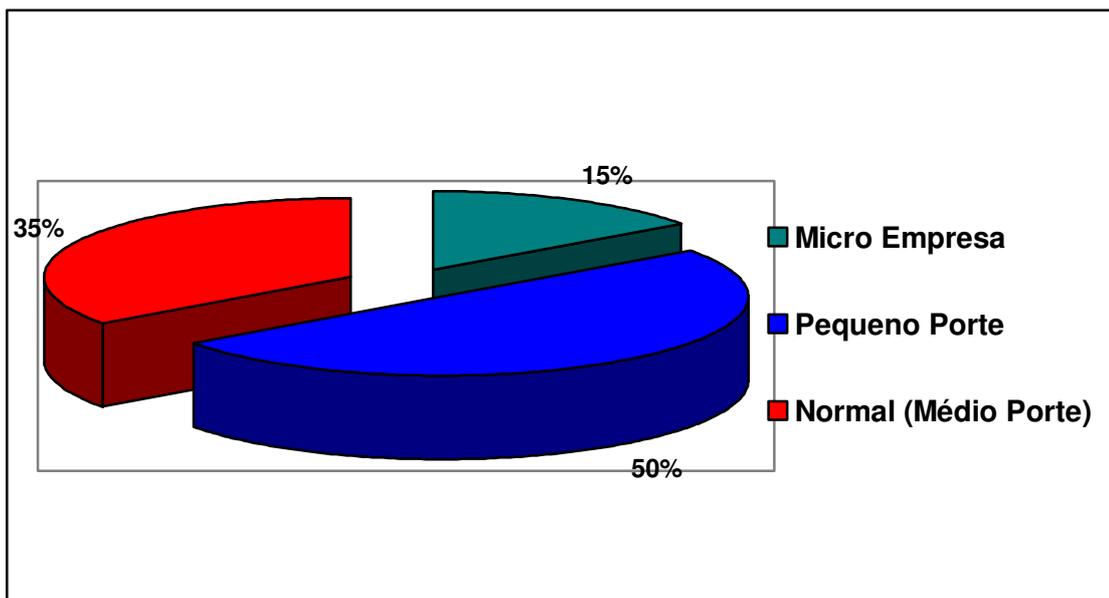


Gráfico 01: Classificação das empresas junto ao sistema tributário em %

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

É necessário esclarecer o que significa cada uma das nomenclaturas contidas no gráfico: as micro-empresas (ME), minorias entre as entrevistadas, compreendem indústrias com faturamento bruto máximo de R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) por ano. Os quinze por cento das empresas que se enquadram nessa categoria têm favorecidas as questões tributárias, tanto no que diz respeito ao faturamento, quanto à questão trabalhista.

Com uma participação um pouco maior, vêm as empresas de pequeno porte (EPP), as quais representam a metade das indústrias entrevistadas. Nessa categoria, enquadram-se empresas com faturamento bruto anual inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). Estas têm um relativo incentivo à contratação de mão-de-obra, uma vez que a tributação trabalhista é bastante próxima das micro-empresas, já no que diz respeito aos impostos sobre faturamento, estas são taxadas com alíquotas bem superiores.

Por último, vêm as empresas normais, 35% do total, as quais tem em seu faturamento anual bruto, valores superiores a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais). Nessa categoria, a empresa que deixa de ser considerada pequena ou média passa a ter vantagens na questão tributária sobre o lucro, mas sentem-se prejudicadas em relação à questão trabalhista, uma vez que os valores percentuais de arrecadação sobre um funcionário passa a ser até 10 vezes superior às alíquotas praticadas nas empresas enquadradas em uma das categorias anteriores.

3.1.1 Gerenciamento e faturamento

Para caracterização de valores no faturamento das empresas, na tabela 05, foram enumeradas as empresas de 01 a 20, com os respectivos faturamentos declarados¹⁷, com as quais tivemos contato direto durante a elaboração deste trabalho.

Tabela 05: Faturamento anual bruto (aproximado) das empresas de confecção de peças do vestuário de Tubarão – 2007

Número da Empresa	Faturamento 2006	Classificação
01	R\$ 12.000.000,00	LTDA (Normal)
02	R\$ 6.000.000,00	LTDA (Normal)
03	R\$ 5.000.000,00	LTDA (Normal)
04	R\$ 4.000.000,00	LTDA (Normal)
05	R\$ 3.500.000,00	LTDA (Normal)
06	R\$ 2.539.425,00	LTDA (Normal)
07	R\$ 2.400.000,00	LTDA (EPP)
08	R\$ 2.300.000,00	LTDA (EPP)
09	R\$ 2.000.000,00	LTDA (EPP)
10	R\$ 1.500.000,00	LTDA (EPP)
11	R\$ 1.200.000,00	LTDA (EPP)
12	R\$ 1.000.000,00	LTDA (EPP)
13	R\$ 600.000,00	LTDA (EPP)
14	R\$ 500.000,00	LTDA (EPP)
15	R\$ 352.000,00	LTDA (EPP)
16	R\$ 300.000,00	LTDA (EPP)
17	R\$ 240.000,00	LTDA (ME)
18	R\$ 200.000,00	LTDA (ME)
19	R\$ 120.000,00	LTDA (ME)
20	R\$ 120.000,00	LTDA (ME)
TOTAL	R\$ 45.871.425,00	

Fonte: Entrevista realizada pelo autor.

¹⁷ Valores declarados pelos proprietários ou responsáveis pelo departamento financeiro.

Com relação ao faturamento das indústrias do vestuário estudadas, consideramos a mais difícil das questões presentes na pesquisa realizada nessas empresas, isso por causa do constrangimento por parte do pesquisador em indagar os respectivos faturamentos das empresas. Nem sempre os entrevistados tiveram reações estranhas quando foram interrogados a respeito do faturamento, mas, deduzimos que isso é o resultado de uma grande sonegação de impostos que ainda está presente junto às mesmas, apesar de não constituírem objetivos para nossos estudos nesse momento.

Mesmo com essas dificuldades, conseguimos chegar a números bastante significativos. Somando-se o faturamento anual bruto das vinte empresas entrevistadas, o valor ultrapassa a casa dos R\$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais) estimados no ano de 2007.

As empresas não dispõem de material humano especializado para as respectivas administrações, o que implica ainda em um gerenciamento sem muito contato prévio com o meio acadêmico e científico. Das empresas analisadas, um percentual mínimo possui administradores, contadores ou outros profissionais especializados em gerenciamento empresarial no quadro permanente da empresa. Para se ter idéia, todas as empresas têm seus serviços contábeis terceirizados, ficando a cargo dessas apenas a responsabilidade pelas compras, contas a pagar e a receber, tais como: clientes, fornecedores e funcionários.

Ficou claro também que a administração destas empresas é realizada por membros da família proprietária da mesma, apesar dos expressivos valores retratados na tabela anterior.

O gráfico 02 mostra a distribuição das empresas por escala de valores no faturamento anual bruto.

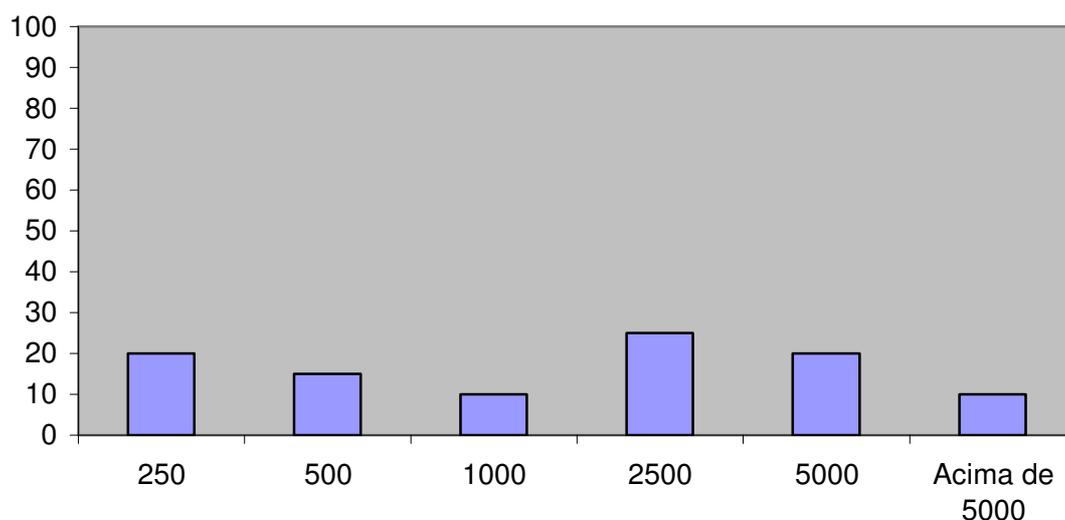


Gráfico 02: Faturamento anual bruto (em mil R\$ - até) %

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Para concluir a questão do faturamento, podemos enquadrar essas empresas em um perfil diferenciado das empresas de outros seguimentos no município, haja vista, cifras de R\$ 45.000.000,00 (quarenta e cinco milhões de reais), é invejável a vários setores.

Um diferencial dessas, em relação à atividade cerâmica, por exemplo, é a pouca concentração existente. Se analisarmos 45 milhões de reais em faturamento cerâmico, perceberemos que é o montante de poucas, ou mesmo, uma única empresa. No ramo têxtil de confecção, essas cifras são atingidas quando reunimos o faturamento de diversas empresas (20 no caso de nossa pesquisa), resultando em uma concentração de renda infinitamente menor que a atividade anterior.

Para finalizar o item faturamento, pensamos ser conveniente o faturamento por produto das empresas como mostra a tabela 05:

Tabela 06: Faturamento por linha/produto

Posição	Descrição do Produto:	Valor (%)	Valor (R\$)
1	Moda íntima feminina	40	R\$ 18.348.570,00
2	Moda íntima masculina (cuecas)	10	R\$ 4.587.142,50
3	Bermudas	9	R\$ 4.128.428,25
4	Jaquetas	8	R\$ 3.669.714,00
4	Bikinis	8	R\$ 3.669.714,00
5	Linha infantil (Bebê)	4	R\$ 1.834.857,00
6	Demais itens da linha Surf	3	R\$ 1.376.142,75
6	Linha infantil (infantil)	3	R\$ 1.376.142,75
6	Linha infantil (juvenil)	3	R\$ 1.376.142,75
6	Moletom	3	R\$ 1.376.142,75
7	Calças	2,5	R\$ 1.146.785,63
7	Linha Surf (conjunto juvenil)	2,5	R\$ 1.146.785,63
8	Linha Surf (conjunto adulto)	2	R\$ 917.428,50
9	Saída de praia	1	R\$ 458.714,25
10	Acessórios	0,5	R\$ 229.357,13
10	Acessórios (bolsas)	0,5	R\$ 229.357,13
TOTAIS:		100%	R\$ 45.871.425,00

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Dos produtos citados, sejam linhas ou o produto individual, aproximadamente metade destes são resultados de pioneirismo por parte da empresa, e, a outra metade, fruto de cópias, desenvolvimento por parte do próprio cliente (o caso das grandes redes), etc.

Percebemos existir no município de Tubarão uma grande tendência à moda íntima, já que os produtos dessa linha dominam nossos resultados. Nos demais casos, há uma distribuição bastante eqüitativa nos mais variados produtos.

3.1.2 Estratégias

É através das estratégias que uma empresa busca maior competitividade junto ao mercado. A palavra competitividade permeia várias partes deste trabalho, isso porque tem sido essencial para que as empresas do setor têxtil de confecções operem em um mercado globalizado, cada vez mais incerto. É também a busca pela competitividade que tem motivado empresas a implantarem ou aperfeiçoarem conceitos da logística, parte integrante das estratégias que será desenvolvido no item 3.4.4 (informática e logística).

Desse modo, este momento do trabalho destina-se a uma análise panorâmica da competitividade resultante das estratégias da indústria têxtil de confecção na região de Tubarão, Santa Catarina.

No início da entrevista relacionada a esta temática, questão estratégica da empresa, os responsáveis pelas mesmas foram indagados a respeito da fusão/incorporação de outras empresas, o que, foi negativo em todos os casos, ou seja, nenhuma das empresas entrevistadas teve em sua gênese, incorporação ou fusão com empresas antigas.

As estratégias das empresas de Tubarão resumem-se em dois grupos de empreendedores: os que agregam valores aos produtos através de diferenciais nos mesmos (aproximadamente 60% dos empresários), e, aqueles que, com excelente poder de barganha, conseguem preços extremamente baixos e seu lucro está no montante (aproximadamente 40% dos empresários).

Os primeiros obtêm, no final de seu processo de industrialização, produtos altamente sofisticados que, com matérias-primas de alta qualidade, mão-

de-obra qualificada, em alguns casos, tecnologia superior à média da região proporcionam-lhes lucro real significativo sem a necessidade de grande quantidade de produção. Esse grupo de empresários vende pouco, porém, devido ao valor agregado em cada peça, consegue uma lucratividade consideravelmente maior que os demais.

No segundo caso, os industriários especializam-se na busca infinita por redução em seus custos. As matérias-primas são, na maioria das vezes, de qualidade inferior, a mão-de-obra é preparada para a produção com rapidez, as tecnologias empregadas no processo de industrialização envolvem maquinários sempre mais antigos que no primeiro grupo de empresas, cujos fatores resultam em um produto extremamente barato, sem muita qualidade, mas competitivo. Neste caso, os proprietários das indústrias ganham pouco no produto individual, mas vendem muito mais que no primeiro caso.

Ambos os casos buscam competitividade e, como conseqüente rentabilidade, seja essa obtida através da qualidade de seus produtos, ou da quantidade pela qual os mesmos são absorvidos pelo mercado consumidor.

3.2 Capacitação tecnológica e produtiva

Para entendermos a capacitação tecnológica e produtiva de uma indústria de confecção de peças do vestuário, faz-se necessário detalharmos as características básicas das matérias-primas utilizadas, máquinas e equipamentos,

nesse sentido, elegemos os dois próximos itens de nosso trabalho para esse propósito.

3.2.1 Matéria-prima utilizada

Constituem-se matérias-primas para a indústria têxtil de confecção de peças do vestuário, uma infinidade de produtos, desde os mais simples aviamentos, até os mais finos tecidos disponíveis no mercado.

No caso específico da região de Tubarão, os aviamentos mais utilizados são: elásticos, argolas, passantes, viés, linhas, fios, etc.

Já os tecidos, que geralmente compreendem a maior parte do preço final do produto, são utilizados em larga escala e variedades. Os principais em utilização são:

ACRÍLICO: embora sendo a menos consumida dentre as fibras químicas têxteis, o acrílico, por suas características, ocupa espaço próprio no setor de confeccionados têxteis como o melhor substituto da [lã](#).

Composição: 100% Acrílico.

ALGODÃO: Macio e confortável, durável e resistente ao uso, à lavagem, à traça e insetos, lava-se com facilidade, tem tendência a encolher e a amarrotar, queima com facilidade, não resiste a produtos químicos.

Composição: 100% algodão

BRIM: Tecido forte, com desenho em sarja, de algodão. Atualmente é muito utilizado na confecção de calças, bermudas, uniformes, etc..

Composição: 100% algodão

CANELADO: Tecido com listras verticais ou horizontais em relevo.

Composição: 100% poliéster

COTTON: Palavra em inglês que define algodão, bem como fio, fibra ou tecido de algodão.

Composição: 95% algodão, 5% elastano.

COURO: Tecido produzido a partir da pele de jacaré, aparência rugosa, e normalmente na cor preta.

Composição: 100% poliéster

HELANCA: Tecido elástico para calças e bermudas produzido com fio de poliamida texturizado por falsa torção geralmente colocado na trama.

Composição: 100% poliéster

JEANS (COM ELASTANO): É um tecido cuja composição possui elastano, para facilitar o ajuste ao corpo.

Composição: 81% Algodão, 17% Poliéster e 2% elastano.

JEANS: Nome em inglês do fustão de algodão com ligamento sarja, ou seja, igual a brim, denim, coutil, atualmente na cor Azul Índigo.

Composição: 100% Algodão

LÃ: Tecido de fibra natural de origem animal, macia e ondulada obtida principalmente do pêlo das ovelhas domésticas, quente e confortável, excelente isolante térmico, resistente ao amassamento; absorve bem a transpiração e a umidade; amarela e desbota quando exposta ao sol.

Composição: 100% acrílico

LYCRA: Esse tecido pode ser esticado de quatro a sete vezes seu comprimento. É resistente ao sol e água salgada, retendo sua característica flexível no uso e ao passar do tempo.

Composição: 88% poliamida e 12% elastano.

MALHA: O tecido de malha é ainda elástico porque as laçadas podem escorregar umas sobre as outras quando sob tensão e retornar à posição inicial quando se cessa a solicitação.

Composição: 100% algodão.

MEIA MALHA: Tecido semelhante à malha, porém com mais elastano.

Composição: 90% algodão, 10% elastano.

MICROFIBRA: Tecido que tem como características: toque sedoso, veste muito bem, encolhimento da peça extremamente baixo, alta resistência, baixo abarrotamento e bom isolamento térmico.

Composição: 100% Poliéster.

MOLETIM: Tecido semelhante ao moletom, porém não é apeluado em seu lado interior.

Composição: 100% algodão

MOLETOM: Tecido com estrutura de malha de lã, macia, quente. Seus fios da malha ficam aliados a um processo de peluciagem, fazendo com que ofereça maior aquecimento ao corpo.

Composição: 100% algodão.

ORGANZA: Tecido fino e transparente, de trama simples, e mais encorpado e armado que o organdi.

Composição: 100% Poliéster.

POPELINE: Tecido de construção de tela com um fio de algodão de menor qualidade que o algodão penteado. É usado em vestidos, lingerie, camisas, calças, bermudas, toalhas de mesa.

Composição: 67% algodão e 33% poliéster.

RENDA: Tecido com estofo de malhas abertas e com textura delicada, cujos fios, trabalhados à mão ou à máquina, se entrelaçam, formando desenhos.

Composição: 100% poliéster

RIBANA: Tecido de malha estruturada possui uma face diferente da outra; proporciona elasticidade, capacitando que o tecido se molde ao corpo.

Composição: 83% algodão, 14% poliéster, 1% poliamida, 2% elastano.

SARJA: Tecido que usa este tipo de ligamento de algodão, e que apresenta estrias no sentido diagonal.

Composição: 100% Algodão.

SOFT: Tecido macio e confortável, aquece o corpo contra o frio. É um Tecido que lembra um pouco a lã.

Composição: 100% poliéster.

SEDA: Tecido muito macio, leve e confortável; não provoca irritações na pele; baixa resistência; desbota quando exposta ao sol e à transpiração; não resiste a produtos químicos.

Composição: 100% poliéster.

SEGUNDA PELE: Tecido semelhante à helanca, porém menos áspero.

Composição: 100% poliéster

SUPLEX: Tecido que proporciona conforto, resistência, caimento e possui uma secagem mais rápida que os outros, é um tecido esportivo.

Composição: 91% poliéster, 9% elastano.

TACTEL: Tecido semelhante à microfibras, cuja estrutura possui fios texturizados a ar que o capacita ser de alta secagem e alta transpiração. É um tecido que não retém o suor, muito utilizado para calções e shorts de banho.

Composição: 100% poliéster.

TENCEL: É um tecido que alia a resistência do algodão, o toque e a maciez da seda e o perfeito caimento e frescor das fibras celulósicas.

Composição: 100% poliéster.

TERGAL: Tecido sintético, semelhante ao algodão.

Composição: 100% Poliéster.

TULE: Tecido com tipo de renda, semelhante ao filó, com malha redonda, produzindo um tecido leve, armado e transparente.

Composição: 100% poliéster.

VELUDO: É um tecido que apresenta no lado direito um aspecto peludo, macio e brilhante; esses pêlos são curtos, densos, de pé, e fazem parte da estrutura do tecido.

Composição: 100% algodão.

VISCOSE: Tecido macio e agradável para o verão; absorve bem a umidade e a transpiração; resiste à luz e às traças; torna-se pouco resistente quando molhada; encolhe e amarrota com facilidade.

Composição: 100% viscose.

VISCOLYCRA: Tecido sintético, estica muito, é um tecido bem leve, mais macio que o suplex.

Composição: 64% poliéster, 32% viscose, 4% elastano.

O custo dessas matérias pode variar entre R\$ 15,00 (quinze reais) o Kg de uma simples malha, até valores superiores aos R\$ 100,00 (cem reais) o Kg de tecidos finos como a renda, por exemplo.

Os mesmos procedem principalmente do Estado de São Paulo, Brusque em Santa Catarina e de outras cidades do Vale do Itajaí. Também constituem fornecedores de matéria-prima algumas cidades do Rio Grande do Sul e do Paraná (produção de fios de algodão).

3.2.2 Máquinas e equipamentos

Como já foi dito anteriormente, o quesito máquinas e equipamentos não compreende grandes valores na instalação de uma empresa de confecção de peças do vestuário. Para se ter idéia do que se refere à questão tecnológica nas indústrias de confecção de peças do vestuário de Tubarão, devemos observar os gráficos 03 e 04:

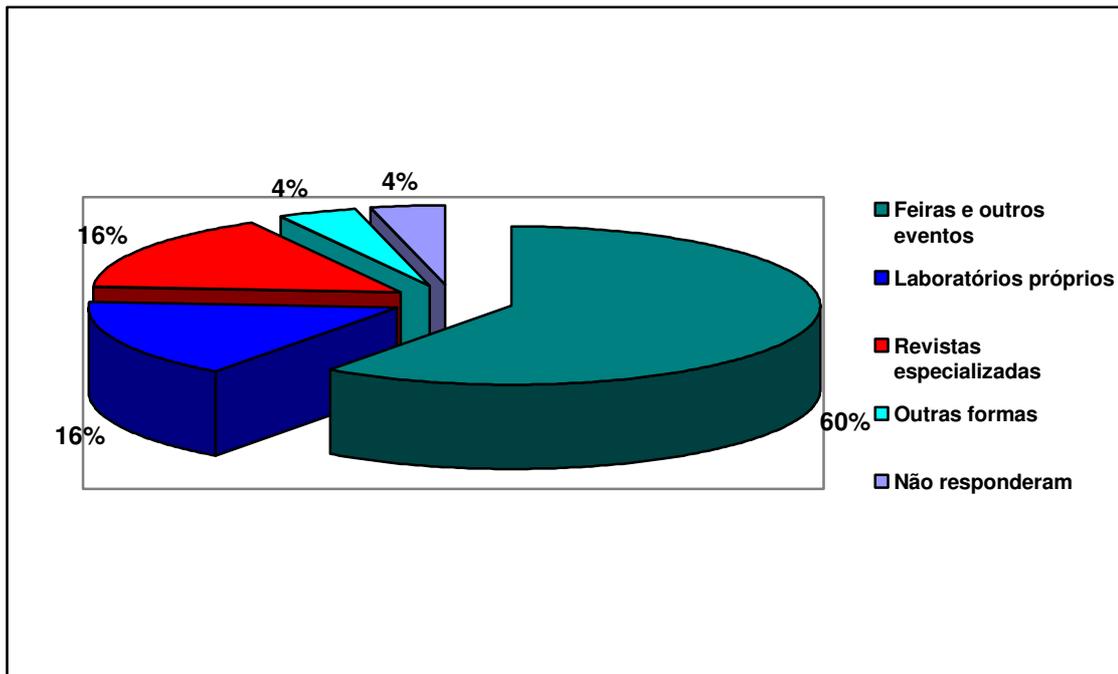


Gráfico 03: Resolução da questão tecnológica

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

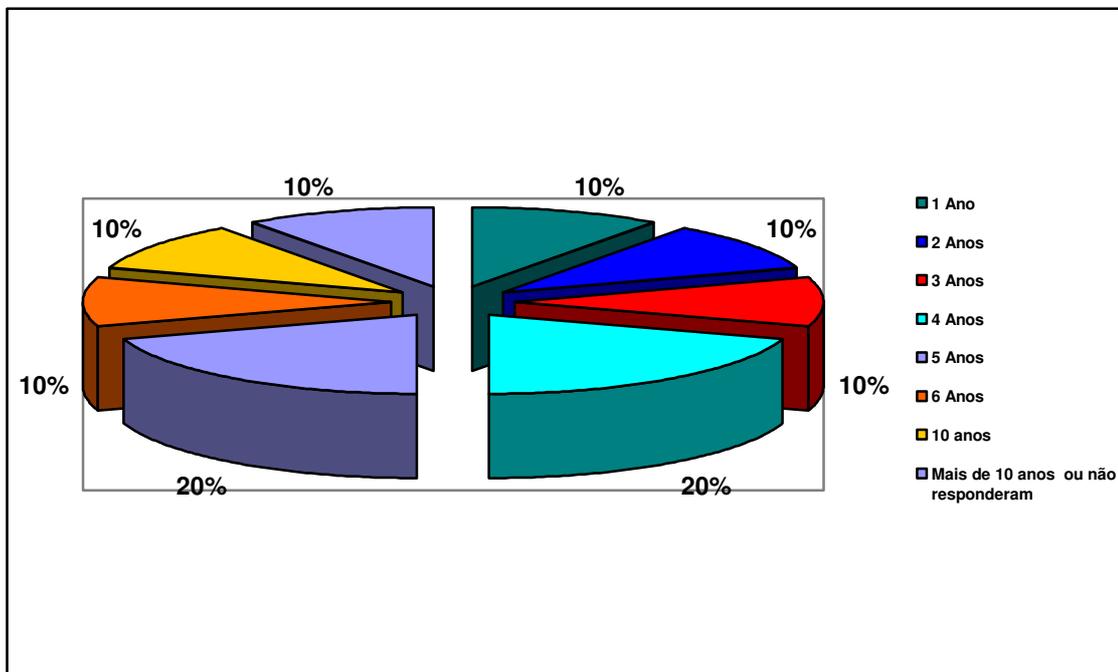


Gráfico 04: Idade média dos equipamentos

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Para completar as informações contidas nos gráficos, é importante destacar que, 90% (noventa por cento) dos equipamentos utilizados para a

confeção de uma nova linha de produto, tendem a ser também novos. Restando apenas 10% dos equipamentos utilizados em linhas antigas, na ativa para os novos produtos, exigindo assim, constante aperfeiçoamento para as empresas que visam maior competitividade junto ao mercado.

Ainda com relação aos equipamentos, consideramos relevante identificar as quantidades de máquinas em cada uma das empresas, se levarmos em consideração as principais máquinas, sejam estas de corte, costura ou acabamentos finais, o resultado é o explicitado no gráfico 05:

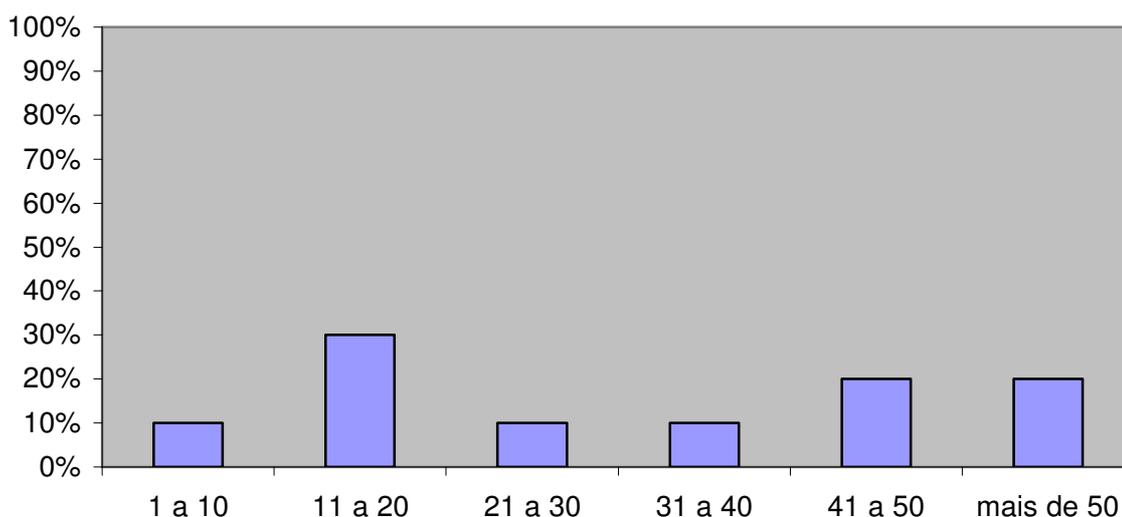


Gráfico 05: Disponibilidade de máquinas pela empresa

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Mesmo nas maiores empresas do município não se evidenciam máquinas de valores extraordinários. A título de exemplo, inserimos uma tabela com os valores médios, funções, e percentuais dos montantes das máquinas mais utilizadas pelas indústrias entrevistadas.

Tabela 07: Máquinas, funções e valores médios

MÁQUINA	FUNÇÃO	QTD	% DO TOTAL	VALOR	PROD. / DIA
Overlock	Montagem	30	40	R\$ 2.000,00	15000
BT	Elástico	13	17,3	R\$ 3.800,00	15000
ZIG	Arremate	9	12	R\$ 9.000,00	15000
Galoneira	Bainha	5	6,7	R\$ 10.000,00	15000
Travet	Acabamento	6	8	R\$ 13.000,00	15000
Botoneira	Acabamento	4	5,3	R\$ 4.000,00	15000
Outras	Diversos	8	10,7	R\$ 3.000,00	15000
TOTAIS:		75	100	R\$ 478.040,00	15000

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

A quantidade utilizada na tabela 07 trata-se apenas de um exemplo. Através dela, percebemos as quantidades de máquinas utilizadas em qualquer porte de empresa, já que com os percentuais mínimos poderíamos montar uma estrutura de indústria maior, ou muito menor que a analisada. É válido destacar que todas as máquinas utilizadas no processo de fabricação de peças do vestuário são adquiridas em lojas especializadas do próprio município e região, porém, a procedência das mesmas é em sua maioria de São Paulo ou importadas.

3.3 Capacitação organizacional

Por via de regra, uma indústria de confecção de peças do vestuário é constituída por alguns setores essenciais, um depósito para mercadorias acabadas ou matérias-primas, um setor para a realização do corte, costura, revisão ou acabamento e expedição dos produtos.

Conseguimos imagens de cada um desses setores em uma das empresas entrevistadas, como seguem. A empresa cedente das imagens chama-se Gimara Confeccões Ltda e se dedica à confecção de lingerie.



Figura 01: Depósito de mercadorias prontas ou matéria-prima:
Fonte: Elaboração do autor.



Figura 02: Depósito de mercadorias prontas ou matéria-prima:
Fonte: Elaboração do autor.



Figura 03: Corte do tecido:
Fonte: Elaboração do autor.



Figura 04: Corte do tecido:
Fonte: Elaboração do autor.



Figura 05: Costura:

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 06: Costura:

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 07: Costura:

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 08: Revisão/Acabamento.

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 09: Expedição dos produtos.
Fonte: Elaboração do autor.



Figura 10: Faturamento.

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 11: Faturamento.

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 12: Refeitório dos funcionários.

Fonte: Elaboração do autor.



Figura 13: Fachada da empresa.
Fonte: Elaboração do autor.



Figura 14: Posto de vendas.
Fonte: Elaboração do autor.

3.3.1 Quanto à questão dos recursos humanos

Para caracterizarmos com clareza a questão dos recursos humanos, julgamos necessário começar pela quantidade de funcionários (diretos ou indiretos) das empresas, bem como suas respectivas capacitações.

Sob a ótica dos funcionários diretos das empresas (uma vez que os empregadores não dispõem de informações dos trabalhadores que lhes prestam serviços), os gráficos 06 e 07, nos dão idéia dos números e respectivas capacitações:

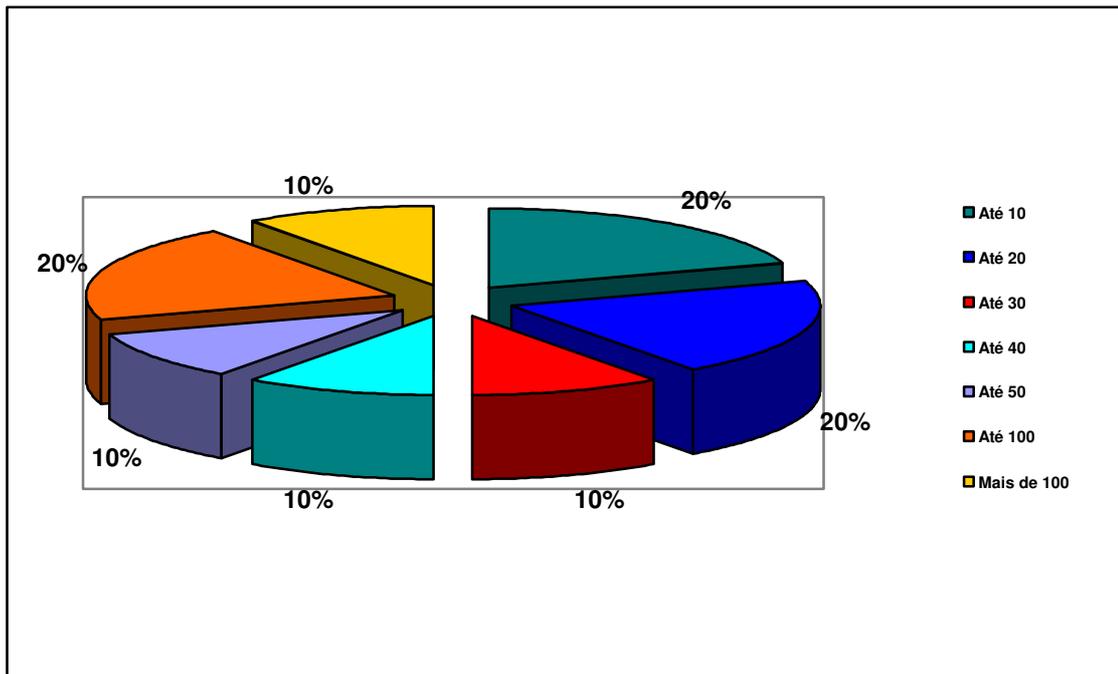


Gráfico 06: Número de Funcionários

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

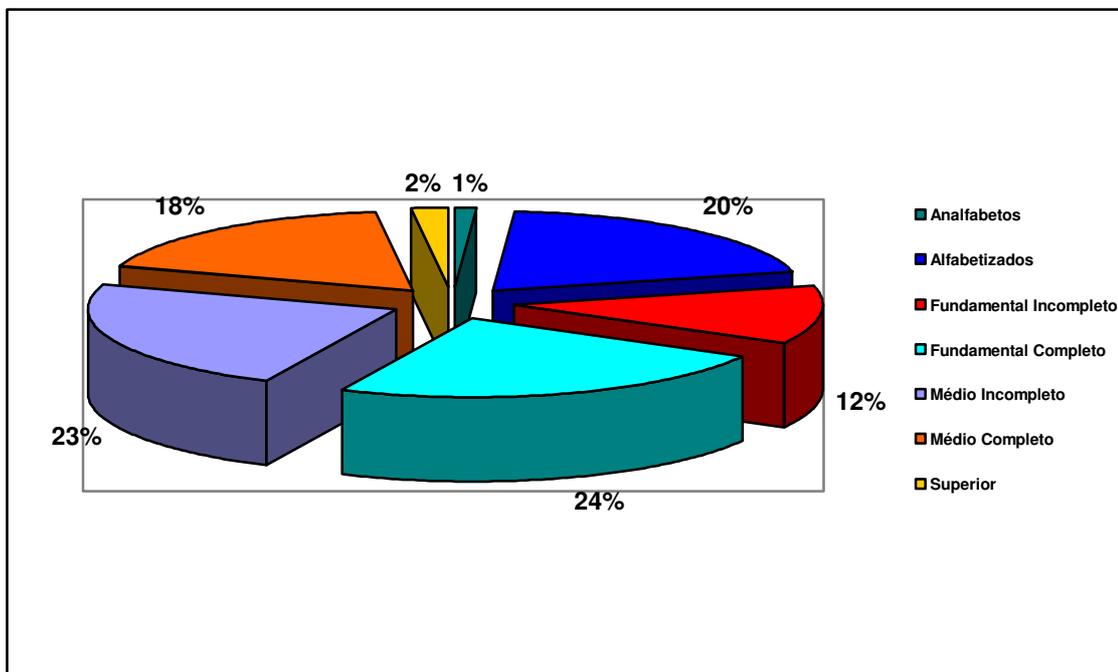


Gráfico 07: Capacitação dos funcionários

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Os resultados obtidos poderiam ser melhores, já que é pouco adotado por parte do empregador, políticas de treinamentos ou incentivos aos estudos dos colaboradores. No resultado, obtivemos 60% de programas internos, 20% afirmam possuir programas internos não sistematizados e, apenas 20% reconhecem não ter programas de capacitação ou treinamento para seus colaboradores. A preocupação dos empregadores, de maneira geral, centraliza-se apenas no desenvolvimento por parte do trabalhador de suas habilidades e competências para realizar as tarefas que estes já exercitam em seu cotidiano, aumentando a velocidade, a qualidade e, conseqüentemente a produtividade da empresa.

Quanto à estabilidade da mão-de-obra, ainda existe confusão ou dúvidas por parte dos empregadores, já que as práticas são incoerentes com os seus objetivos. Algumas empresas possuem planos de cargos e salários (10%), oferecem alguma garantia de emprego (30%) e 40% delas promovem a rotatividade com troca de cargos e salários. Apenas 10 % afirmaram não existir política semelhante.

Já quanto à participação nas decisões e, principalmente às medidas de gratificações, apenas 40% “afirmam” discutir com todos os funcionários as decisões da empresa, número este que pode ser ainda inferior. Enquanto 45,45% das empresas adotam sistema de bonificação por assiduidade, outros 36,36% algum tipo de gratificação por produção, apenas 9% dizem que os trabalhadores têm participação nos lucros da empresa, outro resultado que pode ser inferior na prática, deixando em dúvida os 40% anteriores que afirmam discutir o direcionamento da empresa com os funcionários.

3.3.1.1 O papel do Sindicato dos Trabalhadores

Mesmo se tratando de uma conversa bastante informal, a entrevista realizada junto ao representante da categoria dos trabalhadores da indústria Têxtil de Tubarão e Região serviu para compreendermos algumas questões relacionadas aos envolvidos. Nessa conversa, levantamos alguns pontos para a discussão¹⁸. As respostas que obtivemos são apenas as experiências do representante do sindicato, já que este não recebeu nenhum registro dos responsáveis pelo mesmo em períodos anteriores.

De acordo com o sindicato, o número de empresas na região que desenvolvem alguma atividade pertencente à cadeia têxtil é superior a (400) quatrocentas. Destas, aproximadamente 150 (cento e cinquenta) já procuraram o sindicato durante os dois anos desta gestão. Apenas para termos uma idéia de número de empresas do gênero na região, em busca realizada em sites de consultas referente à figuração de telefones em listas telefônicas, apenas na cidade de Tubarão apareceram mais de 300 (trezentos) estabelecimentos com a palavra “confeções”, fazendo parte de suas razões sociais.

Com relação ao número de funcionários envolvidos, diretamente na produção têxtil de confecção de peças do vestuário na região, o estimado é superior a 5.000 (cinco mil). Apenas em Tubarão, esse número é superior a 3.000 (três mil) colaboradores.

Não existe um procedimento padrão para a filiação dos mesmos. Como trabalham na sede do sindicato apenas duas pessoas, o presidente e um auxiliar,

¹⁸ Principais questões discutidas estão inseridas na forma de apêndice (2).

geralmente os trabalhadores da categoria só mantêm contato com o sindicato em uma eventual rescisão de contrato, já que a convenção do mesmo obriga a presença do trabalhador e empregador para homologações quando o trabalhador estiver registrado a um tempo superior a seis meses na empresa.

Com relação à questão trabalhador/empregador, esta parece ser bastante tranqüila, salvo algumas exceções. Nos cálculos do presidente, nos dois últimos anos, a média de questões trabalhistas, com a necessidade de intervenção da justiça, foi muito próxima a 1 (um) caso por mês, ou seja, em dois anos, menos de 24 pessoas (das 5.000 estimadas) tiveram problemas com recebimento de suas verbas rescisórias. Esses números nos trazem um resultado aritmético inferior a 0,5 pontos percentuais. Número insignificante se considerarmos, por exemplo, o fechamento de uma empresa que emprega quase 30 funcionários, e, estes resolvam abrir uma ação coletiva. Já foram computados (em um único caso) boa parte dos funcionários com problemas no período analisado.

Na visão de boa parte dos envolvidos na categoria abrangente do sindicato dos trabalhadores, este é bastante atuante. Apesar de ainda ser fraco em alguns aspectos, merece mesmo tal adjetivo. O papel do mesmo é defender os interesses dos trabalhadores e, aparentemente, algumas benfeitorias estão sendo desenvolvidas.

Existe à disposição do trabalhador, gratuitamente ou com preços bem acessíveis, serviços odontológicos, médico-hospitalar, advogados, convênios para desconto em farmácias, postos de combustíveis, e até em uma universidade particular da região.

Os pontos que ainda deixam a desejar e que merecem algum destaque estão relacionados à questão salarial, uma vez que a média da categoria não atinge

R\$ 500,00, R\$ 473,60 para ser mais exato. A referida média obtida é produto da seguinte subdivisão feita ao piso salarial dos trabalhadores:

Desde o mês de março de 2007, os vencimentos são R\$ 442,00 (quatrocentos e quarenta dois reais) para funções qualificadas, principalmente de costureiras, passadeiras, revisoras, fechadeiras, cortadeiras, remalhadeiras e bordadeiras.

O Salário da auxiliar de costureira, botoneira, costura reta, máquina de cós, travette, bainha, passante, servente (faxineiras), enfestador, office-boy, carimbadores, expedidores, distribuidores, estampadores assim como conferentes é de R\$ 402, 00 (quatrocentos e dois reais).

O salário do tecelão, estilista e urdidor e dos que trabalham em caldeiras e tinturarias, é de R\$ 542,00 (quinhentos e quarenta e dois reais).

O trabalhador que participa da categoria sem qualificação profissional, incumbido de praticar serviços gerais dentro da empresa, tem seu Piso Salarial fixado em R\$ 382,00 (trezentos e oitenta dois reais).

Os salários de vigias, mecânicos de máquinas, motoristas, modelistas, telefonistas, administrativo e outras funções que não constar na convenção será reajustado entre as partes, se possível com a presença do sindicato obreiro, não podendo ser inferior a R\$ 492,00 (quatrocentos e noventa dois reais).

Durante a entrevista com o responsável pelo sindicato, a este foi solicitado que comentasse os motivos (em sua opinião), que levam a região a possuir o setor de confecção tão desenvolvido em um período de tempo relativamente tão pequeno, uma vez que nos anos 90, Tubarão tinha apenas algumas facções que eram obrigadas a produzir para grandes marcas, ou, para empresas pouco maiores da região de Criciúma. E o mesmo respondeu:

Geograficamente, Tubarão e Região encontram-se entre a serra e o mar, onde lhes proporcionam uma vantagem considerada às outras regiões, principalmente no que se refere à comercialização dos artigos de vestuário e conseqüentemente a sua industrialização. Como citei anteriormente, trocando por sinônimos, a nossa região está entre a neve e o sol, tendo assim, as estações muito bem definidas, proporcionando as diversas indústrias do vestuário, juntamente com seus trabalhadores, produção integral ao longo do ano. Acredito então, que esta situação geográfica é um dos motivos que faz com que a região de Tubarão, esteja cada vez mais se tornando um pólo do vestuário, “*claro*” não posso me esquecer do alto nível de mão-de-obra existente, que no caso especial das costureiras, nos municípios mais afastados, passam seu dom laboral para seus filhos e filhas em suas próprias casas, colocando-os no mercado de trabalho e abastecendo o grande centro. (Carlos Zamparetti - Presidente do Sintraves – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão e Região).

Outro ponto que merece destaque está relacionado à jornada de trabalho, quarenta e quatro horas semanais que, em todas as empresas entrevistadas, é rigorosamente cumprido. A maioria delas opta por compensação dos sábados, já que a prática de mais de um turno é pouco adotada, ampliando a carga de trabalho para oito horas e quarenta e oito minutos de segunda a sexta-feira, alteração esta, homologada pelo respectivo sindicato em pleno acordo entre trabalhador e empregador.

3.3.2 Geração de emprego e Relações de trabalho

De acordo com reportagem de um Jornal local, Tubarão está entre as 200 cidades que mais geraram emprego com carteira assinada no Brasil no ano de

2007, sendo liderado pelas mesmas capitais em relação a 2006. As cinco primeiras colocações na lista continuam sendo São Paulo (234.450 postos), Rio de Janeiro (84.186), Belo Horizonte, Curitiba e Fortaleza, nesta ordem. Sendo os destaques as capitais paulista e mineira, que tiveram crescimento em 2007 bem acima da alta do PIB (5,2%). O emprego formal teve incremento de 7,65% em São Paulo e 7,3%, em Belo Horizonte.

Tubarão aparece na lista de 2007 na 193ª posição, na frente de muitas outras cidades catarinenses. Foram 1.360 novos empregos formais no ano. Um ano antes, um grande empreendimento na cidade fez com que esta ficasse em 77º lugar, com 2.498 novos postos de trabalho e alguns otimistas afirmam que estes dados confirmam a possibilidade de o município ser o melhor ponto entre Florianópolis e Porto Alegre (talvez um pouco de exagero).

Com relação à geração de empregos, constata-se a forte influência que a indústria de confecção de peças do vestuário na região, a partir do que foi obtido com a pesquisa realizada junto às indústrias, e ao sindicato, percebemos que até o fim da década de 80 e início de 90, a geração de empregos no setor era irrisória. A indústria de confecção do vestuário oferecia uma quantidade bastante pequena de empregos diretos e nem se tem registros de indiretos, graças às poucas empresas existentes na época.

Com o início dos anos 90, surgiram outras indústrias e, conseqüentemente, os empregos diretos e indiretos foram surgindo em conjunto com as empresas. A partir do ano 2000, surge a grande expectativa para o setor, uma vez que, a partir deste, instalam-se novas indústrias, facções se tornam proprietárias de suas marcas e novas facções surgem nesse mesmo contexto.

Hoje, apenas as 20 empresas entrevistadas empregam cerca de 720 funcionários diretos e 220 indiretos.

3.3.3 A terceirização de produtos e serviços: Parcerias e facções

Em 90% (noventa por cento) das empresas entrevistadas, encontramos a prática de subcontratação (facção). Com um universo tão amplo dessa atividade, era necessário aprofundarmos um pouco nessa questão. Sendo assim, resolvemos detalhar o referido processo através de alguns pontos especiais:

O primeiro (já explicitado no início desta discussão), refere-se à grande quantidade de facções que prestam serviços às indústrias da região. Para entender o potencial das facções, pensamos que o correto seria começar pelo fornecimento de insumos por parte da contratante para a contratada. O gráfico 08, nos dá um panorama desse fornecimento:

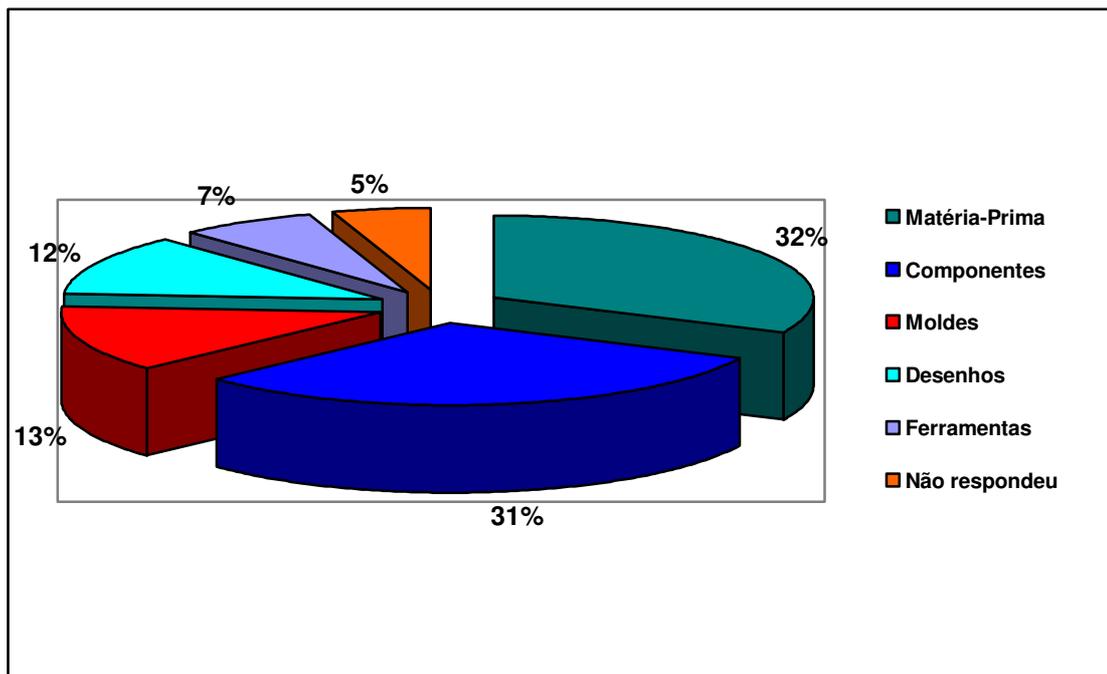


Gráfico 08: Materiais disponibilizados ao subcontratado

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

A vantagem esmagadora de fornecimento de matéria-prima e demais componentes nos dá a impressão de que as facções são responsáveis pelos produtos de qualidade inferior, sendo pouco significativas, se analisadas sob o ponto de vista industrial, mesmo assim, esse contexto é suficiente para empregar cerca de 220 pessoas, como foi afirmado anteriormente.

Lembramos ainda que, justamente por prestarem seus serviços em suas residências e não possuírem horário de trabalho definido pelas empresas contratantes, nenhuma das facções atuantes no município possui qualquer tipo de registro ou direitos trabalhistas, resultando em lucratividade para as empresas mediante exploração do trabalho.

Para chegarmos à conclusão anterior, também analisamos a procedência das máquinas e equipamentos disponíveis nas facções, quase 70% das máquinas presentes, foram emprestadas pela contratante.

A caracterização do subcontratado também é bastante simples, mais da metade (quase 60%) deles constituem-se antigos funcionários das indústrias. Estes vêem vantagens em trabalhar em casa, pelo fato de ganharem por produção, e acabam esquecendo das desvantagens que terão com a falta de regulamentação trabalhista.

Com relação à participação nos lucros da empresa, questionamos se essa prática era existente e, obviamente, em nenhum dos casos a resposta foi afirmativa, ou seja, a relação existente é basicamente de exploração do trabalho.

A administração da subcontratada também é de responsabilidade exclusiva desta, uma vez que em nenhum dos casos há delegação de administradores para auxiliar as facções.

Na questão relacionamento com as facções, os entrevistados afirmam existir práticas que envolvem compromissos de longo prazo (como o ciclo de vida de um produto), troca sistemática de informações sobre a qualidade desse produto, relacionamento geral, buscando condições mais vantajosas etc.

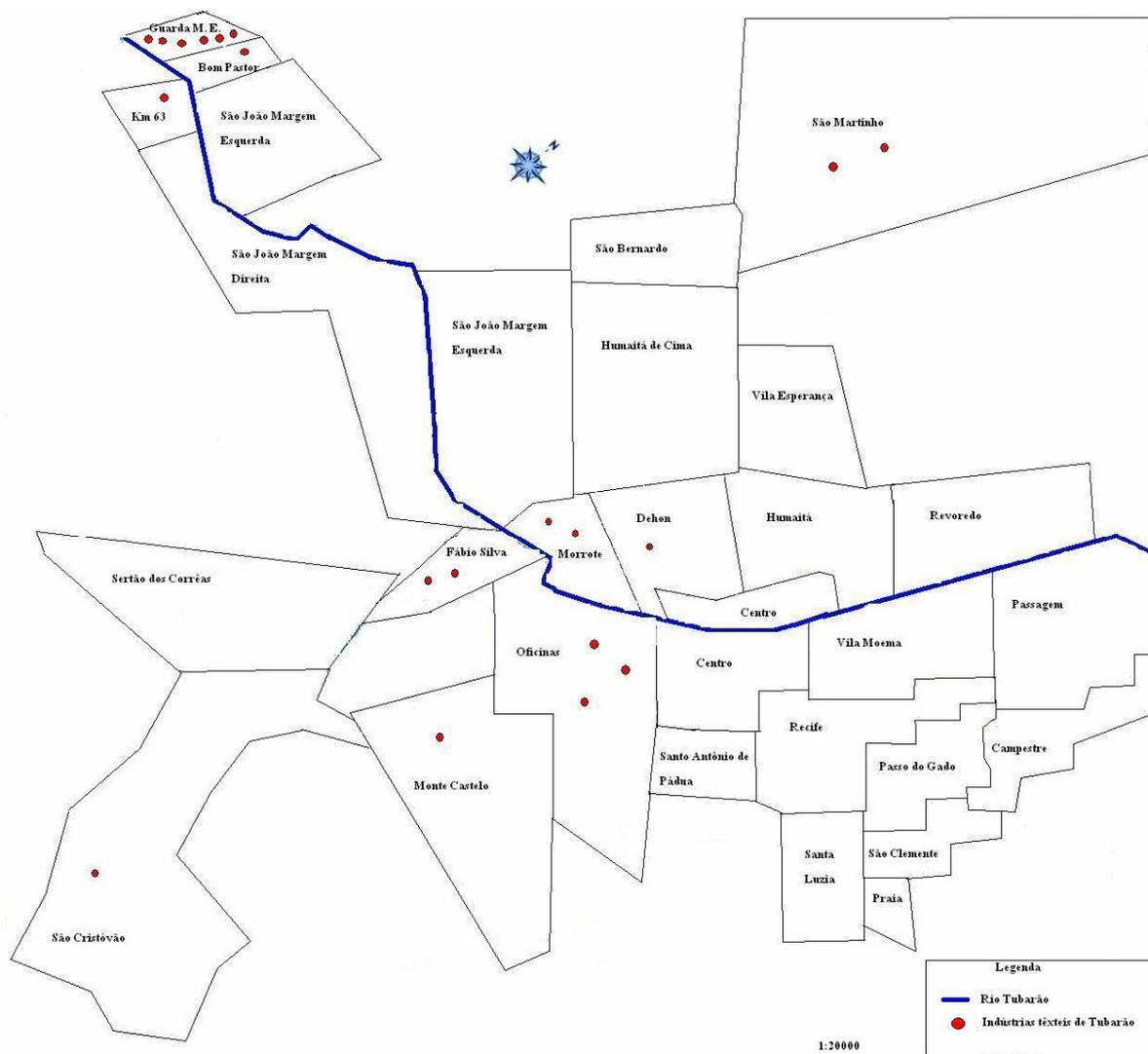
O resultado final das políticas de subcontratação de mão-de-obra existente nas indústrias de confecção de peças do vestuário do município de Tubarão trazem a estas, características positivas, principalmente no que diz respeito ao preço do produto, ao prazo de entrega, à qualidade, à geração de empregos, entre outros. Todos esses itens resultam em maior poder de barganha junto ao mercado, competitividade e, obviamente, rentabilidade maior para as empresas.

3.3.4 Relações entre o local de trabalho e as residências dos trabalhadores

Neste aspecto, percebemos que os poucos funcionários que vêm de outros bairros são apenas aqueles que ocupam postos de trabalho onde não se encontra trabalhador na própria localidade da confecção. Para reforçar essa idéia: se analisarmos os números de funcionários nas menores indústrias, este é, na maioria das vezes, exclusivo do bairro, na medida em que a empresa vai expandindo seus negócios, há a necessidade de trazer mão-de-obra de bairros vizinhos, já que o próprio bairro onde a empresa está instalada, não supre a necessidade da mesma.

Em nenhuma das empresas entrevistadas existe a prática de vale transporte, ou seja, todo funcionário que necessitar, deve arcar com suas despesas, fator esse que faz com que diminua ainda mais o número de interessados em ocuparem postos de trabalho residindo em outra comunidade, exceto quando este possui condução própria, geralmente motocicletas.

O mapa 06 mostra a distribuição aproximada das indústrias no município de Tubarão.



Mapa 06: Distribuição das empresas de confecção de peças do vestuário no Município de Tubarão.

Fonte: Site oficial do município (adaptado) 2008.

A título de exemplo, para conseguirmos relacionar o local de trabalho e as residências dos trabalhadores, utilizamos uma das maiores empresas que, segundo informação da administração, cerca de 90% dos funcionários reside em um raio inferior a 2000 metros da empresa.

3.4 Quanto à gestão da produção e dos procedimentos produtivos

Em nenhuma das empresas visitadas, constatamos evidências de processos de produção muito distintos, apenas algumas diferenças em termos de tecnologias e, principalmente, volume de produção. Essas quantidades podem variar entre empresas que dispõem de um quadro constituído por aproximadamente 200 (duzentas) máquinas, até aquelas em que a produção é tão inferior, que este número dificilmente ultrapassa a 10 (dez).

É válido lembrar que, para ocorrer o processo de produção em uma empresa de confecção de peças do vestuário, não são necessárias apenas máquinas de costura. Este processo geralmente compreende à máquinas de costura (em número bem maior), corte, selagem, entre outras.

Cada empresário vê uma possibilidade de melhoria na competitividade de sua fábrica, com relação às estratégias de gestão da produção, o que ficou em evidência está explícito no gráfico 09.

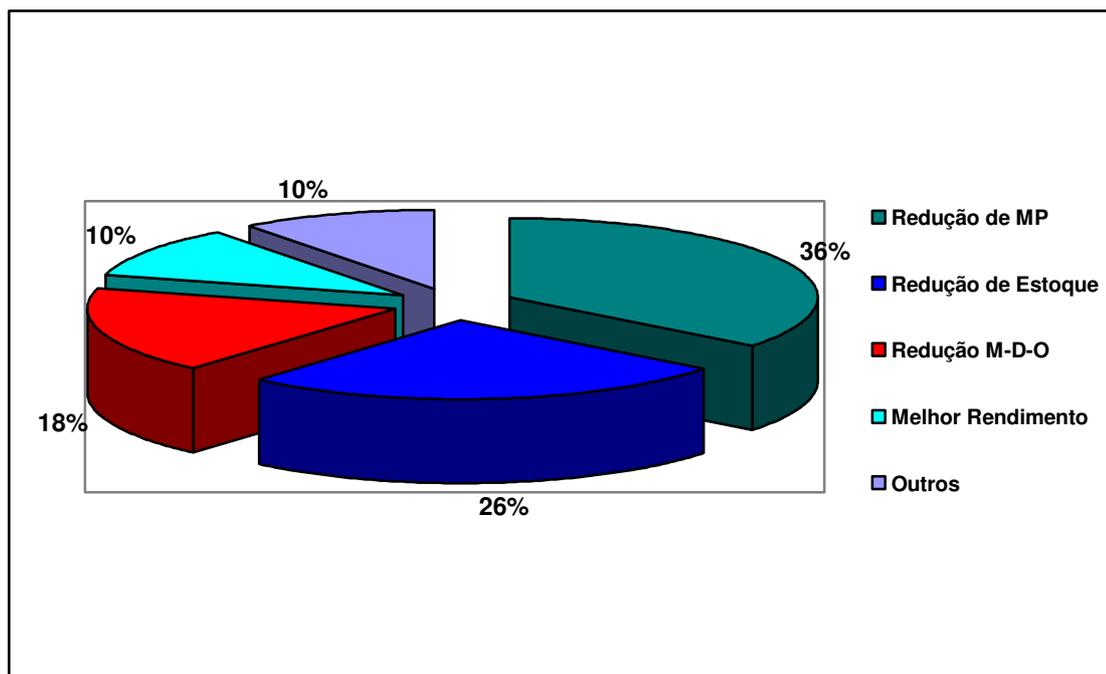


Gráfico 09: Estratégias utilizadas na gestão da produção

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Ainda nesse sentido, verificamos que questões relacionadas à modernização dos equipamentos, instalações, novas técnicas e, principalmente o controle de qualidade¹⁹, estão fortemente introduzidos nos discursos dos empresários do setor.

O quesito controle de qualidade merece destaque, logo, o gráfico 10 contém as principais técnicas do mesmo:

¹⁹ 20% das empresas alegam estar presente o controle de qualidade apenas nas etapas essenciais do processo de produção, contra 80% que afirmam este estar presente em todas as etapas, contribuindo para um produto final de melhor qualidade.

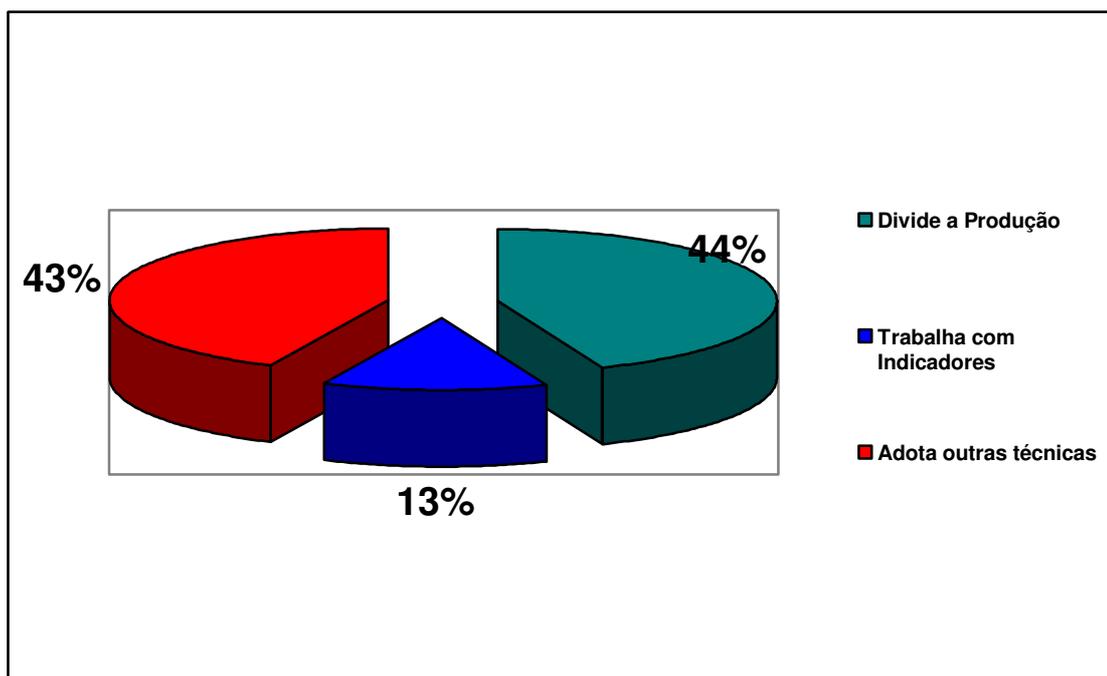


Gráfico 10: Procedimentos de controle de qualidade

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

De acordo com os entrevistados, adotando estas técnicas, os resultados obtidos são vários, estando entre os principais: o preço do produto (28% das respostas), o prazo médio da produção (19% das respostas), redução do prazo médio de entrega (14% das respostas), redução do trabalho (14 % das respostas), com 25% outras vantagens competitivas.

O processo de produção, bem como o estágio tecnológico das indústrias de confecção de peças do vestuário do município de Tubarão, ainda é relativamente simples, porém com capacidades produtivas muito significativas.

3.4.1 Relacionamento com os fornecedores

Na tabulação das respostas obtidas através da pesquisa, constatamos que, referente ao relacionamento com os fornecedores, a maioria das empresas adotam políticas de administração de seus estoques a partir do princípio do *just-in-time*. Os fornecedores estão instalados em várias partes do país, sendo locais de maior importância: Jaraguá do Sul, com 1/3 do fornecimento de matéria-prima, que ocorre graças à presença de uma das maiores fábricas de elástico do Mundo, por se tratar de um material utilizado em quase todas as subdivisões/linhas do vestuário, esta aparece em primeiro na lista de fornecedores. A grande São Paulo aparece em segundo lugar, com quase 30% do fornecimento, nessa região estão instaladas grandes fábricas de lycra e renda, materiais de valor razoavelmente elevados. Em terceiro lugar, aparece o próprio município de Tubarão com 1/4 do relacionamento, já que esse ajuda a solucionar problemas de urgência nas grandes empresas e fornece toda a matéria-prima para as pequenas indústrias de confecção da região.

Outras regiões que aparecem com percentuais menores são, respectivamente: Brusque (quase 20%), Joinville, Nova Friburgo, algumas cidades do Rio Grande do Sul e Criciúma, com aproximadamente 5%.

O grande relacionamento com empresas do próprio Estado se dá, principalmente, pelas questões do transporte/custo (pelo custo inferior comparado ao frete de outros Estados), do tempo (pela rapidez no recebimento das mercadorias), e dos impostos, uma vez que as empresas do Estado de Santa Catarina, em operações estaduais, destacam ao comprador (no caso a indústria de confecção)

17% de ICMS, contra apenas 12% de crédito do mesmo imposto, quando a mercadoria vem de outros Estados.

3.4.2 Os produtos oferecidos ao mercado

Todas as indústrias de confecção do vestuário entrevistadas têm capacidade para produzir quaisquer itens, porém, não evidenciamos empresas que trabalham exclusivamente com “*jeans*”, provavelmente por se tratar de um segmento que necessita de maquinário especial, diferente dos outros segmentos que podem ser utilizadas as mesmas máquinas em vários produtos e, além disso, empresas deste gênero estão espacialmente distribuídas em municípios próximos a Tubarão, Armazém, Pedras Grandes e Treze de Maio são os maiores exemplos.

Os produtos disponibilizados ao mercado consumidor pelas empresas da região constituem um vestuário praticamente completo. As empresas especializam-se em alguns segmentos, o que caracteriza a grande diversidade de produtos nas indústrias locais. Entre estes estão: a moda íntima como setor de maiores pontos percentuais, calças, camisas, camisetas, roupas infantis e outros. É válido lembrar que, com exceção das empresas que trabalham com a moda íntima, as demais possuem diferenciação de produtos de acordo com a estação, por exemplo, uma indústria que confecciona calças para vendê-las no inverno, certamente produzirá bermudas para o verão, enquanto a primeira mantém sua linha de produtos durante todo o ano.

Como nosso trabalho maior era o de tabular as respostas dos questionários e transmitir as mesmas de maneira mais clara, resolvemos não detalhar a produção de cada uma das entrevistadas, mas agrupá-las por linhas de produtos.

O gráfico 11 ajuda-nos a obter uma melhor compreensão do segmento adotado na região:

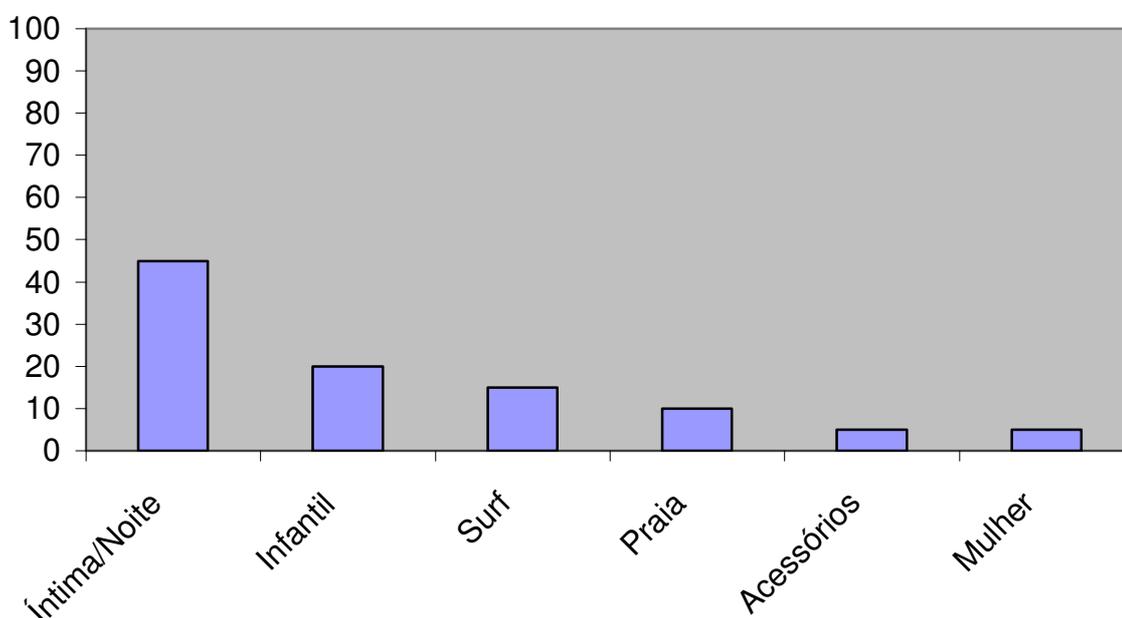


Gráfico 11: Principais linhas de produtos (em %)

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Para melhor compreensão do gráfico, é necessário levar em consideração que os itens ali destacados correspondem à linhas de produtos, ou seja, à linha íntima/noite, que esteve presente em 45% das respostas, é composta por produtos como: calcinhas, sutiãs, pijamas, entre outros. É válido destacar que essa linha sozinha é responsável por aproximadamente a metade de toda a

produção da região, uma vez que as empresas com os maiores faturamentos são justamente as que se dedicam a esta atividade.

A linha infantil, com seus 20% sobre o faturamento total da região, compreende desde os produtos destinados a bebês até os considerados (juvenis).

A linha surf, 15% da produção da região, compreende produtos como: camisetas, regatas, calças, bermudas e demais itens sazonais.

A linha praia, 10% compreende os itens típicos do verão, aqueles utilizados apenas nessa estação, é o caso das sungas, biquínis, maiôs e demais produtos de uso típico nas praias. O grande diferencial dos fabricantes destes é o fato de não dependerem unicamente do mercado regional, uma vez que teriam que disponibilizar grandes quantidades de estoques nas estações frias para vendê-las no verão.

Dos entrevistados, aproximadamente 5% dedicam-se à linha de acessórios, a este grupo estão inseridos produtos como bolsas, chapéus, etc.. Trata-se de linha diferenciada, a qual deve estar sempre atenta às tendências da moda, uma vez que o consumidor troca seu acessório pela inovação e não pelo tempo de uso.

Também com 5% da produção total, aparece uma linha intitulada “mulher dia”, outro exemplo de diferencial, os fabricantes inovam e sua competitividade está no diferencial e não nos quantitativos. Imagina-se que, assim como os acessórios, as mulheres não aguardam que suas roupas fiquem completamente esfarrapadas para a aquisição de um novo modelo.

Embora o tamanho da amostra seja relativamente pequeno, os resultados da pesquisa são bastante significativos.

3.4.3 Mercado consumidor

O mercado consumidor das empresas de confecção do vestuário do município de Tubarão espalha-se por praticamente todo o Brasil, concentrando-se principalmente nas Regiões mais dinâmicas do país, estando o Sul e Sudeste sempre no topo. Havia alguns casos de grandes quantidades de exportações para países da América do Sul, principalmente para o Paraguai, o Uruguai e a Argentina que, por questões cambiais, burocráticas, tributárias, etc., deixaram de acontecer.

O gráfico faz um apanhado da distribuição espacial do mercado consumidor dos produtos citados no item anterior:

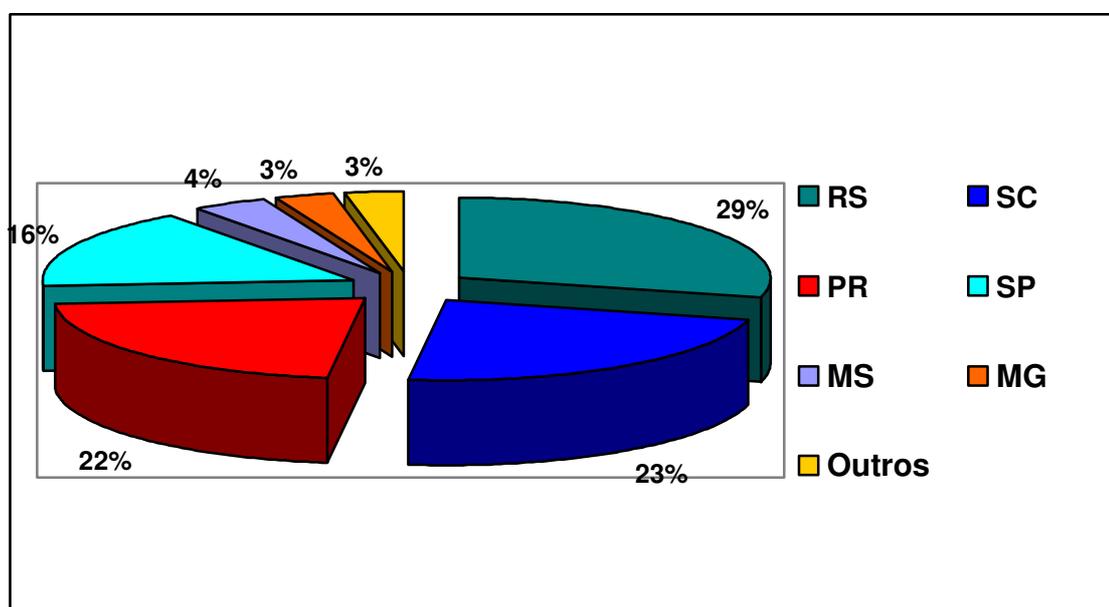


Gráfico 12: Mercado consumidor por Estado

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Cada um dos mercados que absorvem os produtos de nossas indústrias possui uma especificidade, por exemplo:

O Rio Grande do Sul é o principal mercado das mesmas com 29% (vinte e nove pontos percentuais), porém é também alvo das maiores críticas. Só para termos uma idéia, quanto à burocracia e tributação dos produtos, desde meados do ano de 2007, o governo federal implantou o imposto único (“SuperSimples”), para centralizar a arrecadação dos impostos e facilitar o controle da arrecadação nos Estados. Porém aquele Estado é o único que não se enquadra nessa categoria. Os produtos, para ingressarem lá, devem, primeiramente, pagar a diferença de alíquota do ICMS, geralmente 5% do valor da nota fiscal emitida.

Em segundo lugar vem o Estado de Santa Catarina, que é responsável por uma fatia pequena deste mercado consumidor, se considerarmos os municípios com exceção a Tubarão, que absorve boa parte das peças que são vendidas a varejo em lojas e postos de vendas das empresas fabricantes.

No caso específico do Sul de Santa Catarina, a BR 101 é o entreposto para as sacoleiras que adquirem mercadorias para serem revendidas em suas cidades de origem.

O mapa 07 mostra os principais pontos de distribuição de peças do vestuário no Sul de Santa Catarina.



Mapa 07: Pontos de distribuição de peças do vestuário por atacado no Sul de Santa Catarina.

Fonte: Site oficial do Estado (adaptado) 2008.

Reforçando a idéia de que a BR 101 serve como um entreposto entre o fabricante e o consumidor final, destacamos os municípios que possuem os estabelecimentos que se dedicam a essa atividade comercial: Araranguá mais ao sul com um estabelecimento destaque; seguido por Criciúma com dois estabelecimentos, Tubarão com um que merece destaque; Imbituba com três e Garopaba com apenas um estabelecimento.

O Estado do Paraná também é um excelente mercado, absorvendo aproximadamente 22% (vinte e dois pontos percentuais), e sua simplicidade de negociação/tributação faz com que este chegue a números próximos do próprio Estado de Santa Catarina, sede das empresas analisadas.

Já o Estado de São Paulo, com seus 16% (dezesesseis pontos percentuais), é o responsável por praticamente toda a produção de algumas empresas, sobretudo aquelas que dedicam-se à linha íntima/noite. Dono do maior mercado consumidor do país, nesse Estado não é difícil ser comercializado essa fatia da produção das empresas de Tubarão.

Em quinto lugar aparecem nos resultados o Estado do Mato Grosso do Sul, com aproximadamente 4% (quatro por cento) das direções das vendas, nesse Estado, concentram-se os compradores que antes vinham buscar suas mercadorias no Sudeste do país (São Paulo).

Em seguida, está Minas Gerais que, seus 3% (três pontos percentuais) equivalem a mais de um milhão de reais no ano.

Também com 3% (três por cento), aparecem outras localidades que, apesar de ser um valor total considerável (mais de um milhão por ano), é também muito fragmentado, o que dificultaria muito a análise detalhada, mas compreende várias partes do Território Brasileiro, como: Recife, Bahia, Mato Grosso e outros Estados figuram nesse resultado.

Merece destaque, em relação ao mercado consumidor dessas indústrias, grandes redes, dentre elas: Wal-Mart, Lojas Renner, Grazziotin, Lins Ferrão e Cia Ltda, entre outras. As maiores empresas da região conseguem vender seus produtos para essas grandes redes de lojas, porém, enfrentam várias dificuldades, já que as políticas de relacionamento das mesmas impõem certas cláusulas que dificultam as negociações, e muitas vezes não estão inseridas no custo do produto, é o caso de um novo modelo de etiquetagem, sugerido por uma dessas redes que, através de uma carta²⁰, comunica o fornecedor, no caso a indústria de confecção,

²⁰ A carta da Rede de Lojas que comunica a alteração na forma de etiquetagem, bem como o manual a seguir pela indústria, encontram-se nos anexos do trabalho (Anexo 01).

das alterações necessárias para a nova política. Ainda são praticadas por essas redes, ações destinadas à propagandas que podem variar de 2 a 19% de desconto concedido pelo fabricante.

3.4.4 Informática e logística

O desenvolvimento deste item dá-se em três pontos principais que foram analisados junto às empresas e caracterizam a informática e a logística das mesmas. Como informática, compreendemos a disponibilidade de computadores e sistemas de gestão da produção, administração ou outro setor da indústria. Já o fator logística centraliza-se nas estratégias de comercialização e forma de transportes até os mercados.

A informática básica estava presente em todas as empresas entrevistadas, porém, a utilização de programas específicos para cortes, gestão contábil/financeira, etc. não estava presente em nenhuma das empresas analisadas, salvo exceções as que dispõem de programas simples de controle de estoque, clientes e vendas, geralmente disponibilizados na Internet, ou comercializados por pequenas empresas de informática.

Com relação à logística, os dois pontos levados em consideração foram as estratégias de comercialização e as formas de transportes até os mercados. Os gráficos 13 mostra os resultados das análises de um desses pontos.

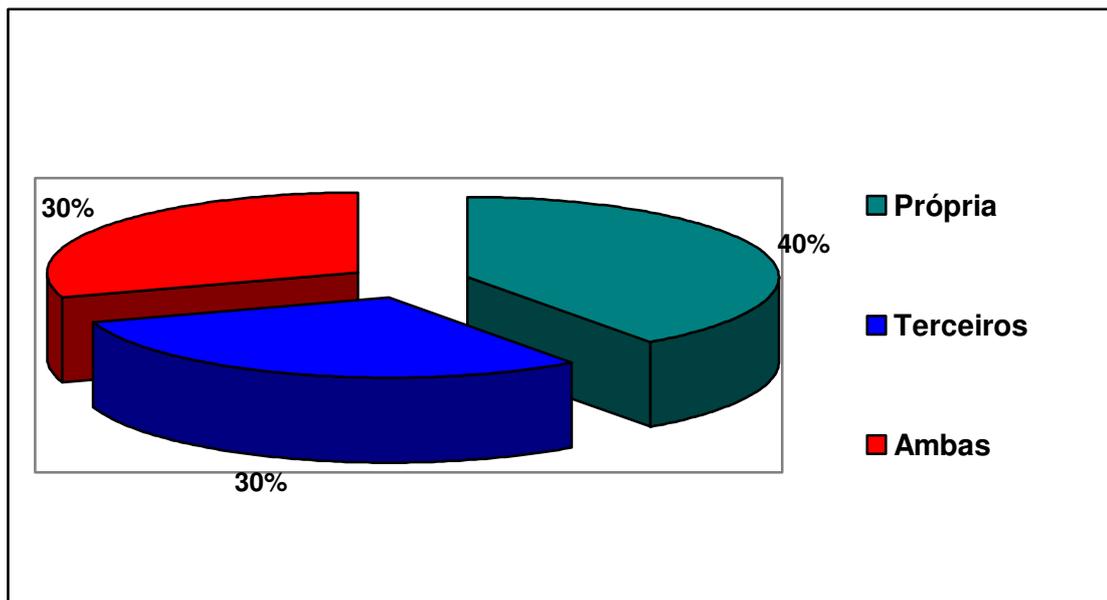


Gráfico 13: Estratégias de comercialização

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Analisando os resultados das formas de comercialização dos produtos, percebemos que estas são bem distribuídas, ou seja, os 40% que possuem estruturas próprias fazem todo o trabalho de vendas com seus clientes, geralmente são os de menor porte. Estes não possuem representantes e não trabalham com grandes redes de lojas, diferentemente dos demais grupos.

Um segundo são aqueles que conseguem fazer suas negociações apenas através de terceiros. Os 30% inseridos nesse grupo também não representam grandes volumes de produção na região, uma vez que se submetem ao representante comercial.

A nosso ver, o mais importante dos três grupos corresponde ao que representa 40% das estratégias, nesse caso, as empresas são as de maiores portes e fazem o que mais lhe convém, por exemplo, para entrarem em grandes redes de lojas, utilizam-se de representantes que fazem o papel de terceiros na negociação,

quando não há necessidade dessa intervenção, fazem suas vendas diretamente ao cliente, seja este pequeno, ou de grande porte.

Todos os produtos confeccionados pelas empresas, vendidos por qualquer que seja a maneira, necessita chegar até o cliente e, nos dias atuais, a rapidez na entrega é um diferencial bastante competitivo. Sendo assim, resolvemos analisar as formas de transporte até os mercados e os resultados obtidos foram os seguintes:

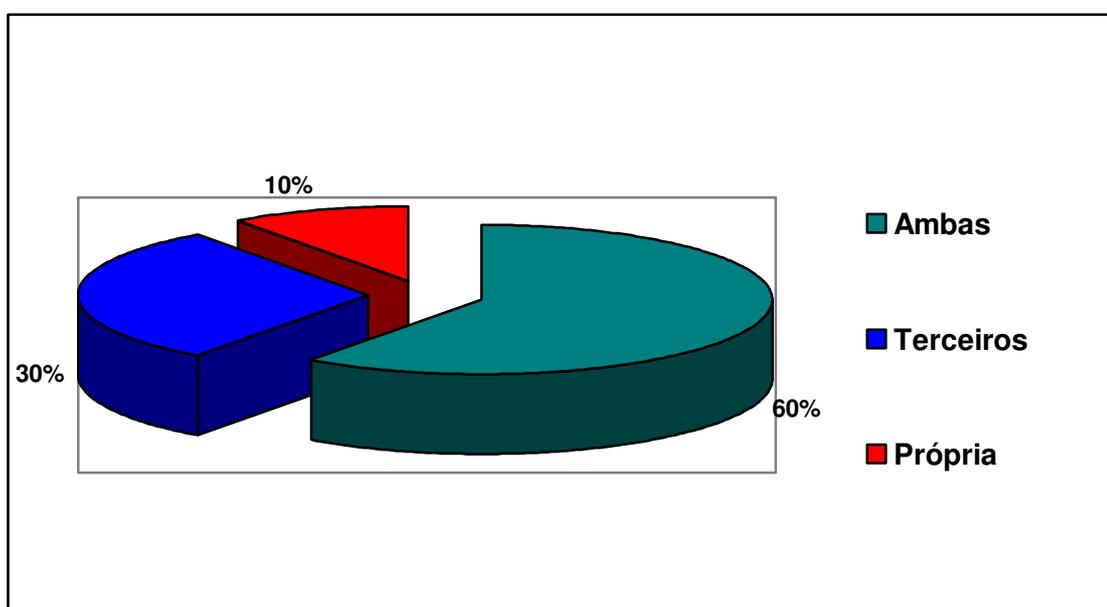


Gráfico 14: Forma de transporte até os mercados

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Mais uma vez, encontramos três grupos. Primeiro os que dispõem de estrutura própria, segundo através de terceiros e, terceiro os que têm as duas formas. A interpretação não é muito diferente do item anterior, nesse caso, o predomínio é dos que fazem através de ambos os casos (terceiros e por sua própria estrutura), que representam 60%. Em segundo os que entregam seus produtos apenas por intermédio de terceiros (30%) e, com apenas 10% os que tem sua

estrutura própria. Nesse último caso, a estrutura própria não é resultado de um grande potencial, e sim, devido à grande proximidade dos mercados.

3.4.5 Os custos de produção

O custo de produção em uma indústria de confecção do vestuário não varia muito de um segmento para outro, pois as matérias-primas básicas são similares²¹. Para melhor esclarecimento de dados, após pesquisa no departamento financeiro de uma das empresas, levantamos os preços de alguns produtos considerados importantes e de grande utilização.

São eles: a Lycra, que custa aproximadamente R\$ 30,00 (trinta reais) o Kg, o Cotton R\$ 20,00 (vinte reais) o Kg, o Algodão R\$ 10,00 (dez reais) o Kg, Elásticos que podem variar entre R\$ 50,00 e R\$ 250,00 (cento e cinquenta) a caixa com 1.000 metros, além de outros acessórios que não necessitam de grandes investimentos, uma vez que o uso destes não é muito significativo.

O ponto principal das reclamações dos proprietários de indústrias está nos elevados impostos sobre o faturamento das empresas. Como exemplo, podemos citar uma das empresas que são mais de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) mensais apenas sobre o seu faturamento bruto, sem levar em consideração os encargos sociais e outros impostos.

Outro obstáculo, na visão do capitalista proprietário de indústria, é o grande gasto destinado ao registro dos funcionários, característica que influencia

²¹ Trabalhadas no item 4.2.1.

empresas a sonegarem impostos, prejudicando tanto as que pagam seus tributos quanto os próprios funcionários que correm riscos por não estarem devidamente registrados junto às empresas, e fazendo valer seus direitos trabalhistas.

Por outro lado, a mão-de-obra, que participa de forma significativa no custo da produção, não é considerada pelos empresários como problema, provavelmente por saberem que esta é a peça fundamental em qualquer atividade do setor de confecção. Entre as entrevistadas, o dispêndio com a folha de pagamento pode variar muito, ultrapassando cifras de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) nas empresas de maiores portes.

3.4.6 Organograma

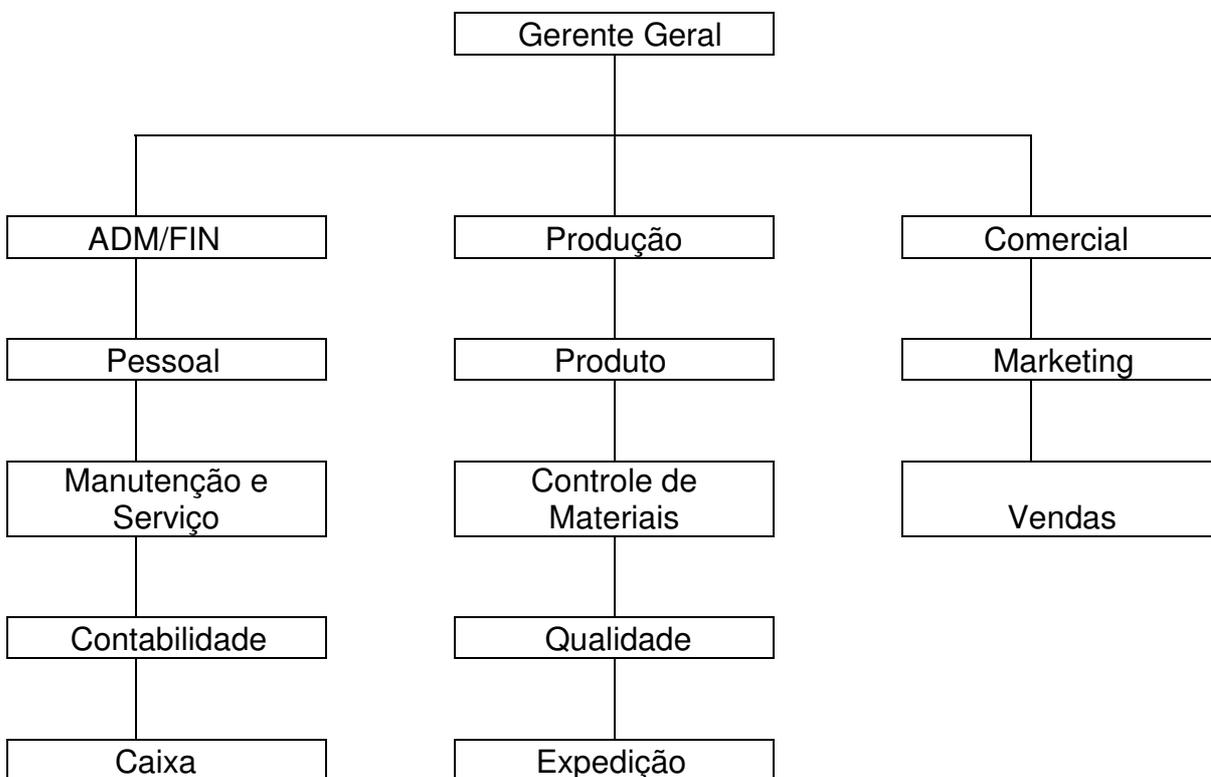


Figura 15: Organograma.

Fonte: Elaboração do autor, 2008.

Após a pesquisa, constatamos certa semelhança na estrutura organizacional das empresas, e, o resultado foi exposto anteriormente, onde, na maioria dos casos, o gerente geral é o proprietário da empresa, o responsável pela administração financeira e está também à frente do departamento comercial, onde trabalha com boa parte do departamento pessoal, exceto o que é realizado pelos respectivos contadores, a manutenção e serviços são terceirizados, juntamente com a contabilidade e o caixa (contas a pagar e receber), fica a cargo da administração da empresa.

Com relação ao comercial, constatamos poucos investimentos em marketing, e as vendas são realizadas em parceria com representantes (terceiros), ou através de estrutura própria, conforme gráfico 13 (página 116).

3.4.7 A concorrência

A concorrência das empresas de confecção de peças do vestuário da região de Tubarão tem se modificado consideravelmente nos últimos anos. Várias são as dificuldades enfrentadas devido a concorrência, porém, nada se compara ao grande “vilão” citado por todas as empresas entrevistadas. Estamos falando da China, concorrente de tamanha expressão que consegue tirar o sono de vários proprietários de confecções do município. Acredita-se que essa preocupação é vista em várias outras atividades.

A título de exemplo, um produto que custa para a fábrica R\$ 10,00 pode ser encontrado facilmente, com qualidade bem próxima a preços inferiores em atacados da região sudeste do país.

Não são evidenciados outros grandes problemas relacionados à concorrência dessas empresas, mesmo assim, fabricantes alegam ter grandes dificuldades de entrarem em mercados dominados por fabricantes de Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Brusque, entre outros.

Dentre os de principal destaque estão, respectivamente, Nova Friburgo (RJ) e Brusque (SC). O primeiro é o pólo nacional de moda íntima e praia. Roupas dos mais diversos tecidos, que dominam qualquer mercado. Já em Brusque, a questão é um pouco mais complexa, neste mercado, os fabricantes encontram tudo o que necessitam, desde simples aviamentos, até estamparias, malharias, fiações, etc.

Os dois exemplos citados anteriormente, são os maiores “entraves” ao desenvolvimento da confecção de peças do vestuário em Tubarão, já que, os mesmos têm uma certa tradição no segmento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Optamos por considerações finais, pois não seria correto falar-se em conclusão, já que esta expressão daria a idéia de que não existem outros elementos que possam ser analisados na região, ou no setor destacado no trabalho.

A indústria de confecção de peças do vestuário no município de Tubarão (SC) tem se mostrado atividade de ascensão visível, e de influência em toda a região próxima ao mesmo, esta influência é ainda maior no que tange a geração de empregos, renda e a arrecadação de impostos resultante dessas empresas.

Esta pesquisa teve como enfoque o caráter descritivo e explicativo de estudos sobre essa indústria, sintetizando a realidade do município de Tubarão que constituía nosso maior objetivo, ou seja, enfatizar o setor de confecção de peças do vestuário e sua importância no contexto econômico do município. O desenvolvimento do presente trabalho confirmou algumas hipóteses que possuímos no início da pesquisa enunciada. Dentre estas hipóteses, podemos destacar as mais relacionadas aos objetivos da pesquisa:

Nosso maior objetivo era desvendar a gênese, a evolução e algumas características atuais da Indústria têxtil em Tubarão, Santa Catarina. Constatamos o marco inicial para a implantação de atividades têxteis de confecção, a liberação de mão-de-obra de algum setor da economia, nesse caso, a mão-de-obra feminina, por influência das atividades carboníferas, constituindo-se o principal marco no processo de implantação da indústria de confecção no município de Tubarão e toda a região. A partir desses resultados, podemos desvendar as configurações espaciais atuais dessa indústria.

Com relação as suas formas e a distribuição espacial atual, considera-se razoavelmente simples a explicação. Estão distribuídas em vários bairros, com exceção ao centro, já que neste, a presença de lojas e demais estabelecimentos comerciais são predominantes. Nesse sentido, constatamos também que a formação social no município é o resultado de adequações às condições impostas pela atividade de confecção, principalmente quando se observa migrações de trabalhadores em direção a bairros com predominância nesta atividade.

Foram poucas as tecnologias presentes durante a evolução no processo de implantação dessa indústria. Na atualidade, não são visíveis equipamentos milionários, mesmo assim, a média caracteriza-se por cifras razoáveis e, o mais importante é que não deixam a desejar em nenhuma das partes do processo produtivo.

O tipo de mão-de-obra é constituída em sua grande maioria por pessoas de escolaridade baixa, salvo os casos daqueles que trabalham em setores administrativos e, na maioria das vezes, possuem algum grau de parentesco direto com os proprietários.

As empresas não dispõem de material humano especializado para as respectivas administrações, o que implica ainda em um gerenciamento sem muito contato prévio com o meio acadêmico e científico. Das vinte empresas analisadas, apenas duas possuem administradores, contadores ou outros profissionais especializados em gerenciamento empresarial no quadro permanente da empresa. Para se ter idéia, todas as empresas têm seus serviços contábeis terceirizados, ficando a cargo dessas, apenas a responsabilidade pelas compras, contas a pagar e a receber, contas estas relacionadas à clientes, fornecedores, funcionários, etc.

A residência desses trabalhadores, em boa parte dos casos é no próprio bairro onde as empresas estão instaladas. Existe também a procedência de outros bairros (já citados anteriormente), porém, as distâncias percorridas na maioria das vezes são insignificantes. Resumindo, a mão-de-obra era constituída unicamente por parentes em sua gênese, moradores das proximidades na evolução e, atualmente é constituída pelos envolvidos nos processos anteriores mais a presença de moradores de outras localidades.

Com a pesquisa, pode-se perceber as principais implicações sócio-espaciais no município de Tubarão. Os resultados desta nos proporcionaram a compreensão da gênese (liberação da mão-de-obra do carvão).

Nota-se também, a influência que a mesma exerce sobre o contexto econômico e social da região na atualidade (principalmente quando se chega a números de R\$ 45.000.000,00 referente a um grupo consideravelmente pequeno de empresas), resultando em uma posição de destaque na região do município, no Sul e demais regiões geoeconômicas do Estado de Santa Catarina e boa parte do território nacional.

Assim como a influência espacial, o crescimento da produção vem crescendo de forma bastante expressiva e o mercado consumidor dessas indústrias vem aumentando consideravelmente, essa enorme produção é absorvida por mercados de diversas partes do país, estando concentradas principalmente no Centro-Sul.

O tema desenvolvido na pesquisa nos mostrou uma visão geral das atuais condições econômicas do município, e mais, após a análise e compreensão sobre o número de empregos gerados de forma direta ou indireta, o mercado consumidor que as empresas possuem, o excelente faturamento destas, e, inúmeras outras

especificidades do nosso objeto, o resultado foi significativo para avaliarmos a indústria de confecção do vestuário no contexto econômico do município de Tubarão.

É válido lembrar que o setor vem crescendo em todos os aspectos citados anteriormente, graças à competência de seus administradores, aliada à exploração do trabalhador, uma vez que, medidas simples para auxílio ao colaborador em muitos casos são esquecidas (como o vale transporte ou a participação nos lucros da empresa).

Por fim, depois de toda a pesquisa e, com a certeza de que ainda temos muito a pesquisar, concluímos que a indústria de confecção de peças do vestuário, sem dúvida, possui grande destaque entre as atividades econômicas de Tubarão, Santa Catarina. Para concluirmos esta idéia, baseamo-nos no fato de que nenhuma outra indústria emprega a quantidade de pessoas que esta atividade, e dificilmente ultrapassarão as cifras de faturamentos anuais, fatos estes (a quantidade de mão-de-obra e o faturamento anual bruto) considerados os principais para afirmarmos esta influência da indústria têxtil de confecção de peças do vestuário perante as outras atividades econômicas presentes no município de Tubarão (SC).

REFERÊNCIAS

BASTOS, José Messias. **O comércio de múltiplas filiais em Florianópolis – SC.** Florianópolis:

BODDY, Martin. **Reestruturação industrial, pós-fordismo e novos espaços industriais:** uma crítica. In Reestruturação urbana: tendências e desafios. São Paulo: Nobel, 1990.

CHOLLEY, André. **Observações sobre alguns pontos de vista geográficos.** In: Boletim geográfico, Rio de Janeiro, CNG, nº179 e 180, 1964.

CNI, Confederação Nacional da Indústria. **Como iniciar uma indústria de confecções.** Rio de Janeiro: Apex, 1976.

EMERY, Márcio de Moraes. **O impacto da abertura ao comércio exterior da década de 1990 no setor têxtil brasileiro.** São Paulo: PUC, 2007. 186 p. (tese de doutoramento).

ESPÍNDOLA, Carlos J. & SILVA, Marcos A. **Formação Sócio-Espacial:** Um referencial aos estudos sobre industrialização. Revista Experimental, n.3, p. 61-67, setembro, 1997.

GOULARTI FILHO, Alcides. **A inserção da indústria do vestuário na economia do sul de Santa Catarina.** Florianópolis: UFSC/CFH, 1995. 176 p. (Dissertação de mestrado).

GOULARTI FILHO, Alcides; JENOVEVA NETO, Roseli. **A indústria do vestuário:** economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997.

IGLIORI, Danilo Camargo. **Economia dos clusters industriais e desenvolvimento.** São Paulo: Iglu, 2001.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Séries históricas.** 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RAIS.** 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Perfil do Estabelecimento.** 2005

INÁCIO, Leonardo Rodrigues. **A importância da indústria de confecção no contexto econômico do bairro Guarda Margem Esquerda.** Tubarão: UNISUL, 2004.

JEREMIAS, Nivaldo de Medeiros. **Um bairro a partir de uma estação.** Tubarão: Unisul, 2000.

LAGO, Paulo Fernando. **Santa Catarina: A transformação dos espaços geográficos.** Florianópolis: Culturais, 2000.

LINS, Hoyêdo Nunes. **Reestruturação industrial em Santa Catarina: Pequenas e médias empresas têxteis e vestuaristas catarinenses perante os desafios dos anos 90.** Florianópolis: UFSC, 2000.

MAMIGONIAN, Armen. **Teorias sobre a industrialização brasileira.** Estudos de geografia econômica e de pensamento geográfico. USP, 2004. 127 p. (Livre docência).

MAMIGONIAN, Armen. **Indústria de Santa Catarina.** Estudos de geografia econômica e de pensamento geográfico. USP, 2004. 77 p. (Livre docência).

MARX, Karl. **A chamada acumulação primitiva.** O capital. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RANGEL, Ignácio. **Obras reunidas.** Rio de Janeiro: Contraponto, v.1. 2005.

RANGEL, Ignácio. **Obras reunidas.** Rio de Janeiro: Contraponto, v.2. 2005.

ROSS, Jurandyr L. (org). **Geografia do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2005.

SANTOS, Maurício Aurélio dos. **Ensaio sobre Santa Catarina.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

SANTOS, Maurício Aurélio dos. **Crescimento e crise na região sul de Santa Catarina.** Florianópolis: UDESC, 1997.

SANTOS, Milton. **Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método.** Espaço e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 9-19.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnicas e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Milton. **Pensando e espaço do homem.** São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Território e Sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

STEIN, Stanley J.; BENCHIMOL, Jaime Larry. **Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil – 1850/1950.** Rio de Janeiro: Campos, 1979.

VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão: das origens ao século XX.** Tubarão: Prefeitura Municipal, 1992.

VETTORETTI, Amadio. **Palacete Cabral, a Casa da Cidade.** Tubarão: Prefeitura Municipal, 1997.

WOOD, Stephen J. **Toyotismo e/ou japonização**. Sobre o modelo japonês. São Paulo: Edusp,

ZUMBLICK, Walter Carlos. **Este meu Tubarão**. Tubarão: Prefeitura Municipal, 1992.

ZUMBLICK, Walter Carlos. **Teresa Cristina: A ferrovia do carvão**. Florianópolis: UFSC, 1987.

PERIÓDICOS E SITES.

Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), www.abit.com.br, Acesso em 12/07/2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), www.ibge.gov.br, Acesso em 08/06/2006.

Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE), www.sebrae.org.br, Acesso em 20/05/2006.

Notisul (Notícias do Sul), www.notisul.com.br, Acesso em 12/03/2007.

Diário do Sul, www.diariodosul.com.br, Acesso em 12/07/2007.

Diário Catarinense, www.diariocatarinense.com.br, Acesso em 12/07/2006.

Prefeitura Municipal de Tubarão, www.tubarao.sc.gov.br, Acesso em 25/07/2007.

Governo do Estado de Santa Catarina, www.sc.gov.br, Acesso em 01/01/2008.

ANEXOS

01



Porto Alegre 30/01/2008.

Prezado Fornecedor

A Lojas Renner S.A., a exemplo de grandes varejistas mundiais, adotou, há alguns anos, o conceito de “loja segura”.

Neste sentido, em parceria com a Nautec, todas as nossas lojas foram equipadas com sistema de vigilância eletrônica. Este programa envolveu além da instalação de equipamentos de vigilância, a inserção de etiquetas de segurança nos produtos dispostos nas filiais da Companhia.

O objetivo, neste momento, é envolver os fornecedores de tal modo que participem do nosso processo de etiquetagem de produtos na origem, que, na prática, requer a colocação de uma etiqueta de segurança na embalagem ou na própria mercadoria.

O momento ideal para inserir a referida “etiqueta de segurança” é quando da fabricação, empacotamento ou distribuição (expedição) dos produtos.

Numerosos varejistas e fabricantes, em todo o mundo, já se deram conta dos benefícios associados à etiquetagem de segurança na origem, dentre os quais podemos citar:

- Aumento das vendas através da maior oferta de produtos de alto risco;
- Habilidade em ganhar mercado/aumento de tempo de exposição;
- Aumento da cobertura do estoque dos produtos devido à redução de perdas na movimentação interna das lojas e na distribuição;
- Proteção de itens propensos ao furto;
- Assegurar a disponibilidade de produtos através da prevenção de furto;
- Aumento geral das vendas e do lucro devido à redução dos estoques e da falta de itens no estoque.

Para que o programa tenha sucesso, precisamos de sua participação. Você foi convidado pelo nosso Departamento de Compras para participar do “Projeto de Etiquetagem de segurança na Origem”. O início do recebimento nos Centros de Distribuição quanto a produtos etiquetados na origem (alarme) iniciará na **semana comercial 04 dia 23/03/2008**.

Temos certeza que poderemos contar com seu apoio, para que juntos possamos aumentar nossas vendas, tornando-nos mais eficientes em controlar as perdas de nossos produtos.

Ficamos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos, juntamente com:

Sra Bernadete Amaral, fone: (51) 2101-3635,

Sra Fernanda Braun, fone: (51) 2101-3634

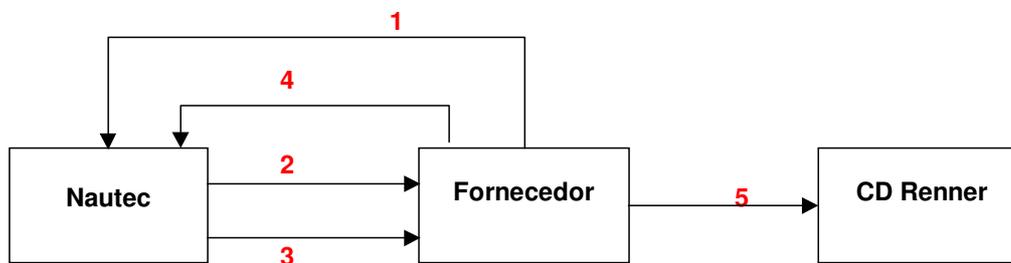
Sr Leandro Reis, fone (51) 2101-3641.

Haroldo Rodrigues
Gerente Geral de Compras

Dalmo C. de Oliveira
Gerente Geral de Logística

Porto Alegre 30/01/2008.

FLUXO FISCAL DOS DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO ELETRÔNICA DE MERCADORIAS



Passo Nº “1” FORNECEDOR solicitará as etiquetas de segurança junto à **Nautec** (via portal).

Passo Nº “2” A **Nautec** emite Nota Fiscal de serviço, para o **Fornecedor** referente a locação

Passo Nº “3” a **NAUTEC** irá distribuir as “Etiquetas de Alarme” para os fornecedores de mercadoria de revenda, emitindo uma Nota Fiscal de "Remessa de bens locados", sem destaque de ICMS com o CFOP 5.949 se a operação for dentro do estado, e usando o CFOP 6.949 se a operação for interestadual, deverá a **Nautec** nos dados adicionais da Nota Fiscal informar “Não incidência de ICMS” conforme:

- Se a saída se der pelo RS, colocar nos dados adicionais do documento fiscal: RICMS/RS – Art. 11, VI;
- Se a saída se der por SC, colocar nos dados adicionais do documento fiscal: RICMS/SC – Art. 6º, V;
- Se a saída se der por SP, colocar nos dados adicionais do documento fiscal: RICMS/SP – Art. 7º, IX;

Passo Nº “4” o **FORNECEDOR** irá enviar uma Nota Fiscal de **Devolução Simbólica dos Bens Locados** para o CD da **Nautec** usando o CFOP 5.949 se a operação for dentro do estado, e usando o CFOP 6.949 se a operação for interestadual, sem destaque de ICMS, para finalizar a operação entre o **FORNECEDOR** e a **Nautec**, deverá ser preenchido no campo "informações complementares", o número e a data da emissão do documento original (**passo 3**) e a expressão "Não incidência do ICMS conforme:

- Se a saída se der pelo RS, colocar nos dados adicionais do documento fiscal: RICMS/RS – Art. 11, VI;
- Se a saída se der por SC, colocar nos dados adicionais do documento fiscal: RICMS/SC – Art. 6º, V;
- Se a saída se der por SP, colocar nos dados adicionais do documento fiscal: RICMS/SP – Art. 7º, IX;

Passo Nº “5” o fornecedor irá emitir a Nota Fiscal de venda das mercadorias para o **CD RENNEN** para dar suporte a operação com as mercadorias de revenda, já protegidas com as etiquetas de alarme, **sem emitir NF específica das etiquetas de segurança.**

02

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE TUBARÃO**Registrado no AESB Sob número 24430.003768/90 – Brasília – DF****CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO
2007**

Pelo presente instrumento particular, de um lado o **SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE TUBARÃO**, com sede a Rua Joaquim Ângelo, 1403, Monte Castelo, Tubarão-SC, representado neste ato por seu Presidente **ILTON DA SILVA BECKHAUSER** e, de outro lado o **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE TUBARÃO -(SINTRAVES)**, com sede a Avenida Patrício Lima, 817, Apto. 103, Edif. Denide, Tubarão-SC, representado neste ato por seu Presidente **CARLOS EDUARDO DA SILVA**, de conformidade com o que foi deliberado em suas assembleias gerais, celebram a seguinte Convenção Coletiva de Trabalho para que seus dispositivos disciplinem os contratos de trabalhos individuais, nos termos das cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª - INSALUBRIDADE

A todo trabalhador da categoria exceto a cláusula 5ª será assegurado um percentual no mínimo 10% (dez por cento) sobre o salário mínimo vigente, a título de insalubridade, dependendo da presença do agente insalubre. Ficam excluídos da presente cláusula dos trabalhadores da empresa que pagam a insalubridade de acordo com o laudo pericial do Ministério do Trabalho.

Parágrafo Único: No caso da empresa não ter o laudo pericial do Ministério do Trabalho, ou ter, e o resultado deste laudo constatar que na empresa não há presença de qualquer agente insalubre, fica garantido aos trabalhadores desta empresa um percentual de 10% sobre o salário mínimo vigente, a título de **complemento salarial**.

Cláusula 2ª - PISO SALARIAL

Fica estabelecido o Piso Salarial da categoria no mês de março de 2007 com a incorporação das antecipações do período em **R\$ 442,00** (quatrocentos e quarenta dois reais) para funções qualificadas, principalmente de costureiras, passadeiras, revisoras, fechadeiras, cortadeiras, remalhadeiras e bordadeiras.

Parágrafo Primeiro - O Salário da auxiliar de costureira, botoneira, costura reta, máquina de cós, travette, bainha, passante, servente(faxineiras), enfestador, office-boy, carimbadores, expedidores, distribuidores, estampadores e conferentes será de **R\$ 402, 00** (quatrocentos e dois reais).

Parágrafo Segundo - O salário do tecelão, estilista e urdidor e dos que trabalham em caldeiras e tinturarias, será de **R\$ 542,00** (quinhentos e quarenta e dois reais).

Cláusula 3ª - SERVIÇOS GERAIS

O trabalhador que participe da categoria sem qualificação, profissional, incumbido de praticar serviços gerais dentro da empresa, tem seu Piso Salarial fixado em **R\$ 382,00** (trezentos e oitenta dois reais) com as incorporações das antecipações do período.

Cláusula 4ª - VIGIAS, MECÂNICO DE MÁQUINAS, MOTORISTAS, MODELISTAS, TELEFONISTAS, ADMINISTRATIVO E OUTRAS FUNÇÕES QUE NÃO CONSTAR NESTA CONVENÇÃO.

Os salários de vigias, mecânicos de máquinas, motoristas, modelistas, telefonistas, administrativo e outras funções que não constar nesta convenção será reajustado entre as partes, se possível com a presença do sindicato obreiro, não podendo ser inferior a **R\$ 492,00** (quatrocentos e noventa dois reais).

Cláusula 5ª - EMPREGADOS DE POSTOS E LOJAS

- a) – Os empregados pertencentes dos vestuaristas destacados exclusivamente para atendimento em postos de vendas e/ou lojas passam a reger-se pela presente Convenção Coletiva de Trabalho, não podendo ter o seu piso menor que o sindicato obreiro, e não terá direito a insalubridade.
- b) Os empregados que apresentam a função de caixa receberão o adicional, não podendo este adicional ser menor que o sindicato obreiro, que incidirá nos reflexos salariais.

Cláusula 6ª - PASSADEIRAS

Os exercentes da função de passadeira terão os equipamentos desativados 10 (dez) minutos antes de encerramento e intervalo de 1 hora ou mais do expediente normal da empresa.

Cláusula 7ª - REAJUSTE SALARIAL

Os trabalhadores da categoria, que não estejam enquadrados nas cláusulas primeira e segunda desta Convenção, terão um reajuste salarial mínimo de 4,00% (quatro por cento) sobre o seu salário no mês de março 2006.

Cláusula 8ª - REVISÃO DO PISO

O Piso Salarial da categoria será revisto de conformidade com a política salarial fixada pelo governo ou sempre que houver imperiosa necessidade de reajustamento.

Cláusula 9ª - TESTE ADMISSIONAL

A realização de testes práticos operacionais não poderá ultrapassar a 01 (um) dia. Terá direito do Vale Transporte naquele dia. O contrato de experiência não poderá ser exigido para o trabalhador que vier a ser readmitido na mesma empresa.

Cláusula 10ª - JORNADA DE TRABALHO E COMPENSAÇÃO DE SÁBADOS

Fica instituídas para todas as empresas da categoria econômica, a jornada de compensação com carga horária de 08:48 (oito horas e quarenta e oito minutos) diárias para efeito de suspensão dos trabalhos aos sábados. A jornada de compensação só poderá ser suprimida com a concordância das partes e com a assistência do SINTRAVES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão), ressalvadas as hipóteses previstas na legislação trabalhistas em vigor. Os intervalos com duração de até 15 (quinze) minutos, concedidos para lanches intrajornada durante a jornada diária de trabalho, deverão ser compensados pelos empregados diariamente.

Parágrafo Único - As Empresas poderão adotar outra escala de horário de trabalho que não ultrapasse às 44 horas semanais. Desde que, somente com autorização do SINTRAVES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão).

Cláusula 11ª - FERIADOS

Serão respeitados apenas os feriados declarados em lei. Quando o feriado coincidir com o sábado, as empresas que trabalham sob o regime de compensação de horas destinados a eliminação do expediente no sábado poderão alternativamente:

- a) Reduzir a jornada de trabalho, subtraindo os minutos relativos à compensação ou;
- b) Pagar o excedente como horas extras diárias, sem nenhum acréscimo previsto na cláusula 13ª desta convenção.

Cláusula 12ª - HORAS EXTRAS

As horas extraordinárias, quando acordadas para praticá-las, serão remuneradas na forma seguinte:

- a) 50% (cinquenta por cento) de acréscimo em relação à hora normal, quando trabalhadas em qualquer dia, compreendido entre segunda a sexta-feira;
- b) 100% (cem por cento) de acréscimo em relação à hora normal, quando trabalhadas aos sábados, domingos e feriados ou no dia destinado a repouso semanal.

Cláusula 13ª - PRORROGAÇÃO E COMPENSAÇÃO DE HORÁRIO DE TRABALHO

As empresas abrangidas pela presente Convenção Coletiva de Trabalho poderão instituir a prorrogação e compensação de horário de trabalho (BANCO DE HORAS), desde que, somente através de Acordo Coletivo de Trabalho a ser celebrado com o SINTRAVES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão), o qual deve ser renovado anualmente.

Cláusula 14ª - FÉRIAS

Sobre as Férias Coletivas, o empregador deverá comunicar primeiramente o órgão do Ministério do Trabalho e após o Sintraves, com antecedência mínima de 15(quinze) dias. O início das férias individuais ou coletivas não poderão coincidir com sábados, domingos e feriados. Nas férias coletivas, só será regularizada, com o carimbo das duas entidades (devidamente protocolada na data correta). No caso da entidade Sindical trazer em anexo a relação dos trabalhadores que gozarão as férias coletivas.

Cláusula 15ª - FÉRIAS E 13º SALÁRIO PROPORCIONAIS

Para ter direito a 1/12 (um doze avos) de férias e 13º salário, a admissão do trabalhador deve ser igual ou inferior ao dia 15 (quinze), de qualquer mês. Em caso de desligamento, igual ou superior ao dia 15 (quinze) do respectivo mês.

Cláusula 16ª - FALTAS JUSTIFICÁVEIS

O empregado poderá deixar de comparecer ao serviço, sem prejuízo do salário, nas seguintes hipóteses:

- a) Até 01 (um) dia útil em cada trimestre à empregada mãe que conduzir o seu filho, menor de 14 (quatorze) anos, para consulta médica. Neste caso, o médico deverá atestar o comparecimento dela juntamente com o filho em seu consultório;
- b) Até 02 (dois) dias úteis consecutivos no caso de falecimento do cônjuge, parente ascendentes ou descendentes, irmão ou pessoa que o declare viva sob sua dependência econômica;
- c) Até 03 (três) dias úteis consecutivos em virtude de casamento;
- d) Até 05 (cinco) dias úteis consecutivos para os empregados pais em virtude do nascimento de filho;

Cláusula 17ª - ABONO DE FALTA

Mediante aviso prévio de 48 (quarenta e oito) horas será abonada a falta do empregado estudante de qualquer nível de ensino na rede escolar formal nos dias de provas obrigatórias, práticas ou teóricas, desde que comprovada a sua realização coincidente com o horário de trabalho. O trabalhador da categoria que for convocado em júízo também terá sua falta abonada. Para isso deverá exibir declaração de que compareceu em júízo, de acordo com o artigo 882 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Cláusula 18ª - COMPROVANTE DE PAGAMENTO

As empresas fornecerão aos seus empregados comprovantes de pagamento, especificando as importâncias pagas, as deduções havidas, bem como data, mês, dia, ano e função do empregado dentro da empresa. Nenhum desconto será efetuado na folha do pagamento que não aqueles autorizados por lei, salvo acordo celebrado entre a empresa e o SINTRAVES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão)

Cláusula 19ª - REEMBOLSO CRECHE

Fica instituído pela presente convenção o reembolso creche desde o retorno da empregada mãe ao trabalho até que a criança complete 24 (vinte quatro) meses de vida. O valor do reembolso creche será de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais), mensalmente.

Cláusula 20ª - VALE TRANSPORTE

O valor do vale transporte será custeado pelo beneficiário (empregado) até o limite da parcela de sua remuneração mensal, na forma do artigo 7º do decreto nº 95.247, de 17 de novembro de 1987.

Parágrafo Primeiro – O empregado terá direito ao vale transporte unicamente para o trajeto compreendido entre sua residência e o local de trabalho e vice versa, não podendo o mesmo ser utilizado durante o período de gozo de férias ou licença médica.

Parágrafo Segundo – As empresas que distribuem as cestas básicas a seus empregados deverão adotar critérios para a sua concessão. O empregado estando em licença médica e/ou no aviso prévio fará jus à cesta básica quando for distribuídas a seus colegas. Na adoção de critérios será eliminada qualquer discriminação pessoal ou por categoria de função.

Cláusula 21ª - ASSISTÊNCIA MÉDICA NA EMPRESA

As empresas que contêm mais de 250 (duzentos e cinqüenta) empregados e que trabalhem em 02 (dois) turnos, ficam obrigadas a manter em tempo parcial, um médico de plantão em ambos os turnos. As empresas, com igual número de empregados, que decidirem estender a jornada de trabalho com horas extras, também são obrigadas a manter um plantão médico.

Cláusula 22ª - VERBAS RESCISÓRIAS

É obrigatória a homologação dos empregados que tenham mais de 06 (seis) meses de vínculo empregatício na mesma empresa, deverão ser feitas com a assistência do SINTRAVES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão), agendadas no mínimo com 03 (três) dias úteis de antecedência, sob pena do pagamento por parte do empregador de 01 mês de remuneração (salário+insalubridade ou complemento salarial). As verbas rescisórias deverão ser pagas no primeiro dia útil após o cancelamento do contrato, quando o cumprimento da lei do aviso prévio trabalhado, e até o 10º dia, quando for aviso prévio indenizado, sob a mesma pena citada anteriormente neste parágrafo.

Parágrafo Primeiro – O não comparecimento do empregado para a realização da homologação da rescisão do contrato de trabalho, isenta a empresa do pagamento da citada indenização, a empresa, neste caso, exigirá do sindicato uma declaração sobre o não comparecimento do empregado, desde que esteja anotado no aviso prévio, local, hora e data do comparecimento devidamente assinadas por ambas as partes.

Cláusula 23ª - AVISO PRÉVIO

Fica assegurado aviso prévio de 60 (sessenta) dias ao empregado com mais de 50 (cinquenta) anos de idade desde que tenha mais de 8 (oito) anos de trabalho na

mesma empresa e que durante a vigência desta convenção vier a ser dispensada sem justa causa.

Cláusula 24ª - DISPENSA AVISO PRÉVIO

O empregado que for demitido da empresa e no decurso do aviso desejar, afastar-se do emprego, fica dispensado do cumprimento do mesmo, recebendo o salário referente aos dias trabalhados. O mesmo se aplica ao empregado que pedir demissão, se comprovar que obteve outro emprego. A empregada mãe no gozo de sua licença maternidade que não desejar retornar ao trabalho fica dispensada do cumprimento do aviso prévio e, neste caso a empresa tem até 10 (dez) dias para efetuar o pagamento das verbas rescisórias.

Cláusula 25ª - LOCAL E PAGAMENTO DO AVISO PRÉVIO

Nas rescisões contratuais e nos pedidos de demissões, o acerto de contas e a homologação serão providenciados pela empresa nos prazos previstos no Artigo 477, parágrafo VI, da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT e cláusula 22ª desta convenção. No aviso prévio deverão constar a data e o local em que será feito o pagamento das verbas rescisórias. A empresa fica obrigada a fazer constar no aviso prévio o dia, hora e local em que se verificará o pagamento das verbas rescisórias, sob pena de ter que pagar ao empregado uma multa no valor da metade da sua remuneração (salário + insalubridade ou complemento salarial).

Cláusula 26ª - GARANTIAS ESPECIAIS

Serão garantidos aos empregados nas seguintes condições e hipótese:

- a) Ao que adquire o direito de aposentadoria especial ou por tempo de serviço no prazo máximo de 18 (dezoito) meses, desde que tenha mais de 10 (dez) anos de serviços na mesma empresa;
- b) Ao empregado em idade de prestação do serviço militar obrigatório, desde a data do engajamento até 30 (trinta) dias após o desligamento da unidade militar que serviu, desde que tenha se apresentado ao trabalho até (dez) dias após o desligamento;
- c) A empregada gestante será garantido o emprego e o salário desde a concepção até 60 (sessenta) dias após o término do afastamento médico-previdenciário, neste caso não poderá ser dado o aviso prévio;
- d) Fica assegurada a empregada mãe, que por qualquer motivo não queira fazer uso da garantia especial, prevista nesta convenção, solicitar seu desligamento logo após a licença médica-previdenciária desde que assistida pelo SINTRADES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão);
- e) O trabalhador da categoria que estiver na presidência do SINTRADES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão) será colocado à disposição da entidade, ficando a empresa desobrigada do pagamento do seu salário e das obrigações sociais, mantendo apenas o vínculo empregatício.

- f) Fica desobrigado o trabalhador que retornou de qualquer auxílio previdenciário do cumprimento do aviso no seu pedido de demissão.
- g) No caso do desconto do trabalhador no aviso reavido, não poderá ser maior que a sua remuneração (salário + insalubridade ou complemento salarial), ou seja os reflexos salariais não incidem sobre este aviso reavido.
- h) O saldo de salário do desligamento será calculado sobre 30 (trinta) dias, exceto fevereiro que será calculado sobre 28 (vinte oito) dias.

Cláusula 27ª - DATA DE PAGAMENTO E CONDIÇÕES DE RECEBIMENTO

Os salários dos empregados que recebem mensalmente serão pagos até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente ao vencido, em moeda corrente do país. No caso de pagamentos em cheques ou hollerit, descontáveis em bancos, respeitar-se-a a portaria do MTb 3281, sem que os seus funcionários sejam prejudicados em seus horários de repouso ou alimentação, ressalvada a manutenção de acordo específico mais benefício por ventura existentes.

Cláusula 28ª - TAXA ASSISTENCIAL EMPREGADOS

As empresas atingidas por esta Convenção Coletiva de Trabalho ficam obrigadas a descontar de seus empregados filiados e recolher diretamente no sindicato através de guia específica fornecida pelo sindicato profissional o valor equivalente a 06% (seis por cento) da remuneração (salário+ insalubridade ou complemento salarial) de seus empregados nas seguintes datas:

- a) Desconto de 03% (três por cento) em julho de 2007, com recolhimento ao sindicato até o dia 10 de agosto de 2007; Desconto de 03% (três por cento) em novembro de 2007, com recolhimento ao sindicato até o dia 10 de dezembro de 2007.

Parágrafo Único – Fica o trabalhador desobrigado a colaborar com a Taxa Assistencial, desde que ele próprio homologue a sua desistência na sede do SINTRAVES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão).

Cláusula 29ª - CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS

As empresas deverão facilitar o acesso de membros do SINTRAVES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão) em suas dependências, para que sejam angariados novos filiados, tendo o valor estipulado em R\$ 3,00 (três reais) mensais.

Cláusula 30ª - TAXA CONFEDERATIVA PATRONAL

As empresas abrangidas por esta convenção coletiva de trabalho e não filiadas ao sindicato patronal ficam obrigadas a recolher através de guias específicas fornecidas pelo sindicato patronal, na agência da Caixa Econômica Federal, em Tubarão-SC, a taxa Confederativa assistencial da seguinte forma:

- a) - R\$ 160,00 (cento e sessenta reais) até 31 de maio de 2007;
- b) - Após a data fixada, um salário mínimo vigente.

Cláusula 31ª - MULTA CONTRATUAL

O não cumprimento de qualquer uma das cláusulas do presente instrumento de Convenção Coletiva do Trabalho, à parte infratora pagará a parte prejudicada à multa correspondente a 10% (dez por cento) do valor do piso salarial por infração e por empregado.

Cláusula 32ª - Para qualquer acordo entre o empregador e o trabalhador, com Assistência do SINTRAVES (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Tubarão), terão que estar em dia com as taxas e contribuições sindicais que integrem a CLT e esta Convenção.

Cláusula 33ª - VIGÊNCIA

A presente convenção coletiva do Trabalho terá vigência de 12 (doze) meses para as cláusulas econômicas e 24 (vinte quatro) meses para as demais, com início em 01 de março de 2007.

Por estarem justos e acordados as partes se comprometem a executar esta convenção, assinada em conjunto as 03 (três) vias de igual teor e conteúdo, devendo o sindicato patronal encaminhar as cópias à Delegacia Regional do Trabalho para homologação e arquivamento.

Tubarão, 01 de março de 2007.

**SINDICATO DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO DE TUBARÃO
ILTON DA SILVA BECKHAUSER
PRESIDENTE**

**SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE TUBARÃO
CARLOS EDUARDO DA SILVA
PRESIDENTE**

03

Exportações Brasileiras de Produtos Têxteis e Confeccionados

04-

Exportações de produtos têxteis e confeccionados por Estado no Brasil entre janeiro de 2003 e dezembro de 2005.

APÊNDICES

01-

Roteiro da pesquisa realizada em indústrias de confecção de peças do vestuário no município de Tubarão²²

A) Caracterização da empresa e desempenho econômico.

- 1 Razão Social (S/A, LTDA ou ME): _____
Controle acionário (% por sócios, grupos econômicos): _____

Filiais: _____

- 2 Principais linhas de produtos (evolução ao longo do tempo)
Empresa-mãe: _____

Filiais: _____

- 3 Mercados segundo as diferentes linhas de produtos
Tipo de compradores: _____
Lugares: _____
Datas: _____
- 4 Estratégias de comercialização:
() estrutura própria
() através de terceiros

²² Adaptado do modelo de entrevista disponibilizado na disciplina “Análise Regional: Indústria”, ministrada pelo professor Carlos José Espíndola.

5 Forma de transporte até os mercados:

- () estrutura própria
 () através de terceiros
 () ambos

6 Como são considerados os custos e prazos para o transporte?

7 Faturamento ano de 2006: R\$ _____

8 Porcentagem de faturamento segundo as diferentes linhas de produtos:

Linha	%

9 Concorrência segundo as diferentes linhas de produtos (evolução ao longo do tempo)

marcas nacionais: _____

marcas estrangeiras: _____

mercado interno: _____

mercado externo: _____

10 Houve pioneirismo da empresa?

() Sim

() Não

Qual? _____

11 Houve incorporação de outras empresas?

() Sim

() Não

12 Firmas concorrentes que fecharam ou desistiram:

Nomes	Datas	Lugares

13 Que efeitos tiveram sobre a empresa o estabelecimento das novas regras de comércio internacional surgidas no contexto da criação da OMC?

() facilidades de penetração em novos mercados?

() entrada de novos concorrentes no mercado doméstico?

() aplicação de medidas contra exportação da empresa?

() aplicação de medidas contra importância de concorrentes?

- 14 Principais etapas da evolução da empresa a partir dos anos de 1990 quanto:
 ao faturamento: _____
 número de empregados: _____
 aprimoramento tecnológico: _____
 produtividade: _____
 mercados alcançados: _____

B) Capacitação tecnológica e produtiva

- 1 Como a empresa vem resolvendo a questão do desenvolvimento tecnológico?
 Laboratórios ou centros tecnológicos próprios
 Laboratórios ou centros tecnológicos universitários
 Congressos científicos
 Revistas especializadas
 Visitas a outras empresas no país ou no exterior
 Aquisições de pacotes tecnológicos
 Feiras e outros Eventos específicos para o ramo de atividade
 Outros: _____

- 2 Percentual do dispêndio da empresa com P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) e relação ao faturamento total:

Processos	P&D (%)	Relação ao faturamento total (%)
Melhorias		
Racionalização ou otimização de produtos		
Processos e procedimentos de fabricação		

- 3 Número e empregados envolvidos com atividades de P&D? _____
- 4 Estes estão direta ou indiretamente envolvidos? _____
- 5 Com relação ao grau de aprimoramento tecnológico, em que gerações encontram-se os principais produtos da empresa?
 última
 penúltima
 outras: _____
- 6 Em que geração estão os principais produtos concorrentes?
 última
 penúltima
 outras: _____
- 7 Equipamento atual:
 Idade média: _____

Procedência dos equipamentos mais importantes empregados nas principais linhas de produção:

- () novos
() usados

8 Considerando-se as principais máquinas (corte, costura, etc.), a empresa dispõe de:

- () 01 a 10
() 11 a 20
() 21 a 30
() 31 a 40
() 41 a 50
() mais de 50 – aproximadamente quantas no total? _____

9 Percentagem das operações realizadas com dispositivos microeletrônicos nas principais linhas de produtos:

Dispositivos	%
microeletrônicos (controladores lógico programáveis)	
máquinas-ferramentas de controle numérico	
Robôs	
Outros	

C) Capacitação organizacional

C. 1) Quanto à questão dos recursos humanos

1 Número de funcionários e média salarial:

Funcionários	Quantidade	Procedência	Média Salarial (R\$)
Diretos			
Indiretos			

2 Capacitação atual dos recursos humanos: disponibilidade percentual de mãos-de-obra:

Capacitação	% ou número de funcionários
Analfabetos	
Alfabetizados	
Ensino Fundamental incompleto	
Ensino Fundamental completo	
Ensino Médio incompleto	
Ensino Médio completo	

Ensino Superior incompleto	
Ensino Superior completo	
Pós graduados	

- 3 Com relação ao treinamento da mão-de-obra, a estruturação dá-se por:
- programas internos
 - treinamento interno não sistemático
 - estruturado em instituições externas (Senai etc.).
 - não existem programas de treinamento da mão-de-obra.
- 4 Quanto à estabilidade da mão-de-obra:
- oferece garantias de estabilidade
 - política de estabilidade sem garantias
 - plano de cargos salários
 - não há política de estabilidade
 - promove a rotatividade e a ascensão de cargos.
- 5 Quanto à estrutura funcional hierárquica: há iniciativa da partilha de decisões entre direção geral e hierarquias inferiores?
- Sim
 - Não
- 6 Quanto às contrapartidas oferecidas aos empregados:
- adota a concessão de gratificação
 - adota a concessão de bônus
 - participação nos lucros
 - outros – quais? _____
- Desde quando? _____

C. 2) Quanto à gestão da produção e aos procedimentos produtivos

- 7 Quais as estratégias competitivas mais importantes na gestão da produção?
- redução de estoque
 - redução do consumo de matéria-prima
 - aumento do rendimento de matéria-prima
 - redução da necessidade de mão-de-obra
 - outros – quais? _____
- Desde quando adota? _____
- 8 Quais as estratégias competitivas mais importantes quanto aos procedimentos produtivos?
- modernizar os equipamentos
 - modernizar as instalações
 - implantar novas técnicas organizacionais
 - outros – quais? _____
- 9 No caso do controle de qualidade, em quais etapas aplica?
- em todas as etapas
 - nas etapas essenciais. Quais? _____

13 Existe na empresa prática de subcontratação (facção)?

sim

não

Desde quando?

14 Há fornecimento ao subcontratado de:

matérias-primas?

componentes?

desenhos?

moldes?

ferramentas ou máquinas?

outros – quais?

15 A subcontratada emprestou ou adquiriu as máquinas e ferramentas.

Emprestou

Adquiriu

Emprestou algumas e adquiriu outras

16 Caracterização do subcontratado:

ex-empregado

antigo fornecedor

antigo trabalhador autônomo ou proprietário de empresa do mesmo ramo de atividade

outro:

17 A empresa participa no capital da firma subcontratada?

Sim % da participação: _____

Não

18 A empresa delega administradores para a subcontratada?

Sim

Não

19 Tipo de relacionamento desenvolvido com os subcontratados:

envolve compromissos de longo prazo (p. ex. o ciclo de vida de um produto)?

- troca sistemática de informações sobre a qualidade dos produtos?
 - programa conjunto de P&D?
 - relacionamento segundo as condições mais vantajosas? Quais?
- 20 A empresa contrata trabalho domiciliado para a montagem de partes das peças?
- Sim Quantos?
 - Não
- 21 Com a adoção de subcontratação, obtêm-se resultados positivos principalmente no que diz respeito a:
- preços do produto
 - prazo de entrega
 - qualidade
 - conteúdo tecnológico
 - outros - Quais?

APÊNDICE 02-**ROTEIRO BÁSICO DE ENTREVISTA APLICADA AO PRESIDENTE DO
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA TÊXTIL DE TUBARAO E
REGIÃO**

- 1- Número de Empresas da Região.
- 2- Número de Empresas filiadas ao Sindicato.
- 3- Número de Funcionários total.
- 4- Número de funcionários filiados.
- 5- Média salarial dos funcionários.
- 6- Relação trabalhador/empregador.
- 7- Papel do sindicato nessa relação.
- 8- Funcionamento do sindicato.
- 9- Comentário do sindicato.